ANNO XLI. NUMERO 37. — QUARTA FEIRA 15 DE FEVEREIRO DE 1865.

Por quartel pago dentro de 10 dias do 1.º mez . . . . 5$000
Idem depois dos 1.º 10 dias do começo e dentro do quartel . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes 750

Por anno pago dentro de 10 dias do 1.º mez . . . . 19$000
Porte ao correio por um anno . . . . 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Geraldo Antonio Alves & Filhos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. José Ribeiro Gasparinho.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo, Escada e estações da via ferrea até Agua Preta, todos os dias.
Iguarassú e Goyanna nas segundas e sextas feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho, Garanhuns, Buique, S. Bento, Bom Conselho, Aguas Bellas e Tacaratú, nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Cabrobó, Boa Vista, Ouricury, Salgueiro e Exú, nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras, nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para alli sahir navio.
Todos os estafetas partem ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE FEVEREIRO.

2 Quarto cresc. as 10 h., 48 m. e 58 s. da t.
10 Lua cheia as 2 h. 7 m. e 16 s. da t.
18 Quarto ming. as 7 h., 18 m. e 4 s. da t.
25 Lua nova as 5 h., 43 m. e 22 s. da t.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda. quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

13. Segunda. S. Gregorio p.; S. Benigno b.
14. Terça. S. Valentim m.; S. Auxencio m.
15. Quarta. Ss. Faustino e Jovita mm.
16. Quinta. S. Raymundo de Penafort c.
17. Sexta. S. Polycarpo b.; S. Rómulo m.
18. Sabbado. S. Simeão b. m.; S. Prepedigna v.
19. S. Conrado f.; S. Gabino m.; S. Alvaro f.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 7 hora e 42 m. da manhãa.
Segunda as 8 horas e 6 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas a 14 e 30; para o norte até a Granja a 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de janeiro, março, maio, julho, setembro e novembro.

ASSIGNA-SE

no Recife, na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueirôa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL

MINISTERIO DO IMPERIO

5.ª secção.—Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios do imperio, em 21 de janeiro de 1865.—Illm. e Exm. Sr.—Foi ouvida a secção dos negocios do imperio do conselho de estado sobre a questão suscitada por essa presidencia em officio de 9 de janeiro do anno passado, « se as sociedades maçonicas estão comprehendidas na disposição do art. 27 do regulamento n. 2,711 de 19 de dezembro de 1860. »

E Sua Magestade o Imperador, tendo-se conformado, por sua immediata resolução de 14 do corrente mez, com o parecer da mesma secção, exarado em consulta de 26 de novembro ultimo, manda declarar a V. Exc. que as sociedades maçonicas não estão comprehendidas na disposição do citado art. 27 do regulamento n. 2,711, porque, assentando esta disposição no art. 2.º da lei n. 1,080 de 22 de agosto de 1860, vê se das expressões « companhias e sociedades assim civis, como mercantis », escriptas neste artigo, que a lei não tem por fim regular as sociedades politicas e religiosas, á primeira classe das quaes pertencem as maçonicas, embóra tenham igualmente por fim soccorrer seus membros.

Accresce que, se as sociedades maçonicas, como sociedades politicas e religiosas, tivessem de ser reguladas por lei, competiria isto ás assembléas provinciaes, em virtude da disposição do § 10 do art. 10 do acto addicional.

Finalmente, conservando as sociedades maçonicas o caracter de sociedades secretas, nos arts. 282 a 284 do codigo penal estão as regras que lhes devem ser applicadas, sem ser exigida a publicidade de seus actos: ora, sendo sujeitas á disposição do art. 27 do citado regulamento, se converteriam em sociedades publicas, o que não parece ter sido intenção do legislador.

Deos guarde a V. Exc.—*José Liberato Barroso.*—Sr. presidente da provincia do Maranhão.

MINISTERIO DA FAZENDA.

Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios da fazenda, em 13 de janeiro de 1865.—Carlos Carneiro de Campos, presidente do tribunal do thesouro nacional, transmitte aos Srs. inspectores das thesourarias de fazenda, para o devido conhecimento e execução, o aviso do ministerio de estrangeiros de 23 de dezembro proximo passado, junto por cópia, declarando, em solução a duvidas suscitadas do thesouro, que os consules estrangeiros em caso nenhum são competentes para nomearem tutores.—*Carlos Carneiro de Campos.*

A' presidencia do Amazonas.—Ministerio dos negocios da fazenda, em 19 de janeiro de 1865.—Illm. e Exm. Sr.—Não tendo sido executada a circular de 2 de novembro proximo passado, nos termos em que foi concebida, e com o necessario desenvolvimento por parte de algumas presidencias, convem que nas informações que V. Exc. tem de remetter sejam enumeradas todas as verbas de receita provincial com indicação em face a cada uma dellas da legislação que lhe é peculiar, na fórma do modelo junto. Cumpre outro sim que apresente as causas de seu augmento e diminuição: o que tudo muito se recommenda a V. Exc., e confia o governo que esses esclarecimentos lhe sejam fornecidos com toda a brevidade e a tempo de poderem em maio do corrente ser submettidos á consideração das camaras legislativas.

Deos guarde a V. Exc.—*Carlos Carneiro de Campos.*—Semelhante ás demais presidencias, exceptuando as de S. Paulo, Bahia, Santa Catharina, Espirito Santo e Matto-Grosso.

MINISTERIO DA MARINHA

AVISO DE 3 DE FEVEREIRO DE 1865.

Declara que o aviso de 25 de julho de 1862 só tem applicação aos officiaes que fazem parte da guarnição dos navios da armada.

2.ª secção.—Ministerio dos negocios da marinha.—Rio de Janeiro, em 3 de fevereiro de 1865.—De accordo com o parecer do conselho naval enunciado em consulta n. 931, ácerca do requerimento do commissario de 3.ª classe do corpo de fazenda da armada, Domingos Antonio de Souza Viegas, sobre que V. S. tambem informára em data de 21 de novembro do anno passado, pedindo que não seja descontada a importancia dos seus vencimentos, recebida na provincia do Rio-Grande do Sul, durante o tempo em que alli permanecera depositado no quartel da companhia de aprendizes marinheiros, declaro a V. S. para seu conhecimento e execução, que o aviso de 25 de julho de 1862, devendo ser restrictamente entendido, só tem applicação aos officiaes que fazem parte da guarnição dos navios da armada.

Deos guarde a V. S.—*Francisco Xavier Pinto Lima.*—Sr. contador da marinha.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 11 de fevereiro de 1865.

Officio ao desembargador provedor da Santa Casa de Misericordia.—Em vista de suas informações de 10 do corrente sob n. 55 e 60, autoriso V. Exc. a mandar entregar a Francisca das Chagas Mendes e Rosa Maria das Virgens os educandos do collegio dos orphãos de nomes Francisco das Chagas Mendes Sobrinho da 1ª e João Baptista Coutinho Lobo neto da 2ª.

Dito ao mesmo.—Pelo officio de V. Exc. de 10 do corrente fiquei inteirado dos mordomos que se acham servindo no corrente mez nos diversos estabelecimentos a cargo dessa santa casa.

Dito ao coronel commandante das armas.—Sirva-se V. S. de informar acerca do que pede no incluso requerimento o alferes reformado Antonio de Albuquerque Maranhão.

Dito ao mesmo.—A' V. S. faço apresentar o cidadão Francisco Augusto Pires que se offereceu para servir no corpo de voluntario da patria, afim de que mande alista-lo se estiver nas condições legaes.

Dito ao Dr. chefe de policia.—Respondendo ao officio de V. S. de 31 de janeiro ultimo sob n. 61 tenho a dizer que em 10 do corrente communicou-me o desembargador provedor da Santa Casa da Misericordia a quem ouvi acerca da materia do seu citado officio que não obstante achar-se consideravelmente augmentado o numero dos alienados que actualmente existe no respectivo hospicio expedira as convenientes ordens ao regente no sentido de ser recebida no referido hospicio a alienada Alexandrina da Gloria logo que lhe fosse apresentada por parte de V. S.

Dito ao mesmo.—Remetto á V. S., para seu conhecimento e execução e afim de que o faça constar a quem mais convier cópia do aviso do ministerio da justiça em solução a materia do seu officio n. 1577 de 20 de dezembro ultimo com referencia a outro em que o delegado do 1º districto deste termo, communicando ter chamado para servir perante elle escrivães das subdelegacias por impossibilidade dos escrivães do juizo municipal.

Aviso a que se refere o officio supra.

3ª secção.—Ministerio dos negocios da justiça.—Rio de Janeiro, 18 de janeiro de 1865.—Illm. e Exm. Sr.—Respondendo o seu officio de 23 de dezembro ultimo declaro a V. Exc. que o delegado de policia do 1º districto dessa capital chamando escrivães das subdelegacias para servirem perante elle, visto que os desinados por lei não podiam fazer esse serviço em virtude de trabalhos, de que se achavam accumulados, procedeu bem e de conformidade com o aviso n. 180 de 16 de outubro de 1854, como ja este ministerio decidio em data de 24 do mez proximo passado uma questão semelhante, proposta pelo presidente da provincia de S. Paulo; expediente este de que os delegados sómente devem lançar mão na falta absoluta ou impossibilidade dos escrivães dos juizes municipaes.

Deus guarde a' V. Exc.—*Francisco José Furtado.*—Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

Cumpra-se. Palacio do governo de Pernambuco, 11 de fevereiro de 1865.—*A. B. C. Branco.*

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Communicando-me o coronel commandante das armas em officio de 9 do corrente sob n. 282, que Manoel Pereira Camello Pessoa, tendo finalisado a licença que obtivera desta presidencia para tratar de sua saúde, reassumio naquella data o exercicio das funcções de ajudante do porteiro e fiel da arrecadação, sendo conseguintemente exonerado Ernesto Odilon Maciel Monteiro que exercia interinamente aquelles empregos; assim o declaro á V. S. para seu conhecimento e direcção.

Dito ao mesmo.—Estando em termos o pret especial junto em duplicata, que me foi enviado pelo coronel commandante das armas com officio de 9 do corrente sob n. 278, mande V. S. pagar os vencimentos relativos a 2ª quinzena deste mez a que tiver direito os recrutas em deposito no quartel do 4º batalhão de artilharia a pé.—Communicou-se ao coronel commandante das armas.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Constando de officio do chefe interino da repartição das obras publicas, datado de 9 do corrente sob n. 32, haver o arrematante da conservação do 3º termo da estrada do sul cumprido com as condições do seu contrato durante o mez de dezembro ultimo; assim o communico a' V. S. para seu conhecimento, e afim de que em vista do competente certificado, mande pagar ao referido arrematanto a quantia de 304$950 a que tem direito.—Communicou-se ao chefe interino da repartição das obras publicas.

Dito ao mesmo.—Recommendo a' V. S. que em vista do competente certificado mande pagar ao empreiteiro dos reparos da parte do edificio denominado—Collegio—em que funcciona essa thesouraria a importancia da primeira prestação a que tem direito por haver feito mais da terça parte de taes reparos, segundo consta de officio do chefe interino da repartição das obras publicas datada de 7 do corrente, e sob n. 30.—Communicou-se ao chefe interino da repartição das obras publicas.

Dito ao commandante superior interino da guarda nacional do Recife.—Ao officio de 7 do corrente e sob n. 29 com que V. S. trouxe ao meu conhecimento o requerimento em que o tenente-coronel commandante do 3º batalhão de reserva da guarda nacional deste municipio João Valentim Villela, cioso como sempre se tem mostrado pelos brios nacionaes, e no intuito de coadjuvar o governo na emergencia em que se acha, offereceu-se para servir na força activa da guarnição desta capital durante o tempo que fôr preciso, independente de qualquer remuneração a que tiver direito como destacado, tenho a dizer que deve V. S. aceitar tão patriotico offerecimento logo que se dê occasião.

Dito ao director geral da instrucção publica.—Respondo ao seu officio de 10 do corrente, sob n. 41, dizendo que designo o professor do Gymnasio Provincial Porfirio da Cunha Moreira Alves para substituir o professor do mesmo estabelecimento padre Ignacio Francisco dos Santos nos exames das materias preparatorias do Curso Commercial.

Dito ao inspector do arsenal de marinha. — Em vista da sua informação de 8 do corrente, sob n. 807, dada com referencia ao requerimento de Rosa Maria da Silva Ricard, autoriso V. S. a mandar entregar á supplicante o seu filho Luiz Baptista da Silva Ricard, eliminando o da companhia de aprendizes artifices, visto soffrer de ataques epilepticos, como declara V. S. em sua citada informação.

Dito ao mesmo.—Mande V. alistar, se estiver nas condições legaes, na companhia de aprendizes marinheiros desse arsenal, o menor Jacob, que a essa repartição mandei apresentar.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao mesmo. — Em vista do que informa o inspector da saúde publica em officio de 8 do corrente, nenhum inconveniente ha em que sejam desmanchadas as divisões que se fizeram na sala do risco desse arsenal para servir de enfermaria de cholericos: o que declaro á V. S. em resposta ao seu officio de 3 deste mez, sob n. 829.

Dito ao director das obras militares. — Recommendo á V. S. que entendendo-se com o gerente da companhia do gaz, trate de providenciar em ordem a fazer desapparecer o inconveniente que se dá na illuminação do quartel da Soledade, onde outr'ora se alojára o 9º batalhão de infantaria, e que allude o officio do coronel commandante das armas de 9 do corrente, sob n. 265, junto por copia.

Circular a todas as autoridades da provincia.—Por causas especiaes e antigas e pelas muitas e reiteradas lutas politicas e partidarias, de que tem sido theatro esta provincia, e muito natural que nella existam resentimentos, rivalidades e desgostos, que cream a descrença e desconfiança, e mantem um excitamento e susceptibilidade, ás boas relações dos homens e aos mais vitaes interesses da sociedade.

E', pois o primeiro dever da autoridade, e de todos os cidadãos, fazer quanto em si couber para modificar esse estado anormal em um povo de indole naturalmente pacifica, de tendencias todas generosas; e que sem duvida nenhuma suspira por uma ordem de cousas, mais consentanea com sua felicidade.

Essa tarefa, difficil no calor da luta, não o será quando esta finda e quando naquella se empunham tantos homens prestigiosos de todas as parcialidades, que certamente serão logo secundados por outros, aos quaes, motivos talvez mais graves, conservam, máo grado seu, estranhos á obra tão meritoria.

Praz-me acreditar que V...., como cidadão e como autoridade será um dos mais dedicados á empreza tão louvavel; e confio que, mediante seus esforços, muito se conseguirá.

A presidencia entende que o meio efficaz para obter-se semelhante fim é: mostrar-se a autoridade sempre justa e imparcial, inaccessivel á todas as suggestões e isentas de paixões partidarias ou de qualquer outra natureza, que tendam a desvia-la de seus deveres, da urbanidade e benevolencia; que deve manter no seu trato e relações para com todos, da tolerancia, harmonia e boa intelligencia, que devem reinar entre os orgãos da lei, para que possam com auxilio mutuo adquerir o prestigio e consideração, que facilitam o cumprimento de todos os deveres e que necessariamente perdem se não se respeitam, se acintosamente se contrariam, se privam com homens desconsiderados por crimes e vicios, ou dominados de frenesi politico, se os seus actos reflectem paixões proprias, ou alheias, se são inconsiderados, ou previamente annunciados por aquelles a quem possam interessar.

Recommendo, portanto, muito instantemente á V.... haja de tomar por norma de sua conducta estes principios salutares, certificando-o de que, procedendo assim encontrará todo o apoio nesta presidencia, que sustentará os seus actos, dar-lhes-ha toda a força moral e os recommendará com prazer ao governo imperial, cujo maior empenho é ter funccionarios circumspectos e conscienciosos, e ver dominar a lei e o dever sobre todas as considerações.

Espero que esta recommendação, generica para todas as autoridades, não seja attribuida á desconfiança; mas sómente ao zelo pelo serviço publico, ao desejo de imprimir á todas ás molas da administração uma direcção justa e uniforme, a necessidade de fazer conhecer o meu pensamento, a esperança que tenho de ser por todos auxiliado, e a confiança que me inspiram muitos caracteres nobres e respeitaveis, que honram o paiz nos cargos, que occupam na provincia.

Dito a directoria do theatro de Santa Isabel.—Communico a directoria do theatro de Santa Isabel pará o fim conveniente que em vista de sua informação de 9 do corrente, dada com referencia ao requerimento de Miguel Candido de Medeiros Pinto dei o seguinte despacho.—Tomando em consideração a informação da directoria do theatro de Santa Isabel, concedo ao supplicante a autorisação que pede para dar bailes mascarados durante o carnaval deste anno n'aquelle theatro, ficando o mesmo supplicante obrigado a fazer todos os reparos necessarios em ordem a entregar o edificio no mesmo estado em que o receber e que deve constar de um termo de exame, que nelle farão o director das obras publicas e o administrador do theatro, termo que tambem assignará o supplicante e um seu fiador que o garanta.—Igual communicação, se fez ao administrador do theatro de Santa Isabel e ao chefe interino da repartição da obras publicas.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Para serem remettidos ao delegado de Goanna, como solicitou, mande Vmc. fornecer a repartiçao da policia 6 pares de algemas com cadeados, apresentando-me a respectiva conta.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao Dr. Pedro de Athahyde Lobo Moscoso.—Recebi o officio que Vmc. me dirigio em data de hontem, offerecendo-se para prestar seus serviços no hospital militar como medico e operador, sem remuneração alguma pecuniaria, visto terem de seguir para a corte, na forma das ordens imperiaes os cirurgiões do corpo de saude do exercito, ora existentes na guarnição desta provincia.

Louvando o patriotico offerecimento de Vmc. vou leva-lo ao conhecimento do governo imperial, afim de ser tomado na consideração, de que é merecedor, no entretanto officio nesta data ao coronel commandante das armas, que está autorisado a contratar os medicos civis, que devem substituir os militares para que attenda aos bons desejos de Vmc. quando houver de tomar aquella providencia.—Igual em theor e data, mutatis mutandis ao Dr. Alexandre de Souza Pereira do Carmo.—Communicou-se ao coronel commandante das armas.

Dito ao administrador do correio.—Communico a Vmc. para seu conhecimento, que segundo constou de officio da secretaria de estado dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas de 21 de janeiro ultimo, foi nomeado nessa data Gustavo Lustosa Quinaquina, para o lugar do ajudante da agencia do correio do Exú com o vencimento do agente quando fizer as suas vezes.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito a camara municipal do Recife.—Communico a camara municipal do Recife para sua intelligencia, que nesta data levo ao conhecimento do governo imperial, para resolver como entender mais acertado o officio que me dirigio a mesma camara em data do 1º do corrente, sob n. 7.

Dito ao juiz de paz mais votado do primeiro districto do actual quadriennio da freguezia de Ingazeira. — Não tendo o juiz de paz mais votado do quadriennio findo dessa freguezia, como Vmc. me declarou em seu officio de 9 de janeiro ultimo, feito a convocação de que trata o artigo quarto da lei de 19 de agosto de 1846, afim de ter lugar na terceira dominga d'aquelle mez, a reunião da respectiva junta revisora de qualificação, recommendo a Vmc. em vista do que determinam os avisos de 18 de janeiro de 1854 e 31 de maio de 1861, que guardado o prazo e mais formalidades da lei proceda a referida convocação e reuna a junta revisora no dia 23 de abril proximo vindouro, que para isso fica designado, e prosiga no processo da revisão tendo em vista o decreto n. 2865 de 21 de dezembro de 1861 e mais disposições em vigor.—Officiou-se ao juiz de paz mais votado do quadriennio findo da mesma freguezia de Ingazeira, para que informe, porque não organiseu a referida junta no prazo marcado por lei.

Portaria.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o desembargador da relação desta provincia, Alvaro Barbalho Uchôa Cavalcanti, resolve conceder-lhe 30 dias de licença sem vencimentos, para tratar de sua saúde.

Despachos dos dias 10 e 11 de fevereiro de 1865.

Requerimentos.

André de Abreu Porto. — Informe o Sr. engenheiro chefe da repartição das obras publicas.

Antonio Ferreira da Silva.—Informe o Sr. commandante do corpo de policia.

Amancia Maria de Araujo. — Informe o Sr. Dr. juiz municipal da primeira vara.

Alexandrina de Paula Borges Uchôa.—Indeferido por não ter o filho da supplicante a idade de 7 annos, exigida pelo artigo 36 do regulamento de 28 de janeiro de 1861, como se vê da certidão que juntou.

Eduardo Frederico Baucks. — Informe o Sr. director geral da instrucção publica.

Feliciano Francisco das Chagas.—Informe o Sr. capitão do porto.

Francisco das Chagas Mendes.—Dirija-se ao Sr. desembargador provedor da Santa Casa da Misericordia.

José Pedro Emiliano. — Concedo o prazo de 8 dias para o fim que declara.

José Marianno de Barros Cavalcanti.—Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha.

João Gomes de Mello.—Indeferido por ser o supplicante de avançada idade, conforme a informação do desembargador provedor da Santa Casa de Misericordia.

Dr. João Pedro Maduro da Fonceca. — Junte o supplicante a certidão de baptismo do orphão.

Joaquim Antonio da Rocha.—Não tendo o supplicante obrado em virtude da lei ou de qualquer outra autorisação, como se vê de sua petição, não tem lugar o que pretende.

Bacharel Joaquim Ferreira Chaves.—Passe portaria concedendo 3 mezes de licença sem vencimentos.

Jesuino Archanjo de Albuquerque Pimentel.—Informe o Sr. juiz municipal de Nazareth.

José Francisco Lins.—Informe o Sr. Dr. juiz municipal da primeira vara.

Manoel Joaquim Xavier Ribeiro. — Dirija-se a thesouraria provincial.

Manoel Marinho Cavalcanti d'Albuquerque.—Passe portaria concedendo a remoção pedida.

Manoel Carneiro de Souza Lacerda.—Expedio-se ordem no sentido que requer.

D. Maria Magdalena de Almeida Catanho.—Requeira ao tribunal da relação a quem na hypothese sugeita, compete a decisão de conflictos de jurisdicção conforme os artigos 61 e 9 § 9 do decreto de 3 de janeiro de 1833.

Rosa Maria das Virgens. — Dirija-se ao Sr. desembargador provedor da Santa Casa da Misericordia.

Rosa Maria da Silva Picard.—Ficam expedidas as convenientes ordens para a entrega do filho da supplicante.

Virgilio Vieira da Costa Pinto. — Informe o Sr. director geral da instrucção publica.

GOVERNO DO BISPADO DE PERNAMBUCO

SEDE VACANTE

Expediente do dia 8 de fevereiro.

Circular aos vigarios do bispado.—Existindo as mesmas razões pelas quaes o Exm. bispo fallecido costumava dispensar o uso do peixe no tempo quaresmal, continúa em vigor a mesma dispensa, sendo permittido o uso da carne uma só vez por dia, exceptuando a quarta feira de cinza, a quarta feira de temporas (no dia 8 de março), todas as sextas e sabbados, e toda a semana santa; nos quaes dias se deve observar rigorosamente o preceito da abstinencia. sendo todavia permittido o uso dos lacticinios, e permanecendo em todo o vigor o preceito do jejum em todos os dias da quaresma, excepto nos domingos.

V. Rvma. terá o cuidado de fazer notoria aos seus parochianos esta dispensa e as circumstancias que a acompanham, publicando-a em tres domingos consecutivos na occasião da missa conventual

Dita ao vigario de Itamaracá. — Constando-me que existe nessa freguezia uma capella com o titulo do Sr. Bom Jesus Menino, a qual se acha em completa ruina, e sem paramentos, nem alfaias capazes para se celebrar o santo sacrificio da missa, cumpre-me que V. Rvma. se entenda com o proprietario ou encarregado dessa capital, afim de persuadi-lo a cuidar na reparação do edificio e reforma das respectivas alfaias.

Aguardo a resposta que V. Rvma. deve remetter-me com brevidade.

— 9 —

Officio ao Sr. André Avelino Santa Rosa, em Alagôas.—Recebi o officio de V. S. datado de 29 do proximo passado á que respondo.

Quando emprehendi fazer que se publicasse o periodico religioso intitulado *Oito de Dezembro*, bem quizera eu poder espalha-lo por toda a população da diocese; mas não me era possivel, attenta a falta de meios e a difficuldade que ha de se imprimirem muitos exemplares em um prelo braçal; e por isso só pude conseguir que se tirassem dous mil exemplares de cada numero, os quaes apenas chegam para a distribuição que se faz nas matrizes e conventos do Recife, e na cathedral de Olinda. Se Deos me ajudar, pretendo obter uma maquina que possa imprimir uns cinco ou seis mil exemplares em pouco tempo, para então distribuir alguns pelas outras provincias do bispado. Porém até essa occasião só posso limitar a distribuição ás duas cidades do Recife e Olinda.

Tenho recebido varias reclamações e pedidos no sentido em que V. S. me escreveu; mas o que hei de eu fazer? V. S., conhecendo pois os motivos, que me obrigaram a faltar ao seu pedido, ha de desculpar-me, attendendo á bôa vontade que me assiste.

Dito ao vigario de Cimbres. — Respondendo ao seu officio de 25 do proximo passado, tenho a dizer-lhe que, não podendo verificar-se que a Generosa Maria, cuja certidão de obito V. Rvma. me remette, seja a mesma Generosa Maria da Gloria, casada com Lourenço Monteiro Cavalcante, e isto não só por faltar no lançamento da primeira um sobrenome, como por não se declarar em dito assento com quem era casada a mesma Generosa, cumpre que V. Rvma., chamando duas ou tres das pessoas dessa freguezia, que affirmam ter visto morta a mulher de Lourenço Monteiro, proceda á competente justificação de obito, para o que lhe concedo a necessaria autorisação mesmo para dar a sentença final, attenta a distancia em que se acha essa freguezia. Uma vez verificada a morte da mulher de Lourenço Monteiro, póde V. Rvma. revalidar o casamento deste com Candida Maria da Conceição, o qual esta' nullo por haver sido contrahido em vida da primeira mulher do nubente, como V. Rvma. declara em seu officio.

Remetto inclusa a certidão de obito que veio junta ao seu citado officio.

Dito ao Sr. Antonio Ramos.—Constando-me que o Rvm. José Antonio dos Santos Lessa, na exposição que fizera aos seus credores, hontem por elle reunidos, declarara que por transacções commerciaes havia elle passado para as mãos de V. S. a quantia de tres contos de réis (3:000$000) que o Exm. prelado diocesano, de gloriosa memoria, deixou para, por sua morte, serem distribuidos, sendo um conto de réis para os pobres da cidade do Recife, outro conto de réis para as obras da nova matriz de S. José, e o ultimo conto de réis para ser entregue a' igreja do Divino Espirito Santo, rogo a' V. S. que me declare se existe na sua mão essa quantia, afim de se lhe dar a conveniente applicação, conforme as pias disposições do Exm. bispo fallecido.

— 10 —

Officio ao vigario da vara de Penedo. — Tenho presente o seu officio de 20 do proximo passado, o qual me encheu de regosijo por ver que todas as capellas que ha pouco V. Rvma. me dizia estarem em deploravel estado, a ponto de já se não poderem celebrar nellas os officios divinos, agora surgem das suas ruinas e se ostentam qual mais garbosas e mais ornadas, como para attestarem aos povos os sentimentos religiosos que tanto distinguem essa provincia. Estou certo que esse zelo pela causa da religião, longe de arrefecer, cada vez se ha de augmentar mais para gloria de Deos e esplendor do culto publico.

A cada um dos cidadãos prestimosos que V. Rvma. me aponta no seu officio, como os principaes que promoveram a reconstrucção das diversas capellas, agradeço eu agora por meio dos officios que remetto inclusos, e que V. Rvma. fará chegar ao seu destino com a possivel brevidade. Sei que muitas outras pessoas hão de ter tomado parte em obra tão meritoria, sem que eu possa agradecer-lhes directamente por não saber os seus nomes: V. Rvma. porém remediará' esta falta, significando a cada um o meu contentamento pela presteza com que, acudindo a' voz do seu pastor, se apressaram a trabalhar a seu modo na vinha do Senhor.

Deixo de louvar o zelo e actividade que V. Rvma. empregou no desempenho da commissão de que o encarreguei, no meu officio de 19 de agosto do anno proximo findo, porque tudo quanto eu dissesse ficaria muito aquem da satisfação e alegria intima que V. Rvma. sente por vêr os seus esforços coroados com tão feliz exito.

Espero que, a' medida que se forem terminando os trabalhos das diversas capellas, V. Rvma. me remetta uma descripçao circumstanciada dos reparos que se fizeram, e das alfaias que possue cada um desses templos, o estado dellas, etc.

Dito ao Sr. alferes Manoel Dias Ferreira. — Havendo eu recommendado ao Rvd. vigario da vara da comarca do Penedo, que em meu nome se dirigisse aquellas pessoas que pelos seus sentimentos religiosos, e pela sua bôa vontade se prestassem a reparar as ruinas das diversas capellas, que pelo seu deploravel estado tinham de ser fechadas ou talvez demolidas, e tendo V. S. se prestado, juntamente com o Sr. José Cyriaco de Barros, e outras pessoas, a reparar a capella de Nossa Senhora dos Prazeres na freguezia do Collegio, corre-me o rigoroso dever de, em nome da religião e dos povos, agradecer a' V. S. o relevante serviço que presta a' casa de Deos e ao culto publico; ficando certo V. S. e todos os que o coadjuvaram nessa pia empreza, que AQUELLE que não deixa sem recompensa um copo d'agua dado em seu nome, ha de galardoar exuberantemente a todos quantos trabalham para reparar a casa do Senhor, e proporcionar aos fieis os lugares de oração.

Espero que V. S. fara' constar a todas as pessoas que por qualquer modo coadjuvarem nesse trabalho o voto de louvor e de animação que aqui lhes dirijo.

Igual ao Sr. José Cyriaco de Barros.

Iguaes officios, *mutatis mutandis.*

Ao Sr. Manoel Joaquim Ferreira que está reconstruindo a capella de S. José;

Ao Sr. tenente Alexandre Falconery da Silva que, com outras pessoas, esta' reparando a capella de S. João da Igreja nova;

Aos Srs. Manoel Bezerra de Godoes e Manoel Agostinho Bezerra, que estão construindo a capella de Nossa Senhora da Conceição de Marituba;

Aos Srs. alferes José Antonio de Vasconcellos e Manoel Gonçalves Pimenta, que com outras pessoas estão cuidando em reconstruir a capella de S. José de Piranga.

E aos Srs. capitão João Ferreira, e seu filho Manoel Sertorio Ferreira Ferro, que estão concertando com todo o esmero a capella de S. João da Gameleira.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

LISBOA.

28 de janeiro

Tem proseguido na camara dos deputados, já constituida, os trabalhos de eleição e formação de commissões, em que se revelam os pequeninos despeitos e rivalidades do costume.

O Sr. Dr. Cesario, que fôra presidente desse ramo parlamentar na ultima legislatura foi agora reconduzido.

O governo tem influido para que as commissões sejam compostas quasi exclusivamente de amigos dedicados e parciaes pronunciadissimos.

Uma recente reunião da maioria nas salas da secretaria do reino foi destinada a combinar-se quem deveria ser considerado *leader* ou chefe parlamentar da mesma maioria.

Decidiram que fosse o Sr. Anselmo José Braancamp ex-ministro do reino. Este cavalheiro é muito surdo e pouco ou quasi nada falla no parlamento.

A opposição tirou jovial partido de tão inesperada escola, e a sua imprensa recordou em chistosos parallelos as epocas em que o bastão do commando parlamentar era dado a José Estevão, a Rodrigo da Fonceca Magalhões, a Passos Manoel, emfim aquelles que, verdadeiros oradores, verdadeiros chefes de partido tinham conquistado pelo talento a primasia da tribuna e a superioridade inseparavel dos caracteres que os partidos elevam em seus estados por merecimentos indisputaveis.

— Foi lido já na camara dos deputados o projecto de resposta ao discurso da corôa.

Eis o extracto:

Que os representantes da nação acolhiam sempre com satisfação a presença do augusto chefe do estado, quando no austero cumprimento da lei fundamental ia ao seu gremio abrir as sessões do corpo legislativo.

Que a camara se felicitava pela bôa amisade em que nós estamos relacionados com as outras nações, por ser um penhor da paz, consequentemente da prosperidade para os povos pelo desenvolvimento do commercio, agricultura e industria, e especialmente via com agrado ter sido aceita a mediação do nosso monarcha na pendencia suscitada entre o Brasil, nosso parente, e a Inglaterra russa constante alliada. Referiu-se tambem ao tratado da demarcação de limites entre Portugal e Hespanha

Que a camara se lisonjeava da ampla liberdade eleitoral, a que os seus membros deviam os diplomas, em virtude dos quaes tinham assento no corpo legislativo.

Que a camara via com satisfação, que lhe iam ser apresentadas propostas para a reforma da legislação civil e penal, e estabelecimento do systema penitenciario, e referio-se ainda a outras reformas.

Que se congratulavam pela manutenção do credito, e por verem que o rendimento dos ultimos seis mezes da arrematação do contrato do tabaco, e da melhor arrecadação dos impostos habilitaram o governo a costear as despezas do estado sem recorrer aos emprestimos autorisados.

Que se confirmou com o pensamento que presidio a reforma das alfandegas e casa da moeda

Que esperava o orçamento de estado para realisar a proposta que põe termo as deducções nos vencimentos dos empregados; e que examinará o uso feito pelo governo das autorisações que recebeu, esperando que elle empregue os meios para fundar o banco hypothecario, melhoramentos de viação publica ordinaria e accelerada, e das instrucções da marinha.

Referio-se as questões dos vinhos do Douro e cereaes, as reformas de administração, e instrucção publica.

Espera-se que a discussão da resposta a falla do throno seja o campo de batalha em que hajam de descriminar-se as parcialidades semi-affectas ou abertamente hostis ao governo.

O ex-ministro da marinha, o Sr. J. da S. Mendes Leal, fez uma proposta a camara electiva (a que pertence) para que a mesma camara nomeie uma commissão encarregada de examinar todos os actos da sua administração como ministro da marinha e ultramar.

A opposição vio n'esta singular proposta mais um documento de divergencia entre os partidarios da situação, pois ao que parece, o ex-ministro pertence justificar-se das accusações feitas pelos parciaes de alguns dos seus collegas no ministerio. Fallaram ja' sobre este assumpto os Srs. Luciano de Castro Vieira, Casal Ribeiro, Teixeira de Vasconcellos e Fontes Pereira de Mello.

A proposta tem muita novidade, e talvez nenhuns precedentes nas tradições constitucionaes. Sendo o ministerio solidario, parece evidente que o inquerito aos actos do ex-ministro da marinha e colonias abrangeria a todo o pessoal do gabinete. O ministro da fazenda declarou por parte do governo que não temia um severo exame dos seus actos.

A proposta não foi approvada.

Realisou-se a fusão do *Jornal do Commercio* de Lisbôa com a empreza da *Correspondencia de Portugal*, folha que se publica de quinze em quinze dias, e especialmente destinada aos leitores do Brasil, para onde é remettida pelos paquetes transatlanticos.

São directores geraes os Srs. Filippe de Carvalho e Luiz de Almeida Albuquerque.

A *Correspondencia de Portugal* vai augmentar de formato, para o que espera machinas de maiores dimensões.

— Foi publicado na folha official o relatorio do orçamento geral do estado e propostas de lei de receita e despeza para o exercicio de 1865 a 1866. Vem alli devidamente proposto o acabamento de todas as deducções com que eram ainda onerados os ordenados dos funccionarios publicos.

Do respectivo relatorio se colhe a confirmação de que se não contrahira o emprestimo autorisado pela lei do orçamento do anno passado.

Nas circumstancias melindrosas da crise monetaria, entendeu o governo conveniente sobre-estar, n'esse emprestimo, provendo as necessidades mais urgentes com os recursos que podesse realisar.

Tratou por isso de habilitar-se com titulos de divida.

Os supprimentos levantados sobre elles foram na quantia de 155:000$000, e o producto dos vendidos foi de 687:292$812 rs.

Foram reclamados ao governo em consequencia daquella crise, emprestimos no total de 922:300$. No mesmo periodo recebeu o thesouro supprimentos de 204:300$. Houve portanto o maior desembolso de 718:000$. Era impreterivel o pagamento desta somma. Foi por tanto indispensavel ao governo servir-se das indicadas inscripções para satisfazer esta necessidade, e assim, com a venda de inscripções que produzio os referidos .... 687:292$812, pagou quasi a totalidade os emprestimos reclamados.

Esta applicação que as circumstancias do momento exigiram, pode considerar-se temporaria, porque cessando a crise monetaria, o equilibrio dos emprestimos devera' restabelecer-se; e este effeito começou ja' a sentir-se em dezembro com as novas entradas dos prestamistas.

Affirma-se que o governo vae propôr a prorogação até 30 de junho de 1866, do prazo para o giro das antigas moedas de prata, decretando-se que se cunhem mais duzentos contos das modernas.

O ministro da fazenda apresentou ha poucos dias na camara popular a proposta estendendo a desamortisação aos bens das camaras municipaes, confrarias e misericordias.

O das obras publicas ja' apresentou uma proposta para ser approvada a parte que carece de sancção legislativa do contrato celebrado para a navegação d'Africa, por meio de barcos a vapor.

— A encyclica de Sua Santidade produzio neste paiz sensação profunda, como em toda a parte. Não é para uma simples correspondencia a analyse dos diversos commentarios de que tem sido objecto aquelle documento pontificio.

A questão é sobre o que fará tambem o governo portuguez, á vista da attitude que tem tomado outras nações catholicas neste assumpto sobre tudo o imperio francez.

Conceder-lhe-ha o exequatur? Se lh'o conceder considerar-se-ha coherente com os principios liberaes que professa e que alli se condemnam entre outras proposições fulminadas pelo vaticano? Uns dizem que o *exequatur* será recusado, escolhendo-se todavia um subterfugio dos muitos em que abunda a diplomacia para que no facto da recusa se evite qualquer manifestação menos respeitosa á pessoa do papa.

O certo é amigos redactores, que a questão magoa as consciencias de uns, excita a vivacidade de outros e deve dar aqui um resultado, naturalmente, como já tenho ouvido a pessoas bem informadas, que se renove a iniciativa parlamentar de um projecto que na ultima sessão da preterita legislatura alli foi levado para a concessão da liberdade de cultos. Affirma-se até que o governo será levado pela maioria a dar o seu assentimento. Algumas conferencias, se diz que tem havido acerca de tão momentoso objecto.

A imprensa diaria principiou tambem, sem grande acrimonia, a discutir a encyclica, a qual fora publicada por varias folhas na sua integra.

Pensam muitos que nesta questão reside o maior de todos os embaraços governativos actualmente pois o governo deste paiz ou teria de renegar o seu credo politico, ou de aconselhar a corôa a dar o seu beneplacito a este notavel documento.

— Sahio hontem o *Kepler* da companhia de Liverpool depois de ter tocado neste porto, seguindo para o Rio de Janeiro e Rio da Prata. Como não tocava em Pernambuco, reservei-me para esta mala. A Italia, segundo se lê em varias folhas estrangeiras, deliberou levar a sua bandeira aos mares da China e do Japão. A corveta *Dandulo* é a destinada a desempenhar esta commissão devendo começar por visitar o Mexico onde estacionará alguns mezes, depois do que costeará o Brasil e os Estados do Prata, dobrará o cabo Horn para chegar ao seu destino onde tratava de entabolar relações commerciaes. Estará ausente da Europa tres annos. Aventa-se a idéa de mandar um vapor da nossa armada com a corveta *Dandulo*, e parece que por essa occasião se tratará da ratificação do tratado de commercio celebrado entre a China e Portugal.

— Pela ultima mala creio ter-lhes dado conta de telegramma acerca das satisfações que o governo de Washington deu ao embaixador do Brasil, a proposito do attentado commettido contra o Florida. N'um jornal de Paris que tenho a vista, leem-se algumas phrases que ainda alteram um tanto essas noticias. O jornal francez diz:—

« Telegrammas americanos annunciaram que o gabinete de Washintgon tinha dado satisfação ao governo brasileiro acerca do Florida, censurando o capitão do Wachussets fazendo-o comparecer perante um conselho de guerra e demittindo o consul americano.

« Mas esta informação summaria acerca da resposta de Mr. Seward ao ministro brasileiro, é insufficiente. Não nos dá a conhecer completamente a attitude tomada nestas circumstancias pelo gabinete de Washington.

« Temos pelas folhas inglezas o texto da carta de Mr. Seward, e encontramos n'ella observações que interessam ás potencias européas. Diz-se neste documento, por exemplo, que o consul americano e o capitão do Wachussets são censurados não porque tenham commettido um acto julgado por todo o mundo contrario ao direito internacional, mas porque obraram sem consentimento do go-

verno, e praticaram um acto de autoridade sem ordem do poder executivo.

« Diz mais (singular pretenção) que o governo brasileiro tem de dar satisfação ao governo de Washington por ter recebido nos seus portos e considerado como navio de uma potencia belligerante naval legitima o Florida, que era apenas um pirata que não pertencia a nenhuma nação ou belligerante legitimo.

« Mr. Seward termina emfim declarando que a equipagem do Florida será porta em liberdade, porque foi illegalmente presa, mas que a perda do navio não acarreta nenhuma responsabilidade ao governo americano, porque foi accidental.

« Assim a doutrina do governo americano, é que o reconhecimento dos confederados como belligerantes, constitue uma offensa, que todo acto consummado por via d'este reconhecimento carece, na occasião necessaria, d'uma reparação, e emfim que todo o governo em relações regulares com o gabinete de Washington, não recebe senão piratas que não pertencem a nenhuma nação quando recebe nos seus portos a bandeira confederada.

« A carta de Mr. Teward, continúa o jornal citado, está causando em Londres uma viva impressão. Commenta-se alli a linguagem do minstro americano, que parece querer flagellar no Brazil a França e a Inglaterra, e diz-se que esta linguagem deve dar causa a um pedido de explicações destas duas potencias ao gabinete de Washington. »

Julguei que os seus leitores deveriam achar interessante o trecho transcripto, e por isso interrompi com elle as noticias de Portugal.

— Volando pois a estas, cumpre-me dizer-lhes que n'uma das ultimas reuniões da maioria o nobre duque de Loulé, presidente do conselho, disse solemnemente, que desejava e que era preciso que entre os amigos do governo reinasse a mesma harmonia que reinava entre os membros do gabinete. Entretanto continúa a asseverar-se que não tardará uma recomposição ministerial sendo o Sr. conde de Torres-Novas, que está a chegar da India onde exerceu dez annos o eminente cargo de governador geral, ministro da marinha e ultra-mar; — provavelmente o Sr. Tavares Almeida (que foi governador de Moçambique) ministro da guerra, em substituição do general Passos, cuja sahida do gabineto se antevê. Para completar a recomposição indigitam-se tambem os nomes dos Srs. Mathias de Carvalho, e Torres de Almeida, ambos deputados e da intimidade politica do presidente do conselho de ministros.

— Corre que ha poucos dias o centro maçonico que era presidido pelo Sr. conde de Paraty e o de que era grão-mestre o Sr. conde de Peniche se reuniram entrando tambem na fusão o oriente do rito escossez, formando assim um só gremio.

A confederação maçonica progressista de Portugal ainda tem vago o grande malhete. Indigita-se actualmente o nome do Sr. Vicente Ferrer Neto de Paiva para occupar o grão-mestrado, sendo tambem lembrado; e talvez com mais probabilidades, o nome não menos respeitado no partido liberal de Cesar de Vasconcellos (conde de Torres Novas.)

— A *Nação* de antes de hontem publicou uma carta de clerigos de Braga mostrando a sua admiração e submissão ás doutrinas da encyclica.

O *Diario* fez hontem uma declaração official de que não tinha fundamento o boato de dar indemnisação aos antigos contratadores do tabaco.

— Ha dias foram cobrados na alfandega grande mais de 23 contos de réis fortes de direitos de tabaco e charutos, só para a fabrica de Xabregas; dos antigos contratadores.

— Continúa a inverneira. Os campos de Vallada estão innundados. A cheia do Mondego tem já causado no bairro-baixo de Coimbra grandes prejuizos. O Douro vai tambem pavoroso. E' um dos invernos mais asperos e rigorosos de que ha memoria.

Por telegrammas do observatorio meteorologico de Paris ao nosso, constou antes de hontem que um novo cyclone visitaria estas paragens. Effectivamente expediram-se a capitania do porto, praça do commercio e mais estações publicas os avisos necessarios.

O vento tem soprado rigissimo com grandes aguaceiros, mas, ainda não se sentio um furacão igual ao do dia 13 do mez passado.

— Publicou-se o decreto que regula os direitos e obrigações do estado e da administração publica relativamente á construcção dos caminhos de ferro.

O governo fará das linhas ferreas as divisões convenientes para o effeito da fiscalisação. Em cada divisão haverá um engenheiro fiscal, e subordinados a este os engenheiros conductores, agentes commerciaes agentes da policia e auxiliares e subalternos que forem indispensaveis.

Os empregados no serviço da fiscalisação que pertencerem ao corpo de engenharia serão retribuidos como determina o decreto de 3 de outubro de 1864. E aquelles que não pertencerem ao mesmo corpo terão o vencimento mensal:

Agentes commerciaes de 1ª classe 50$.
Ditos de 2ª dita 40$.
Ditos de policia de 1ª dita 40$.
Ditos de ditos de 2ª dita 30$.

O vencimento de agentes subalternos não será maior de 30$ nem menor de 20$ mensaes.

Os agentes commerciaes podem ao mesmo tempo ser agentes de policia, sem accumulação de vencimento.

As empresas exploradoras são civilmente responsaveis nos termos de direito, por todas as perdas e damnos causados ao estado ou a particulares, quer esses damnos resultem de algum facto da exploração, quer do pessoal nella empregado.

As empresas teem a livre escolha e a inteira responsabilidade do pessoal nomeado para os differentes serviços da exploração.

Se este pessoal fôr insufficiente, inhabil ou deleixado, o governo obrigará as empresas a augmenta-lo ou a substitui-lo.

As empresas no que respeita ao transporte de bagagens, mercadorias ou outros quaesquer objectos são considerados commissarios de transporte ou recoveiros, e especialmente obrigados no disposto nos arts. 172 e 197 do codigo commercial.

A responsabilidade das empresas começa no momento de receberem os objectos, ou seja nas estações ou em vapores, barcos, omnibus. carroagens ou carros que a transportarem para as estações.

No caso de accidentes de que resulte morte, ferimentos ou contusões, serão punidos nos termos do codigo penal, segundo a respectiva culpabilidade:

1º Aquelles que por inhabilidade, imprudencia, desattenções, negligencia ou inexecução das leis e regulamentos involuntariamente forem causa do accidente.

2ª Aquelles que voluntariamente, por qualquer facto e de qualquer modo, forem causa de accidente; se dos accidentes não resultarem contusões nem ferimentos nem morte, a pena será no caso do numero 1 deste artigo, de 5$ a 50$ de multa, e dez a sessenta dias da prisão; e no caso do numero 2 será a pena de tentativa de homicidio.

Quando houver retardamento na partida e chegada dos comboyos, as empresas pagarão segundo o tempo de demora, uma multa de 25$ a 200$ imposta pelo governador civil do districto onde fôr a séde da companhia, em vista do auto que lhe deve enviar o fiscal do governo. Da decisão daquelle magistrado haverá recurso para o ministro das obras publicas, que o decidirá em reunião geral do conselho das obras publicas e minas.

Os gerentes das empresas bem como os empregados, são responsaveis pelas consequencias de não terem machinas e wagons de soccorro, ou de as não mandarem immediatamente no lugar do accidente.

As empresas são obrigadas a organisar o serviço medico, dividindo o caminho de ferro em circumscripções, por modo que os saccos promptamente se ministrem nos passageiros, operarios, empregados e mais pessoas que delles carecerem.

As empresas são obrigadas a fornecer ao governo os seus esclarecimentos e informações estatisticas que elle exigir pelo modo e nos prazos que o regulamento fixar; e faltando a esta obrigação no prazo marcado pagarão a multa de 50$, e de cada demora de 15 dias mais 25$.

Nenhum individuo estranho ao serviço dos caminhos de ferro, assim durante a construcção como durante a exploração, póde transitar pelo caminho, demorar-se nelle ou atravessa-lo, não havendo passagens de nivel, ou estando estas fechadas. Aquelle que praticar qualquer destes factos será immediamente expulso da linha, autoado e entregue á autoridade competente para ser correccionalmente punido com a multa de 3$ a 30$.

Será punido com pena de 6 mezes a dous annos de prisão, o machinista, guarda-freios ou agulheiro que abandonar o seu posto durante o serviço que lhe fôr marcado no regulamento, sem prejuizo das penas mais graves em que incorrer se este abandono fôr causa de algum incidente.

O governo regulará por decreto especial o serviço telegraphico das empresas, pelo seu contrato podem transmittir despachos particulares, e o modo de ser fiscalisado esse serviço.

Serão punidos, nos termos dos artigos [illegible] e [illegible] inclusivamente, do codigo penal, os gerentes das empresas, seus engenheiros e empreiteiros, por quaesquer prejuizos, resultantes dos trabalhos que o governo não tenha autorisado.

Igualmente nesta hypothese serão punidos os mesmos individuos com as penas de homicidio, ferimentos e outras offensas corporaes, quando qualquer destes factos, por qualquer modo, resulte daquelles trabalhos.

— Para conhecimento do commercio publicou a folha official os seguintes paragraphos de uma resolução do conselho do imperio da Russia:

« Todos os navios do commercio, quer sejam de mastros e alto bordo, quer de navegação costeira e sem mastros, que chegarem ao porto de Cronstadt, deverão pagar um direito especial de limpeza que reverterá em favor da municipalidade da mesma cidade a saber, por cada viagem, os navios de alto porte, com mastros, 50 capecks por cada mastro; e os sem mastro e de navegação costeira 10 capecks cada um.

As disposições relativas á limpeza e extracção de immundicias dos muros assim como á percepção do direito respectivo, são da competencia da municipalidade de Cronstadt, quer aquelle serviço seja feito precedende arrematação em hasta publica, quer por administração (*regi*).

Em virtude das leis vigentes, e commettida ao governador militar de Cronstadt, na qualidade de chefe immediato da cidade a execução do presente regulamento.»

— A direcção da associação industrial portuense nomeou uma commissão para auxiliar a da sociedade do palacio de crystal, promovendo entre os industriaes a sua concurrencia á nossa exposição internacional.

Esta commissão, que ficou sendo central, é ha de escolher commissões filiaes, para a coadjuvarem onde o julgar conveniente.

Deve haver brevemente nova reunião da direcção e dos presidentes das diversas associações operarias, onde será presente o governador civil do districto, para combinarem em todos os meios tendentes a dar todo o brilho a exposição pela maior concurrencia possivel de productos.

E' uma prova de interesse que acaba de dar pela exposição a associação, a quem devemos já duas exposições, uma das quaes, a de 1861, aberta pelo sempre chorado monarcha D. Pedro V, foi acontecimento memoravel.

E' mais uma garantia de que será effectivamente grandiosa a civilisadora festa que vamos ter.

— O *Diario* publicou um decreto que regulá a policia da viação publica.

Este decreto contém tres titulos, trés secções e sessenta e dous artigos.

No titulo III e artigo 35 diz que nos projectos que se fizerem para a execução do plano dos melhoramentos da capital, plano a que, segundo o artigo 34. o governo mandará proceder immediatamente, além das indispensaveis condições de luz, ventilação e abastecimento d'agua, se attenderá ao seguinte:

1.º Ao melhor systema de deposito, desinfecção, esgoto, despejo ou renovação de liquidos e solidos.

2º. A arenagem do solo, quando fer paludoso ou carregado de substancias organicas.

3º. Ao systema de esgoto geral, encanamento d'agua e tubagem de illuminação da cidade.

4º. A largura das novas ruas, que não deve ser inferior a dez metros, nem a sua declividade superior a 7 por cento.

5.º Aos encanamentos interiores que conduzem aos canos de esgoto as aguas dos telhados.

6º. Ao chanfrado dos angulos ou esquinas.

7º. A' altura das edificações determinada pela largura das ruas, observando as seguintes regras:

1ª. Quando a largura das ruas for menor de 7 metros, a altura dos edificios não será superior a 82 metros.

2ª. Quando a largura fôr de 7 a 10 metros exclusivamente, a altura não será superior a 12 metros.

3ª. Quando a largura fôr de 10 a 18 metros, a altura não será superior a 16 metros.

4ª. Quando a largura fôr maior de 18 metros, a altura não excederá a 19 metros.

5ª. Quando os edificios tiverem fachadas sobre duas ruas, que se cruzem, com differentes larguras, a altura será determinada pela maior altura.

6ª. Quando os edificios tiverem fachadas sobre duas ruas abertas proximamente na mesma direcção, mas com grande differença de nivel, a altura será determinada por decisões especiaes do governo.

7ª. Quando os edificios forem construidos fóra do alinhamento das ruas publicas em pateos ou jardins interiores, a sua altura não excederá a 15 metros, excepto se o governo autorisar maior elevação.

Esta disposição não se applica aos templos, aos edificios destinados para serviço publico, nem aos monumentos, quer sejam construidos pelo governo quer pela camara municipal.

Todos os proprietarios que pretenderem construir edificios novos em Lisboa ou reconstruir os antigos, ficam obrigados a observar as disposições deste decreto e seu regulamento.

E' prohibido accrescentar novos andares nas edificações existentes ou sobre ellas fazer qualquer outra construcção, quando desse facto resulte ficar o edificio com altura superior á fixada nas regras do numero 7 do art. 35, acima citado.

No artigo 50 da secção 2ª do titulo 3º deste decreto, diz-se que o governo mandará proceder igualmente ao plano dos melhoramentos da cidade do Porto, sendo para isso nomeada uma commissão composta de um engenheiro ou architecto proposto pela camara municipal e do delegado de saude nessa cidade.

As disposições que menciona o artigo 35 deste decreto, e que são as acima mencionadas são extensivas a cidade do Porto.

— A commissão para os bustos de Garrett e Epiphanio fez publico estar aberto concurso para os ditos monumentos entre os artistas nacionaes e estrangeiros até o dia 1 de março do corrente anno, data até a qual deverão impreterivelmente ser entregues os desenhos dos monumentos e os modelos dos bustos. em barro ou gesso, livres de todas as despezas para a commissão, no theatro de D. Maria II.

O local destinado para o monumento do visconde de Almeida Garret é o vestibulo do theatro normal, e para o de Epiphanio o salão nobre do mesmo theatro.

Os bustos e pedestaes devem ser de marmore, devendo os desenhos ou modelos indicar a qualidade e as cores dos marmores escolhidos.

As dimensões do monumento de Garrett serão as seguintes: busto 0,90 metros, peanha 0,15. pedestal 1,30; altura do monumento 2,35 metros.

O busto de Epiphanio deve ter 65 centimetros do altura, e o pedestal a altura correspondente.

Antes da escolha far-se-ha uma exposição publica de todos os modelos e desenhos.

A commissão subministrará desde já retratos e todos os esclarecimentos a qualquer concurrenet que os deseje.

Cada concurrente inscreverá no seu desenho ou modelo um moto ou signal, que deverá ser repetido no exterior de um subscripto lavrado, dentro do qual o autor designara' o seu nome e o preço porque executa cada um dos monumentos.

O custo dos dous monumentos não deve exceder de 1:000$.

— No dia 16 do corrente começou o leilão dos livros latinos e hespanhóes dos depositos das livrarias dos extinctos conventos, na bibliotheca nacional.

Compareceram bastantes licitantes.

De Paris vieram Mrs. Demischelles, Durand representado pelo Sr. Silva, Rey e Bellote; de Lyão Mr. Scheuring, livreiros abastados; tambem se apresentou um licitante inglez, e o Sr. Pereda, livreiro hespanhol; além destes, compareceram igualmente os Srs. marquez de Vallada, Bartholomeu dos Martyres, Dr. Aguillar e Antonio Rodrigues.

Mr. Scheuring propoz comprar todos os 8,300 volumes de que consta o cathalogo dos livros latinos pelo preço cotado, que é de 7:200$, e além disso escolher das obras duplicadas, que são mais 10,700, as que lhe agradassem pelo mesmo preço do cathalogo.

Mr. Demichellis, e o Sr. Silva representante de Mr. Durand, propozeram que o leilão fosse adiado por 24 horas. para poderem ver os bilhetes das obras e tomarem conhecimento dos livros existentes.

O conselho da bibliotheca aceitou esta proposta por Mr. Demichelles chegar no dia antecedente a Lisboa, assim como tambem nesse dia Mr. Durand encarregou o Sr. Silva de o representar no leilão.

O Sr. Pereda offereceu um conto e tantos mil réis pelos livros hespanhóes. que estão avaliados em 1:287$.

Os outros concurrentes propozeram a compra de um certo numero de obras, e não tentaram, como é natural, por não serem livreiros, comprar em globo.

De Paris e de Londres vieram outras propostas para a compra de obras determinadas.

Verificou-se [illegible] no dia 17 o leilão dos mencionados livros.

— O Sr. Antonio Maria de Mascarenhas, subdito portuguez residente no Rio de Janeiro, escreveu a redacção do *Jornal do Commercio*, em data de 25 de dezembro ultimo, o seguinte:

« *Sr. redactor.*—Vendo na *Correspondencia de Portugal* que vai haver no palacio de crystal do Porto, exposição de manufacturas, e desejando eu, apezar das duas mil leguas de distancia, como bom portuguez, concorrer para essa exposição com as minhas manufacturas, motivo este, que me tem feito parar com todos os meus trabalhos para acabar um grande apparelho de luz electrica, de um invento que deve fazer parte da exposição, e no dia da abertura da exposição sera' experimentado, illuminando a frente do palacio de crystal, o que deve fazer um lindo effeito pela força de sua luz, propria para illuminar uma praça, queimado carvões da grossura de um dedo; este apparelho, que deve ficar prompto por estes dias, vai aqui ser experimentado em presença de uma commissão de dous lentes de physica e um de chimica, que foram nomeados por esta academia central a meu pedido.

Além deste apparelho acompanhara' outro para incendiar differentes metaes, como cobre, aço, zinco e nichel dando lindas cores.

Como estes apparelhos devem funccionar em minha presença e montados por mim, tenciono acompanha-los até o Porto, e achar-me hei la' nessa occasião.

De V. etc. Rio de Janeiro, 25 de dezembro de 1864.—O portuguez *Antonio Maria de Mascarenhas.* »

— O governo attendendo as representações que para isso lhe tem sido dirigida, trata de reformar o estado das bellas artes, no sentido de melhorar as condições dos que vão estudar ao estrangeiro, augmentando as suas dotações; de formar uma galeria nacional que não temos, dos quadros historicos dos factos mais notaveis da nossa historia, de promover com methodo a escavação do nosso solo, em muitos pontos do qual se acredita que existem objectos historicos, archeologicos, e artisticos; de reparar e conservar os nossos monumentos, como ja' se tem feito ao magnifico edificio da Batalha, a' igreja da Santa Cruz do Coimbra, e a alguns outros, mas não a muitos outros que possuimos de grande valor artistico e historico.

Dizem que o governo vai tambem pedir para Paris alguns documentos que o habilitem a equiparar aquelle estudo quanto fôr possivel ao das nações que mais cultivam este genero.

— No dia 10 do corrente houve reunião no tribunal do commercio dos credores da massa fallida do Sr. Thomaz Maria Bessone.

Do que lá se passou diz a *Gazeta* o seguinte:

« Entre os credores presentes achavam-se os representes dos bancos *Commercial, União e Mercantil* da cidade do Porto, o banqueiro Carlos Kruz, o Sr. J. Vanceller, dous socios da firma Ferreira & Irmãos, os Srs. Borges de Souza, Martins & Filho, Sebastião José de Abreu, Nuno José Pereira Basto e outros.

O *Banco de Portugal* foi representado pelo Sr. Pinto Coêlho.

Estiveram tambem presentes com procurações de diversos interessados, os Srs. Drs. Fernandes da Silva Ferrão Silva Holtreman, Abranches e José Maria Gonçalves.

Um dos objectos a tratar foi se convinha ou não a continuação de seguros de vidas do Sr. Francisco Teixeira Bastos, feito a favor do Sr. Bessone.

Este negocio é grave, por que a continuação do seguro importa n'um encargo de cerca de treze contos de réis annuaes, mas a desistencia faz desapparecer o direito a importante somma de duzentos e sessenta contos.

O Sr. Pinto Coêlho, por parte do Banco de Portugal, combateu n'um longo discurso a continuação do seguro.

O Sr. Felippe de Carvalho, como representante dos Srs. Erlanger & C., banqueiros de Paris, orou em sentido contrario, e fez vêr a conveniencia que havia na continuação do seguro e propoz que os curadores fiscaes fossem autorisados a pagar os respectivos premios por mais um anno.

Os Srs. conselheiros Ferrão e Holtremam fallaram no mesmo sentido, prestando o seu voto com algumas alterações de redacção.

O Sr. Felippe de Carvalho propoz tambem que os capitaes já existentes pertencentes a massa podessem ser produzidos, pois que andam por perto de 100:000$.

Esta proposta foi approvada por unanimidade, bem como as outras do mesmo Sr. Tambem foi approvada a proposta para que os curadores fiscaes fizessem effectiva a responsabilidade do Banco de Portugal em concorrer, como devia, para pagamento dos premios do seguro.

— Divia ser no dia 20 o leilão dos vapores da extincta companhia União Mercantil. Parece que vieram alguns individous de Inglaterra concorrer ao leilão.

Os vapores de que a extincta companhia faz leilão são o *Africa, D. Antonio, Acoriano, D. Pedro, Zaire, Estephania, D. Luiz e Tejo.*

O leilão foi addiado.

— Vai crear-se uma nova associação denominada Associação Typographica e Misteres Correlativos do Porto, tendo por fim soccorrer os associados com subsidio pecuniario, botica e facultativo, quando enfermos, dar trabalho se possivel fôr, aos que se desempreguom por motivos superiores a sua vontade, adiantar quantias por modico juros, instruir por meio de bibliotheca e palestras concernentes aos assumptos de diversos misteres, sendo para isso dividida em caixa de soccorros, montepio e monte de piedade.

O governo nomeou ha tempos uma commissão para tratar com a companhia do caminho de ferro do sueste sobre a fixação do termo do prolongamento da linha ferrea de Beja até um ponto do litoral do Algarve, e direcção intermediaria do mesmo caminho.

A commissão composta dos Srs. Margiochi e Sebastião do Canto, concluio já os seus trabalhos e está reduzido a escriptura publica o accôrdo a este respeito ultimado entre ella e o engenheiro civil, representante da companhia Charles Fitzwiliam Wilt.

O terreno do prolongamento da linha é na cidade e porto de Faro, e o traçado deverá ser o seguinte:

Segue de Beja e Garvão até a Ribeira de Odemira; que é atravessada junto da povoação de Santa Clara de Saboia; dirige-se á Serra do Algarve; passa proximo ao Collo de S. Bartholomeu de Messines, e d'ahi vai até Faro.

— O ministro das obras publicas foi inspeccionar o edificio da academia das bellas artes e bibliotheca nacional.

Do resultado da inspecção, resolvera-se demolir as ruinas que estavam sobre a porta da entrada do edificio, e que se nomearia uma commissão para dar o seu parecer sobre o local, onde deva estabelecer-se a academia, sobre a construcção de uma nova sala de leitura na bibliotheca no pateo do sul.

— Confirma-se a noticia de que o duque de Saldanha devia dar no dia 15, um baile de despedida ao corpo diplomatico e alta sociedade de Roma, antes de partir para a sua nova embaixada de Londres.

O conde de Lavradio vai para Roma no caracter de embaixador, e diz-se com avultados vencimentos.

— Consta que fôra agraciado por S. M. o imperador dos francezes, com a ordem da legião de honra, o Sr. João Antonio Tavares, distincto official general do exercito, pelos serviços prestados aquelle imperio na carreira das armas.

— No principio deste mez chegaram a Lisboa dous magnificos cavallos arabes, um alasão, outro castanho escuro, mandados por el-rei Victor Manoel a el-rei D. Luiz I.

Diz-se que el-rei D. Luiz, em troca enviára a el-rei Victor Manoel, os dous soberbos cavallos da raça de Alter, que estiverem na exposição de Belém, o Conde e o Damão.

A Companhia Luzitania vai agora fazer carreira dos seus vapores para o Havre de Grace, sahindo de Lisboa no dia 17 do corrente para aquelle porto e voltando no fim do mez.

— Está gravemente enfermo o bispo de Vizeu, D. Antonio Alves Martins. Parece que S. Exc. fôra accommettido de dous ataques apopleticos.

— Sabe-se com toda a certeza que a sereníssima princeza imperial do Brasil devia embarcar no dia 8 deste mez no paquete inglez da carreira transatlantica, acompanhada de seu augusto esposo o conde d'Eu, e só é duvidoso se suas altezas [illegible] seguirão para Inglaterra, ou se demorarão [illegible] nesta capital.

Nesta hypothese ultima irão hospedar-se para o palacio das Necessidades, e dizem que haverá baile no Paço da Ajuda, em honra dos reaes hospedes, no dia 5 ou 6 de fevereiro.

Dizem tambem que está [illegible] o dia 28 do mesmo mez para o baile de mascaras que S. M. tenciona dar.

— Por cartas de Bombain datadas de 13 de dezembro anterior sabe-se que chegou alli o novo governador da India, o Sr. José Ferreira Pestana, e que esperava partir para Gôa no dia 19, sendo recebido naquella cidade por muitos cavalleiros portuguezes e pela commissão nomeada pela junta da fazenda de Gôa, offerecendo-lhe o Sr. Ramstorjee o seu vapor prra a conduzir a Gôa.

— O Sr. José Victorino Pinto de Carvalho acaba de dar a luz uma obra com o titulo de *Quadros Historicos.* E' um volumezinho onde se acham encerrados todos os artigos que o author tinha publicado em folhetins e jornaes litterarios, e alguns ineditos.

O mesmo Sr. Pinto de Carvalho tem no prelo um romance intitulado *De Porto a Lamego*,

— Assevera-se que o conde de Lavradio, nosso representante na côrte de Londres, acha-se gravemente enfermo.

— Consta igualmente que S. M. el-rei D. Luiz nomeou seu ajudante de campo o general Taborda, e que esta nomeação lhe fôra communicada pelo Sr. D. Luiz I, na occasião da ultima visita que S. M. se dignou fazer ao general enfermo no hospital militar.

— Foram declaradas abertas no tribunal do commercio do Porto, desde 10 do corrente as fallencias dos commerciantes desta praça, os Srs. José Duarte Coêlho da Silva e Mendes & Oliveira, nomeados desde 17 do corrente, curadores fiscaes do primeiro os Srs. Joaquim Lourenço Alves e Domingos José Monteiro; e dos segundos os Srs. Antonio Luiz da Silva Junior e F. M. van der Nieport.

— Depois das tres horas da tarde do dia 17 sahio da barra de Lisboa a divisão naval, com destino para os portos do Brasil e Rio da Prata.

Compunha-se esta divisão toda de barcos da systema mixto, que são a corveta *Bartholomeu Dias,* navio chefe, sob o commando do conselheiro capitão de mar e guerra, Antonio Sergio de Souza, ajudante de S. M. el-rei o Sr. D. Luiz I; a corveta *Estephania* ao commando do capitão-tenente, o Sr, Alvaro Andréa; a corveta *Infante D. João*, commandada pelo Sr. Joaquim Viegas do O'.

A primeira destas embarcações voltará assim que haja visitado os portos do Brasil e Rio da Prata; a segunda conservar-se-ha no imperio, satisfazendo assim aos desejos repetidos e vehementes manifestados pelos nossos compatriotas alli residentes; a terceira, depois da commissão seguirá para o porto de Loanda a render a corveta *Sá da Bandeira*, que se acha na estação naval de Angola.

Quando a divisão passou no local em que se avistava ao longe o paço da Ajuda deu a salva de 21 tiros.

Faz parte da officialidade da *Bartholomeu Dias* S. A. o duque de Penthiévre.

— No dia 9 do corrente, verificou-se na fabrica das sedas, no Rato, a distribuição dos premios ganhos pelos operarios que no anno findo apresentaram melhores trabalhos.

E' esta uma boa pratica estabelecida na fabrica pertencente aos Srs. Cordeiro & Irmão.

Os artistas premiados foram João da Silva, Paulo Antonio, Francisco Antonio e Francisco.

— Falleceu no dia 19 do corrente, repentinamente, o Sr. Manoel José Carneiro, professor de architectura da academia portuense de bellas artes.

Pouco tempo gozou a effectividade dessa cadeira, de que por muitos annos desde 3 de dezembro de 1836, isto é, desde a fundação da academia fôra substituto, e a cuja propriedade passara pela vacatura que deixou o fallecimento do Sr. Joaquim da Costa Lima.

— A 22 do corrente falleceu em Coimbra o Sr. Manoel Freire de Andrade, abastado proprietario, o qual em tempo tinha servido no exercito brasileiro com o posto de coronel. Instituio por seus herdeiros os orphãos da Santa Casa da Misericordia daquella cidade, e por testamenteira a mesa da mesma Santa Casa. Desta herança tem de ser deduzidos muitos legados que deixou.

— Ha noticias officiaes de Macáo com data de 30 de novembro, e de Timor a 24 de outubro.

A cidade do Santo Nome de Deos de Macáo tinha sido visitada em 19 de outubro por uma força de voluntarios da visinha colonia de Hong-Kong, sendo cordialmente recebidos. Houve em Macáu, por esta occasião, dous jantares, a um dos quaes assistiram mais de 300 pessoas; fogos d'artificios e illuminações.

A força dos visitantes compunha-se de uns 100 homens, sendo um pelotão de infantaria, e uma bateria d'artilharia com 4 peças e dous obuzes.

— Por cartas de Batavia, até 24 de novembro do anno passado, consta o seguinte:

O governador de Timor, o Sr. Costa Moura, fez uma reclamação ao governador geral das Indias neerlandezas, para que este pagasse á junta da fazenda publica 50,000 rupias (16:000$) pelos gastos, perdas e damnos que occasionara o haver sido obrigada a commissão portugueza, que fôra mandada a Java para fazer o emprestimo e as compras para o estado, a desembarcar repentinamente do vapor de guerra hollandez *Duque Bernardo*, que o mencionado governador geral havia espontaneamonte offerecido á referida commissão, para a transportar para Dilly, e no carregamento do estado, que muito soffre, pelo modo por que rapidamente foi descarregado de bordo do dito vapor.

Aquella reclamação foi baseada na vistoria, a que o presidente da commissão portugueza, o Sr. Francisco Travassos Valdez, mandou proceder immediatamonte que o pozeram em terra e aos seus collegas, em Surabaya; e igualmente baseada no protesto que o dito presidente fez ao governador geral das Indias neerlandezas, exigindo, não sómente uma satisfação, mas tambem uma indemnisação pelos estragos causados, e pelas consequencias que resultassem.

Não ha duvida que aquelle funccionario portuguez honra á nação pelo modo por que se houve neste importante e delicado negocio, pois se vê dos jornaes que o governador geral hollandez julgou decoroso e conveniente dirigir-lhe um attencioso officio, em resposta ao referido protesto, desculpando-se com a circumstancia de se ter visto forçado a lançar mão do vapor *Duque Bernardo*, para transportar tropas a toda a pressa para Bornéo, onde os indigenas haviam massacrado os Hollandezes em Sintang, no rio Pontianak; accrescentando o mesmo governador geral, que o governo das Indias neerlandezas entendia ser do seu dever pagar todas as despezas, que se originaram por haver retirado o vapor hollandez á commissão portugueza.

Tambem consta pelas mesmas noticias de Batavia, que foram postas á disposição da junta da fazenda de Timor, mais 16,000 rupias (réis 5:120$) que com as devidas seguranças, a commissão portugueza enviada a Java, havia estipulado que seriam pagas áquella junta, caso até o dia 7 de outubro do anno findo, não sahisse de Java para Dilly, artilhada e approvada por uma commissão naval, uma escuna que a commissão portugueza havia contratado para o serviço de Timor, e *á* qual o Sr. Vallez pedira se désse o nome de *Mende Leal* em testemunho de consideração por este ministro da marinha.

Haviam passado em Java, a caminho para Dilly, o juiz de direito de Timor, o Dr. Barros, e sua esposa; bem como o delegado da comarca o Dr. Tavora.

Tinha chegado a Batavia, a barca-transporte do estado *Martinho de Mello*, conduzindo á seu bordo 19 praças de pret e 30 officiaes (entrando no numero destes o major Santos). para Timor, para onde deveriam partir no paquete hollandez.

Do arsenal de Sarabala, já se bavia remettido para Dilly, o magnifico trem de artilharia de montanha e os bellos equipamentos, arreios e outros objectos para a cavallaria do Timor, que a commissão portugueza enviada a Java havia tido instrucções para encommendar.

Finalmente, dizem de Java:

Foram d'aqui mandados para Timor, recursos de dinheiro, e fornecimentos de bocca e de guerra. As obras publicas deverão progredir sob a direcção d'um intelligente engenheiro allemão, que a commissão portugueza contratou em Java, e que foi para Dilly. E' de esperar que as medidas de credito e de organisação militar adoptadas pelo governador, e Sr. Costa Moura, restabeleçam completamente a ordem, principalmente se lhe chegarem reforços de tropa da confiança.

— Consta que foram apresentadas ao Sr. duque de Loulé cartas de Nova-York, d'onde se deduz que, effectivamente corria naquella cidade que o *Sea King* havia sido armado na Madeira. Fallava-se do protesto perante a embaixada portugueza naquella capital.

Os navios portuguezes que d'alli estavam embargados já foram desembaraçados para navegarem, visto que tinha constado officialmente que o governo portuguez pagou aqui a indemnisação ao americano Potter (dentista) pelo embargo que a alfandega grande fizera a um navio seu que se encontrava no Tejo, como lhe contei na minha ultima.

— O carnaval em Lisboa corre animado. O club lisbonense começou os seus bailes; o baile dos Srs. marquezes de Vianna, antes de hontem, foi sumptuoso.

Os convidados passavam de 500, d'entre o que a aristocracia, as letras, a sciencia e a politica tem de mais notavel. Assistio todo o corpo diplomatico.

O Sr. conde de Farrobo está reconstruindo com a primitiva ou maior grandeza, o seu bello theatro nas quintas das larangeiras, o qual fôra devorado pelas chammas ha dous annos. Os espectaculos publicos são muito concorridos.

O theatro lyrico e o normal tem tido enchentes. Os de 2ª ordem, não tem mãos a medir. Doûs prestidigitadores, Velle e Peyres, trabalham ao desafio no circo price.

Platoni, domesticador e mestre de cães e macacos sabios diverte o povo miudo no campo de Sant'Anna.

P. S.—Chegou a Lisboa o *Herschel* da carreira do Brasil. Traz cartas e jornaes do Rio até 28 de dezembro. Alcança portanto mais 4 dias que as noticias do *Extremadure* vindo no meio do mez.

— A Sra. marqueza de Paranaguá participou no *Diario* de hontem as pessoas da sua amisade, ter fallecido o seu irmão o Sr. José Fortunato de Carvalho no dia 26.

— O governo pelo ministerio da marinha já mandou soccorros para os inundados de Vallada. A cheia nos campos de Coimbra, e de Santarem a margem po Douro continua assustadoura. O gado tem fome, principalmente o cavallar e os bois bravos que não vão aos palheiros.

A cidade baixa em Coimbra proxima ao rio estava innundada. Alguns barcos percorriam as ruas em soccorro dos habitantes e distribuindo esmolas aos mais pobres.

— S. M. el-rei o Sr. D. Luiz e sua augusta esposa retiraram-se antes de hontem de Cintra para o palacio d'Ajuda.

S. M. a rainha acha-se no seu estado interessante. S. A. o principe real D. Carlos vai bem. Toda a familia real passa sem novidade em suas importantes saudes.

— Falla-se a ultima hora em que o Sr. visconde de Soares Franco será encarrecado da pasta da marinha.

— A receita geral do estado, segundo o orçamento que acabo de receber, e foi distribuido nas camaras, vem calculada na seguinte importancia:

Impostos directos	4,978:687$785
Impostos indirectos	10,200:491$069
Bens nacionaes e diversos rendimentos	2,115:784$199
Deducções na lista civil	60:000$000
Sommas por cobrar, provenientes de exercicios findos	289:123$610
Somma	17,644:086$903

A despeza ordinaria é orçada da seguinte maneira:

Junta do credito publico, encargos da divida externa e exerna	5,845:623$274
Encargos geraes, incluindo a lista civil, côrtes, classes inactivas e encargos de varios emprestimos	2,251:351$456
Ministerio da fazenda	1,267:813$735
» do reino	1,588:438$295
» da justiça	551:504$029
» da guerra	3,275:972$983
» da marinha	1,283:511$421
» dos estrangeiros	211:850$258
» das obras publicas	1,370:021$053
Somma	17,644:086$903

A despeza extraordinaria é orçada na seguinte importancia:

Ministerio da fazenda	335:000$000
» da justiça	3:000$000
» da guerra	3:000$0 0
» da marinha	442:000$000
» das obras publicos	2,594:398$500
Somma	3,377:398$500

Na verba desta despeza extraordinaria, pertencente ao ministerio das obras publicas, incluem-se 1,400 contos de réis para estradas.

O deficit total, segundo o orçamento reduz-se a importancia da despeza extraordinaria, e o governo pede autorisação para contrahir o emprestimo pela quantia de rs. 3,377:393$500.

L.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO

4 de fevereiro de 1865.

Sómente hoje recebemos a correspondencia do Rio da Prata que nos era particularmente dirigida. Nella encontrames mais alguns documentos que em seguida offerecemos aos leitores, com outros que pela hora adiantada a que entrou o paquete não pudemos traduzir para a folha desta manhãa. A carta do nosso correspondente será amanhãa publicada.

Missão especial do Brasil.—Buenos-Ayres, em 19 de janeiro de 1865.—O abaixo assignado, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario de sua magestade o imperador do Brasil, acreditado em missão especial junto á Republica Argentina, tem a honra de dirigir-se ao Sr.... ministro de....., para manifestar-lhe, em nome e de ordem do governo imperial, a posição actual de Brasil relativamente ao governo de Montevidéo.

Uma numerosa população brasileira habita, como sabe o Sr. ministro, a campanha do Estado Oriental do Uruguay, onde exerce a industria pastoril, e mantem um commercio reciprocamente util com a provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul, territorio brasileiro e limitrophe. Esses pacificos e industriosos habitantes foram victimas da mais cruel perseguição, no largo periodo que durou a famosa defensa de Montevidéo sustentada contra o general Oribe e seu alliado o governador Rosas.

Libertada a Republica do Uruguay da mão de ferro que sobre ella pesára por tantos annos, e operado este feliz acontecimento mediante o generoso concurso do Brasil, era de esperar que os Brasileiros encontrassem no territorio oriental, se não o acolhimento que a boa indole de seus naturaes dispensa a todos os estrangeiros, pelo menos a protecção legal que lhes não podia ser recusada. O governo imperial assim acreditou, e nesta confiança descansou por muito tempo, até que uma nova série de attentados impunes veio convencê-lo do contrario, revelando um proposito hostil da parte das proprias autoridades á nacionalidade brasileira.

O governo de sua magestade o imperador não imputa, o que fôra insensato, ás autoridades da Republica a responsabilidade de todos os delictos perpetrados nestes ultimos annos contra os subditos brasileiros na campanha oriental; mas tem os mais sérios fundamentos para queixar-se e reclamar energicamente a respeito de crimes em que os proprios agentes do poder publico apparecem culpados, como autores e complices, ou pela mais suspeitosa negligencia.

Estes factos, por sua successão e gravidade, constituem um estado de cousas inquietador para a população brasileira de um e outro lado da fronteira commum, e assumem um caracter ainda mais ameaçador quando combinados com os actos do governo supremo da Republica, que parecem ter sido dictados pelo mesmo pensamento de hostilidade aos proprietarios brasileiros.

Collocados nesta situação os subditos brasileiros residentes no Estado Oriental, e reapparecendo de novo a guerra civil sobre o solo da republica, calamidade que dura ha quasi dous annos, era de recear que elles, possuidos da idéa de uma perseguição systematica por parte das autoridades que os deviam proteger, se transviassem da linha pacifica que lhes traçava o procedimento do governo imperial e prestassem seu apoio á revolução.

O governo de sua magestade procurou prevenir esse desvio de sua neutralidade, que, posto devido a uma preoccupação infelizmente assás fundada, seria a seus olhos uma falta grave e indesculpavel. Os esforços do governo imperial conseguiram que a grande maioria dos residentes brasileiros não tomasse parte, nem directa nem indirectamente, na questão interna da sociedade oriental, a que eram e deverão conservar-se estranhos.

Assim procedendo, era direito e dever do governo imperial exigir ao mesmo tempo do governo da republica medidas que tranquillisassem os Brasileiros domiciliados no Estado Oriental, reparando os damnos já soffridos e dando-lhes garantias de segurança para o futuro.

A missão diplomatica confiada ao consummado criterio do conselheiro José Antonio Saraiva tinha por objecto o duplo pensamento de manter a neutralidade do Brasil na contenda civil da Republica, e obter justiça e garantias para os subditos brasileiros, com razão sobresaltados e profundamente resentidos de seus continuos e graves soffrimentos.

Desgraçadamente, essa missão de paz, mal acolhida desde o seu principio pelo governo de Montevidéo, vio afinal frustados todos os seus esforços. As reclamações brasileiras foram repellidas com uma acintosa reconvenção, e a mediação conjuncta dos representantes do Brasil, da Republica Argentina e da Inglaterra a bem do restabelecimento da paz interna da Republica não teve melhor exito.

Era, porém, obvio que a cessação da guerra civil teria acalmado todos os animos e dado lugar ao ajuste amigavel das differenças do governo oriental com os do Brasil e da Republica Argentina, governos visinhos e garantes da independencia e integridade daquelle estado intermediario.

O governo de Montevidéo, tomado das mais deploraveis hallucinações de partido, desattendeu a todos os conselhos da razão, não deixando ao governo imperial outro recurso honroso se não o da força para resalvar a sua dignidade e assegurar protecção no presente e no futuro aos subditos brasileiros.

Esta resolução extrema, mas indeclinavel, foi annunciada áquelle governo, que a recebeu com a mesma obstinação, e, mal interpretando a repugnancia com que o Brasil lançava mão das medidas coercitativas, provocou-o a proceder com mais energia, e por fim levou o conflicto ás suas mais graves consequencias.

Pretextando intentos que não existiam, nem podem existir da parte do Brasil contra a independencia da Republica do Uruguay, excitou os mais sediços e vulgares preconceitos contra o imperio, altiou-se ao governo do Paraguay e procurou, no interesse de suas paixões exaltadas, acender o espirito de discordia entre a familia argentina. O seu delirio chegou ao ponto de escandalisar a civilisação do nosso seculo com as scenas inauditas de um auto de fé a que foram condemnados os autographos dos tratados subsistentes entre o imperio e a republica.

Como bem comprehende o Sr.... o Brasil não podia deixar de proseguir na guerra a que o provocou o governo de Montevidéo, nem manter a sua politica de neutralidade, quanto ao conflicto interno da Republica. Esta neutralidade tornou-se incompativel, não só com o fim que o governo de sua magestade se tinha proposto em suas justas reclamações, mas até com a segurança do imperio, hoje ameaçado por dous inimigos que se alliaram para feri-lo em sua dignidade e desconhecer os seus direitos.

O governo imperial, por tanto, continúa em guerra com o governo de Montevidéo, e tem resolvido concorrer tambem com as suas armas e com os seus conselhos para a pacificação interna da Republica, procedendo de accordo com o general Flores, a quem considera como legitimo belligerante, e crê possuido da mais nobre dedicação á sua patria.

O governo de sua magestade espera que, nesta conjunctura como em outras analogas, poderá conseguir o seu legitimo e benevolo empenho, por maneira que mereça as sympathias de todos os governos amigos, objecto que tem sempre em vista nos mais importantes actos de sua vida interna e externa.

O abaixo assignado tem a honra de offerecer ao Sr.... as expressões do seu alto apreço, e roga ao Sr. ministro se digne dar conhecimento da presente nota á legação de.... em Montevidéo.—José Maria da Silva Paranhos.

Sobre a tomada de Paysandú publica o general em chefe do nosso exercito a seguinte ordem do dia:

Quartel general do commando em chefe do exercito do Rio Grande do Sul, junto a cidade de Paysandú, 7 de janeiro de 1865.

Ordem do dia n. 17.

O exercito e armada imperial, de combinação com as forças ao mando do distincto general D. Venancio Flores, triumpharam valorosamente no dia 2 do corrente mez, sobre os muros de Paysandú.

Mortifera foi a luta; 52 horas consecutivas batalharam unidos os soldados da liberdade, que, emulos na bravura, procuraram na peleja conservar illeza a honra da nossa nação, e a bem merecida reputação do chefe cujo nome ennobrece a terra oriental.

Foi em Paysandú que os agentes do governo de Montevidéo infligiram infamante castigo a um Brasileiro.

Na pessoa do nosso conterraneo pretenderam esses tresloucados insultar a nação!

Nossas justas e continuadas reclamações foram sempre desattendidas com as mais offensivas repulsas; todos os recursos pacificos e honrosos foram esgotados improficuamente. Em taes circumstancias só um meio restava ao governo imperial — o appello ás armas — passo extremo, é verdade, mas necessario e digno.

Muitos daquelles que nos menospresaram já não existem; Paysandú attestará a todo o tempo até que ponto chegou a imprudencia e cegueira dos que atearam a guerra civil em sua patria, e provocaram o Brasil a ver armado a um paiz visinho e amigo.

Carregue o governo de Montevidéo com as tristes consequencias do seu inqualificavel proceder.

O combate, começando ás 4 horas e 20 minutos do dia 31 de dezembro de 1864, e terminado gloriosamente no dia 2 de janeiro de 1865, ha de figurar na nossa historia como o primeiro feito de armas do exercito brasileiro.

Setecentos prisioneiros, inclusive 97 officiaes, muitos mortos e feridos, dous mil e tantos fuzis, 7 peças de artilharia, grande quantidade de munições, bandeiras e petrechos bellicos, cahiram em nosso poder; mas sendo como éa nossa missão toda de honra, prisioneiros, peças, munições e petrechos existem com o valente chefe da cruzada libertadora.

A singular victoria do dia 2 de janeiro custou ao exercito imperial a perda de 4 officiaes e 75 praças de pret, mortos no campo da batalha, além de muitos cujos ferimentos foram mais ou menos graves.

Sinto-me orgulhoso por me ver collocado á frente de tantos e tão valentes companheiros, e, fazendo-lhes justiça, menciono o nome daquelles que mais se distinguiram, assegurando-lhes que os seus esforços serão levados á alta presença de S. M. o Imperador.

O Sr. tenente coronel do 3º regimento de cavallaria ligeira Antonio Peixoto de Azevedo, deputado do ajudante general junto a este commando, foi incansavel no cumprimento de seus deveres, levando pessoalmente as minhas ordens aos lugares onde mais encarniçada andava a luta.

O Sr. major do corpo de cavallaria de Matto-Grosso João Sabino de Sampaio Menna Barreto, deputado interino do quartel-mestre general, cumprio satisfactoriamente as obrigações a seu cargo; devendo-se a seu zelo e actividade o não ter faltado aos combatentes nem munição de guerra, nem de bocca.

O Sr. capitão do 3º regimento de cavallaria ligeira Manoel Antonio da Cruz Brilhante, secretario militar, o Sr. capitão do estado-maior de 1ª classe Carlos Resin Filho, assistente da repartição do quartel-mestre general, e os mais officiaes do meu quartel general, cumpriram o seu dever.

O Sr. tenente-coronel graduado Emilio Luiz Mallet, commandante das baterias de artilharia, e incumbido da sua collocação, desempenhou este serviço com actividade e zelo. Durante o combate mostrou sempre coragem e sangue frio.

Todos os officiaes desta arma, os Srs. capitães Manoel de Almeida Gama Lobo d'Eça e Antonio Carlos de Magalhães, 1os tenentes João Nepomuceno de Medeiros Mallet e Ernesto Augusto da Cunha Mattos, 2os tenentes Justino da Silveira, José Maria de Moraes, José Manoel Teixeira Rios, Francisco Carlos Pereira Caldas, Ignacio de Souza Gouvêa Junior, José Thomaz Theodoro Gonçalves e o alferes addido Onofre José Antonio dos Santos (do 3º batalhão de infantaria), se portaram com distincção; inclusive o Sr. capitão Hermes Ernesto da Fonseca, que achando-se preso e em conselho de guerra, offereceu-se para tomar parte na acção; sendo, não obstante, mais digno de mensão o Sr. 1º tenente Cunha Mattos, que, além dos serviços prestados nas baterias, foi destacado com duas peças,

para colloca-las nas ruas da cidade e dirigir os seus fogos, cujo serviço desempenharam com pericia e muita bravura. Os Srs. officiaes da armada imperial postos á minha disposição pelo Exm. Sr. vice-almirante barão de Tamandaré, para o commando das peças desembarcadas da esquadra, portaram-se com proficiencia e denodo.

Os officiaes do corpo de saude do exercito, Srs. Drs.: cirurgião-mór de brigada João Pires Farinha; 1os cirurgiões José Moniz Cordeiro Gitahy, Manoel José de Oliveira, Julio Cesar da Silva e Silverio de Andrade e Silva; 2os cirurgiões Jaymo de Almeida Couto, Alcibiades do Azevedo Pedra, Manoel Cardoso da Costa Lobo, José Nunes da Silva e Antonio Pereira da Silva Guimarães; e os da repartição ecclesiastica, padres Seraphim Gonçalves Silva Passos Miranda, Ludgero Braulio do Rego Monteiro e João da Costa Pereira, que serviram no hospital de sangue, desempenharam as suas respectivas funcções com humanidade, zelo, dedicação e caridade.

Bastante me coadjuvaram, desde o começo da acção, o Exm. Sr. brigadeiro José Luiz Menna Barreto, e os commandantes superiores José Alves Valença e José Gomes Portinho, tendo este ultimo o cavallo morto por uma bala de fuzil, quando desempenhava uma commissão nas linhas de combate.

O Sr. coronel Victorino José Carneiro Monteiro, commandante do 3º regimento de cavallaria ligeira, encarregado com o seu regimento e os corpos provisorios da guarda nacional 2º e 4º, de que são commandantes os Srs. tenentes-coroneis Camillo Mercio Pereira e Astrogildo Pereira da Costa, da defeza externa da cidade, do norte para o oeste, mostrou neste serviço zelo, dedicação e actividade.

O Sr. tenente-coronel Astrogildo Pereira da Costa, de quem aceitei o offerecimento que me fez de tomar parte no combate, prestou durante elle relevantissimos serviços; incumbido por mim de coadjuvar o Sr. tenente-coronel André Alves Leite de Oliveira Bello, deu no desempenho dessa commissão exuberantes provas de intrepidez, devendo-se á sua coragem e actividade a destruição de um dos mais fortes baluartes do inimigo.

O Sr. coronel Antonio de Sampaio, commandante da 5ª brigada, portou-se com a bravura que lhe é peculiar, tomando todas as disposições que a arte ensina para o bom exito dos ataques de lugares fortificados. Na parte que me elle dirigio diz o seguinte dos officiaes que serviram sob seu commando:

6º batalhão de infantaria.

O Sr. major Antonio da Silva Paranhos: valente e energico portou-se no commando do seu batalhão.

12º batalhão de infantaria.

O Sr. tenente-coronel Luiz Antonio Ferraz: este bravo veterano juntou mais um louro aos demais colhidos na sua longa carreira militar; portou-se com muito valor, sangue frio e coragem no commando do seu batalhão.

2º regimento de cavallaria ligeira.

O Sr. major José Antonio Corrêa da Camara: intrepido e calmo, valente soldado, prestou optimos serviços no commando de uma força do 1º batalhão de infantaria e de fuzileiros navaes.

O Sr. tenente-coronel Carlos Resin, commandante da 2ª brigada, ferido no começo da acção, tornase digno, por sua bravura, das attenções do governo imperial.

O Sr. tenente-coronel André Alves Leite de Oliveira Bello, a quem mandei assumir o commando interino desta brigada, na parte que me deu, menciona os nomes dos Srs. majores José Antonio da Silva Lopes e Joaquim João de Menezes Doria, commandantes interinos dos batalhões 3º e 13º de infantaria, acompanhando-os de honrosos elegios.

O Sr. tenente-coronel Salustiano Jeronymo dos Reis, commandante interino do 4º batalhão de infantaria, que se achava de protecção ás baterias de artilharia conservou sempre o seu batalhão em ordem, tomando providencias em relação ás duas companhias do mesmo compromettidas no ataque.

O Sr. capitão do 3º regimento de cavallaria ligeira Isidoro Fernandes de Oliveira, e o Sr. alferes do mesmo regimento Joaquim Pantaleão Telles de Queiroz, prestaram durante o combate assignalados serviços, levando aos combatentes os soccorros de alimentos e munições, e voltando com os feridos, que buscavam nas linhas do fogo.

Das outras diversas partecipações recebidas consta o que se segue:

3.º regimento de cavallaria ligeira.

O Sr. 2.º cadete Fructuoso Saturnino de Abreu, tendo-se offerecido voluntariamente para assistir a acção, combateu no 6.º batalhão de infantaria com dedicação e valor.

4.º regimento de cavallaria ligeira.

O Sr. tenente Placido Fialho de Oliveira Ramos assistio voluntariamente ao combate, addido ao batalhão 13º de infantaria, e portou-se com muita bravura e sangue frio.

Os Srs. alferes Pedro Felix de Medeiros Mallet, e Antonio Julio de Medeiros Mallet, que se me offereceram para, juntos a seu pai o Sr. tenente-coronel Mallet, assistirem a acção nas baterias de artilharia, portaram-se bem.

O Sr. 1.º cadete 2.º sargento Antonio Adolpho da Fontoura Menna Barreto, tendo-se offerecido para servir no batalhão 13 de infantaria, portou-se com muita bravura e valor.

3.º batalhão de infantaria

Os Srs. capitão Francisco Raimundo de Souza, tenente Sebastião Machado da Silveira, dito Franklin Luiz de Vasconcellos Ferreira, alferes Francisco Galdino Nepomuceno da Silva, dito João Marinho Falcão, tornaram-se recommendaveis por se terem conservado de guarnição á ultima posição tomada.

O Sr. tenente-ajudante Frederico Christiano Buys é digno de menção pelo seu constante desembaraço na peleja, quér recebendo, quér transmittindo ordens.

O Sr. tenente Domingos Alves Barreto Leite é digno de attenção pelos mesmos motivos, e por conservar sangue frio e boa disposição ante os maiores perigos.

Os Srs. capitão Francisco Frederico Figueira de Mello, tenentes Antonio Joaquim Bacellar e João Baptista Barreto Leite, alferes Raphael Fernandes Lima, Luiz dos Reis Falcão e José Machado de Souza, por se haverem muito e forçado na ultima noite do ataque.

O 1º sargento Augusto Zeidler, e furriel Valeriano Gomes Meirelles distinguiram-se de seus companheiros.

O soldado Jacob José dos Santos collocou com o maior denodo o estandarte brasileiro em uma das soteás tomadas ao inimigo.

Dito Manoel Lopes Ribeiro: no ultimo tiro que deu, deitou por terra morto o coronel inimigo Azambuya.

4.º batalhão de infantaria.

Os Srs. tenente João Antonio de Oliveira Valporto: tornou-se digno de honrosa menção, como um dos officiaes que mais se distinguiram na victoria que obteve o exercito.

Dito João Gonçalves Pimenta: portou-se com coragem no posto que lhe foi ordenado sustentar.

Dito José Antonio de Lima Junior: tornou-se digno de especial menção no commando dos atiradores collocados na frente da artilharia, portando-se com valor.

Dito João Antonio de Magalhães Leal: portou-se com coragem e sangue frio.

Dito quartel-mestre Ludgero Braulio da Cruz: tornou-se recommendavel, por ter-se portado com coragem e feito da sua parte o possivel para offender o inimigo.

Alferes Manoel Alvares de Azevedo Macedo: portou-se com coragem no ponto que lhe foi ordenado sustentar.

Dito Frederico Carlos Cesar Burlamaque: portou-se com valor.

Dito Fortunato Melchiades Ferreira Lobo: tornou-se digno de menção, por ter-se portado com coragem e feito da sua parte o possivel para offender o inimigo.

Sargento ajudante João Severiano Maciel da Costa: portou-se com valor.

2.º sargento Tristão Manoel de Freitas: idem.

Dito Tristão Florencio dos Santos: idem.

6.º batalhão de infantaria.

Os Srs. capitão José da Cunha Moreira Alves: sendo assistente do deputado do ajudante general junto a 5ª brigada, portou-se com muita dignidade, valor e sangue frio.

Dito Joaquim Corrêa de Faria: coube-lhe o mais bello e invejavel feito de armas. Depois de ser um daquelles que mais se adiantaram em accommetter o inimigo, foi ferido no braço esquerdo no momento em que, enthusiasmado, dava vivas a S. M. o Imperador, ao exercito e ao 6.º batalhão; e subindo a soteá a peito descoberto, substituia a bandeira que alli estava por uma brasileira.

O Sr. capitão José Antonio Alves: é digno de louvor por sua bravura e pontualidade em todas as circumstancias criticas por que passou o batalhão.

Dito Felizardo Antonio Cabral: idem idem.

Os Srs. tenente Manoel José de Magalhães Leal: houve-se com muita bravura, e foi infatigavel durante a acção, occupando e sustentando a posição que lhe foi determinada.

Dito Caetano da Costa Araujo e Mello: sendo ajudante do commando da 5.ª brigada, portou-se com dignidade, valor e sangue frio.

O Sr. tenente João de Arruda Moreira: soube cumprir o seu dever no commando da 4.ª companhia, achando-se sempre á frente della com sangue frio.

Dito Felicio Domingues: houve-se com muito valor e bizarria.

O Sr. alferes Antonio Pedro da Silva, sempre na frente nos momentos mais criticos, prestou relevantissimos serviços com o maior denodo e sangue frio, prestando tambem em todas as occasiões que exigiam as circumstancias a mais voluntaria coadjuvação, já abrindo seteiras, já conduzindo enfermos através das balas de um inimigo tenaz e em posições dominadoras de grandes distancias; foi um dos officiaes de que mais vezes se lançou mão a bem das exigencias da acção, e finalmente foi o mesmo que acompanhou o capitão Joaquim Correa de Faria na collocação do nosso estandarte na soteá, levando a effeito a idéa daquelle capitão, que não póde completa-la por causa do ferimento que recebeu.

O Sr. alferes Antonio Rodrigues Portugal distinguio-se por sua bravura, dedicação e prudencia nas occasiões mais necessarias.

Dito Manoel Martins Vianna de Paiva: soube cumprir o seu dever, encontrando-se nelle sempre melhor vontade nas commissões de que foi encarregado.

Dito Colatino Teixeira de Azevedo: ferido no começo do combate, conservou-se sempre com bravura no seu posto até á tarde do dia 31, em que foi mandado retirar do batalhão, para ser recolhido ao hospital de sangue.

Dito Cypriano Augusto dos Anjos: portou-se sempre com brio distincto, e esteve presente em todas as occasiões e lugares mais apurados.

O Sr. alferes quartel-mestre José Francisco Avelino Xavier; tambem é digno de attenção pelo bem que se houve no commando de uma força que lhe foi confiada.

O Sr. alferes secretario José Thomaz Ferreira Neves: portou-se com dignidade nas emergencias do combate.

O Sr. alferes Antonio Braz Soares da Camara: idem.

Dito Tude Soares Neiva; idem.

1º sargento Raymundo Pedro da Conceição; deu provas de bastante valor e até mesmo de temeridade.

Furriel Procopio Antonio Rodrigues; foi um bravo durante todo o combate, e sempre escolhido para os postos mais arriscados.

Dito Carlos Augusto de Oliveira Bueno Parrote, tornou-se ainda mais digno de estima de seus superiores.

Dito Francisco Xavier da Cruz Sampaio; idem idem.

Cabo de esquadra João Henriques de Barcellos, distinguio-se por sua bravura.

Musico Ismael da Silva Araujo: recommendou-se á consideração dos superiores pelo modo voluntario, com que, munido de uma espingarda, praticava proezas de bravura, depondo-a sómente nos momentos em que concorria á musica para fazer ouvir o hymno nacional.

12º batalhão de infantaria.

O Sr. capitão Gabriel de Souza Guedes: sustentou nobremente o seu posto.

Dito Antonio Pedro de Oliveira, idem.

Dito Joaquim Nery da Fonceca, idem.

O Sr. tenente Pedro Alves de Alencar, idem.

Dito Manoel Verissimo da Silva, idem.

Dito secretario José Joaquim Cesar de Mello, idem.

Dito Antonio Augusto Sarmento e Mello, sendo assistente do deputado do quartel-mestre general, junto do commando da 5ª brigada, mostrou muita dignidade, valor e sangue frio, havendo, alem disso, commandado um ponto onde se portou com energia.

Dito Antonio de Campos Mello: tendo recebido no principio do combate dous ferimentos leves, foi ainda gravemente ferido, tentando pela sua coragem e dedicação salvar uma praça que cahio ferida exposta ao fogo inimigo.

Dito ajudante Francisco Victor de Mello e Albuquerque: tornou-se recommendavel pela actividade, zelo e valor que mostrou.

Dito Francisco José Rodrigues: idem idem.

O Sr. alferes José Roberto de Carvalho: idem idem.

Dito Justino Pessoa de Andrade: occupou e sustentou o posto que lhe foi ordenado, até o fim da luta.

1º sargento Aureliano Viegas de Oliveira: é digno de attenção pela actividade, zelo e valor que mostrou.

2º dito João Ribeiro de Carvalho: é digno de menção pelo seu comportamento.

Furriel Herculano Joaquim Corrêa: distinguio-se pela actividade, zelo e valor que mostrou.

13º batalhão de infantaria.

Os Srs. capitão João Nepomuceno da Silva: servindo de assistente do deputado do ajudante-general, junto a 2ª brigada, desempenhou as obrigações do seu posto com reconhecido valor, intelligencia e dedicação.

Dito Augusto Cesar da Silva: portou-se com muito valor e sangue frio.

Dito Francisco Manoel de Oliveira: idem idem.

Dito José Augusto Cardoso da Gama: portou-se com dignidade e valor.

O Sr. tenente Serafim Felix de Paiva: portou-se com muita dignidade e valor até a occasião em que foi gravemente ferido.

Dito Affonso José de Almeida Côrte-Real: portou-se com muita dignidade e valor.

Os Srs. alferes quartel-mestre Pedro de Alcantara da Silva Monclare: offereceu-se para acompanhar o batalhão, e portou se com dignidade.

Dito secretario Francisco Carlos da Costa Aguiar portou-se com dignidade e sangue frio.

Dito José Francisco da Silva: portou-se com muita bravura e sangue frio durante o combate, sahindo em uma sortida que foi desalojar o inimigo.

Dito Fortunato Machado da Rosa: portou-se com muita dignidade, commandando 20 praças que foram atacar o inimigo que se achava alojado em uma soteá.

1º sargento Quintino Vieira da Silva: portou-se com muito valor e bravura.

1º cadete 1º sargento Anacleto Ramos de Abreu Carvalho Contreiras: portou-se com muita dignidade, e na qualidade de porta bandeira, mostrando ter tambem sangue frio.

1º sargento José Corrêa Telles: portou-se com muito valor e bravura.

2º cadete Luiz Borges Monteiro: portou-se com muita dignidade durante a acção.

4º corpo provisorio de guardas nacionaes.

O Sr. tenente José Aparicio Nunes: portou-se com muita bravura, coadjuvando o Sr. tenente-coronel Astrogildo Pereira da Costa na tomada do forte.—*Lucas Piriz*—e anteriormente.

5º corpo provisorio de guardas nacionaes.

O Sr. tenente Salvador José de Leão: voluntariamente concorreu ao combate, prestando bons serviços junto ao 3º batalhão infantaria.

Finalmente, sendo o Exm. Sr. brigadeiro Manoel Luiz Ozorio, commandante da 1ª divisão, o mais graduado dos officiaes que se acham sob o meu commando, ficou S. Exc. á frente das brigadas de cavallaria que estavam acompanhadas junto ao arroio de S. Francisco, a legua e meia da cidade de Paysandú.—*João Propicio Menna Barreto*, marechal de campo.

Quartel-general do commando em chefe do exercito do Rio Grande do Sul, na fazenda de S. Xavier sobre a costa do Paraguay, 15 de janeiro de 1865.

Proclamação.—Brasileiros! A patria e a humanidade nos chamam a um outro ponto do Estado Oriental.

Nossos inimigos não são a briosa nação oriental Vós sabeis que a grande maioria desta está comnosco.

Nossos inimigos são esses que offendem a dignidade de nossa patria, e negam justiça aos seus e aos nossos compatriotas, sacrificando a partões bastardas a paz e união deste povo vizinho e amigo.

Brasileiros! Vamos combater pelo Brasil e pela Republica Oriental, ao lado do exercito que commanda o distincto general Flores, cujos bravos já misturaram o seu sangue com o nosso, ante as trincheiras do Paysandú.

Valente esforço contra o inimigo que nos fere, generosidade para com os vencidos, respeito a todos os neutros e a todas as propriedades. Zelai com escrupulo os vossos brazões de soldado brasileiro, não vos deixeis arrastar pelo exemplo de vossos inimigos em seus excessos.

Exercito brasileiro! Conto com a vossa disciplica e valor, conto com o desvello e dedicação de vosso general e amigo.

Viva a nação Brasileira!

Viva o Imperador do Brasil!

Viva a nação Oriental!

Vivam os exercitos alliados!—*João Propicio Menna Barreto*, marechal de campo.

Proclamação.

Orientaes! approxima-se o termo da nossa afanosa campanha pela liberdade da patria.

O inimigo implacavel concentra-se no seu ultimo reducto, e d'ahi continúa atirar-nos os seus insultos e calumnias, ameaçando escandalisar o mundo civilisado com novas scenas de terror.

Avante, pois, e um novo esforço libertará a cidade de nossas glorias, Montevidéo, idolo de nossas recordações, das mãos fratricidas que hoje a opprimem, desses homens que, cegados pela sede de vingança, preferem o seu predominio absoluto á felicidade de todos os Orientaes.

Companheiros de armas! Se eramos invenciveis quando lutavamos sós contra um inimigo que dispunha a seu talento de todos os elementos officiaes, hoje não póde a victoria deixar de ser prompta e certa com o generoso concurso da nação brasileira, cujos leaes soldados duplicam nossas forças.

Compatriotas e companheiros de armas! Sois testemunhas da minha abnegação, e que meu peito não abriga idéa de vingança; e os meus antecedentes garantem que sacrificarei a minha individualidade pela liberdade e gloria de nossa querida patria.

Marchemos com a mesma fé e a mesma abnegação, e os manes das martyres sublimes da liberdade contemplarão o aniquilamento de nossos sanguinarios inimigos e abrirão as portas da cidade heroica que foi testemunha de suas façanhas.

Avante, compatriotas!

Deos protege a causa dos justos: combatamos até vencer, e depois da victoria proclamai com o vosso general e amigo, honrosa gratidão aos nossos alliados e sacrificio de todas as nossas paixões individuaes no altar da patria libertada.

Viva a independencia e liberdade da republica Oriental.

Viva a nação Brasileira!

Vivam os exercitos alliados!—*Venancio Flores.*—Acampamento em marcha, em 12 de janeiro de 1865.

A *Nação Argentina* publica a seguinte interessante relação escripta pelo Brasileiro Zozimo Ferreira Gomes, passageiro do vapor inglez *Ranger*, sobre quanto se tem passado na invasão dos Paraguayos desde o ataque de Coimbra.

Esta relação, observa a citada folha, vém restabelecer a verdade assás desfigurada nas partes officiaes paraguayas, e contém interessantes detalhes em que se manifestam a atrocidade e capacidade dos Paraquayos

A relação é como segue:

A 8 do corrente chegamos a Coimbra sobre cujos muros já vimos tremular a bandeira paraguaya.

O assalto e tomoda deste forte refere-se de differentes modos, o que torna difficil illucidar a questão, podendo-se sómente dar credito á narração que fazem os commerciantes estrangeiros de Curumbá e tambem alguns officiaes da expedição paraguaya com os quaes alli fallamos.

Eis-aqui como se passaram as cousas:

No dia 27 de dezembro o coronel Barrios envioú ao commandante de Coimbra uma nota exigindo a entrega do forte.

O commandante Porto Carreiro respondeu que senão renderia senão á força.

Em seguida deu-se o ataque nesta ordem:

A tres milhas do referido forte, sobre a margem direita do rio, os Paraguayos desembarcaram 3,000 homens de infantaria, e a distancia conveniente puzeram quatro lanchas pequenas armadas com uma peça de 32 e tripoladas com 12 homens cada uma.

Serviram estas lanchas para bombardear o interior da praça sem que a artilharia do forte pudesse responder ao fogo por causa da vantajosa posição que ellas occupavam. Os vapores da expedição ficaram de observação fóra do alcance da artilharia brasileira.

Principiou o fogo com tenacidade de parte a parte, perdendo os sitiadores logo no primeiro assalto 300 homens.

Os Paraguayos depois que desembarcaram marcharam em differentes columnas costeando a fralda da montanha e a base da fortaleza. Assim, ao approximarem-se fizeram um cerco formal pondo os sitiados debaixo de vivissimo fogo de todos os lados.

Quarenta horas durou o ataque sem que os sitiados perdessem um só homem dos 120 que compunham a guarnição. Algumas horas antes de abandonar esta posição o fogo era mais pausado por ter-se acabado o cartuchame. Nesta occasião as mulheres de alguns officiaes principiaram a fazer cartuchos, servindo-se para isso das proprias saias por não haver papel.

A canhoneira *Anhambahy*, commandada pelo tenente Ferreira de Aguiar, armada com dous rodizios de 32 e tripolada por 36 homens, collocou-se acima do forte sustentando sem interrupção um fogo bem nutrido que causou grandes estragos entre as fileiras dos sitiadores. O commandante daquelle navio não poupou sacrificio algum para o bom resultado da defeza.

Infelizmente achando-se a guarnição do forte exhausta de recursos bellicos e sem probabilidade de poder sustentar-se n'aquella posição á vista da extraordinaria desigualdade de forças, resolveu o commandante abandonar o ponto com toda a guarnição e habitantes do lugar, contando para isto com os importantes serviços do commandante da *Anhambahy* e do *Jaurú* alli estacionados.

Effectivamente na noute de 28 para 29 prevalecendo-se da suspensão do fogo do inimigo, embarcaram-se todos nos referidos vapores com direcção a Corumbá.

Ao amanhecer os sitiadores approximaram-se da fortaleza e encontrando-a abandonada metteram-se de posse della. Na revista interior a que procederam encontraram no hospital um soldado doente que alli ficara por não ter podido ser conduzido para bordo.

A artilharia, sua munição e outros muitos objectos foram immediatamente embarcados e conduzidos para a Assumpção pelo *Salto de Guayrá*.

A tomada desta fortaleza *inexpugnavel* para os Paraguayos, custou-nos não pequenos sacrificios e cerca de 400 homens postos fóra de combate, sendo certo que se em Coimbra tivesse havido 500 homens, a expedição não estaria hoje na posição ameaçadora em que se acha.

Sem pretender menoscabar o merecimento dos soldados paraguayos, completamente baldos de espirito, de disciplina e pouco destros no manejo das armas, principalmente na occasião de assaltar um ponto fortificado, diremos como provaram a sua impericia no combate de Coimbra, onde, ao approximar-se em columna cerrada para escalar o forte, executaram primeiro a manobra de empunhar com um braço a espingarda ou a espada, e pôr o outro diante dos olhos, e julgando-se assim defendidos, subiam esses para os navios, sacrificando por este modo grande numero de vidas.

As guardas paraguayas postadas ao largo do rio desde Assumpção até Corumbá tem sido muito reforçadas.

No lugar denominado Ludario, a nove milhas de Corumbá, se acha a esquadra paraguaya estacionada. No mesmo lugar, sobre a ribanceira está o acampamento do exercito.

Compõe-se a esquadra dos seguintes vapores: *Igurey, Paraguary, Ypora, Rio Apa, Taquary* e *Marquez de Olinda*, assim como a goleota *Jacobina*.

Em Corumbá achava-se uma galeota carregada, que sahio poucas horas depois da chegada do *Ranger*.

Nos Dourados estavam ultimamente os vapores *Taquary* e *Marquez de Olinda*.

Sobre o Rosario S. Lourenço o vapor *Rio Apa* guardando o *Anhambahy*.

Esta embarcação, carregada com grande numero de familias e habitantes de Corumbá, sahira deste ponto em direcção a Cuiabá, afim de reunir-se com outros vapores e embarcações que tambem conduziam passageiros.

Ao approximar-se a esquadra paraguaya a Corumbá, tiveram noticia desta operação, e o commandante da expedição mandou immediatamente os vapores *Ypora* e *Rio Apa* para perseguir e apresar o *Anhambahy*, que infelizmente na entrada de S. Lourenço pôde ser alcançado.

Neste momento travou-se a luta, batendo-se a tripolação da embarcação brasileira contra o inimigo, superior em numero e força.

Assim percorreu a distancia de 19 milhas respondendo sempre que se approximava o inimigo dos seus continuados tiros de fuzilaria.

Sendo o *Ypora* de maior força e marcha adiantou o *Rio Apa* e tentou tomar o *Anhambahy* por abordagem.

No momento de approximar-se aquelle disparou 5 tiros de canhão, dos quaes 3 foram empregados e 2 perdidos.

«Achando-se o commandante na impossibilidade de resistir, assim como de retirar-se, resolveu fazer desembarcar todos os passageiros; e tendo-se alguns destes e da tripolação precipitado ao rio, foram cruelmente mortos pela fuzilaria do *Ypora* á queima-roupa, á excepção de sete individuos, inclusive o immediato do navio e o primeiro machinista Foster, que ficou como segundo ao serviço dos Paraguayos no mesmo vapor.

As familias e mais individuos que desceram á terra foram victimas em grande parte, uns afogados e outros submergidos no terreno lodoso, onde cuidavam poder salvar-se.

Em Corumbá acha-se um batalhão paraguayo de 1,000 homens sob o commando do capitão Coreutiaga, que é tambem commandante militar do ponto.

Aquelle povoação, que recentemente começava a produzir o fructo de tantos sacrificios aos seus laboriosos habitantes, Brasileiros e estrangeiros, foi victima do mais infame saque.

Os individuos que alli permaneceram são sessenta e seis estrangeiros de diversas nacionalidades e algumas pobres mulheres, que são as testemunhas oculares dos escandalosos feitos que ainda se praticam naquella praça.

O commandante nomeado para esse ponto ordenou aos seus soldados um saque geral.

Todas as casas foram arrombadas, e tudo quanto nellas existia foi levado para o quartel, onde, na presença do dito chefe, parte se repartio entre os officiaes e a tropa, e a parte de maior valor foi carregada em uma escuna para a Assumpção.

Os soldados, cegos por uma desmedida ambição, nem respeitaram os estrangeiros, não obstante terem elles as bandeiras das suas nações nas respectivas casas, continuaram a sua vandalica tarefa sem o mais leve signal de pudor.

Foram presas destes insaciaveis bandidos a casa do cidadão francez Julio Amardeil, e a do portuguez conhecido no lugar por Manoel-Portuguez.

Quando penetraram os soldados em casa de Amardeil encontraram-o na cama soffrendo de enfermidade grave, e desattendendo aos seus rogos, levaram a effeito o seu projecto de roubo.

Ao cidadão italiano Manoel Bianchi, por negar-se a entregar os generos que tinha em sua casa de negocio, ameaçaram tirar-lhe a vida, e certamente o teriam feito se elle não se tivesse evadido pelos fundos da casa, refugiando-se nos montes, onde conservou-se dous dias.

O Norte-americano Carlos Clarke, estando em sua casa, foi esta invadida por um grupo de soldados; e como não encontrassem dinheiro, tomaram-lhe toda a roupa.

As casas pertencentes a Brasileiros foram todas litteralmente saqueadas, e estão marcadas com um B.

A escuna *Jacobina*, de nacionalidade argentina propriedade do Italiano Santiago de Lucchi, patrão da mesma, estando carregada com 2,000 couros seccos, foram estes lançados ao rio, e o navio declarado presa por ordem do commandante da expedição; deram *por muito favor* a liberdade á tripolação, menos a quatro homens cujo destino se ignora.

No dia 10 do corrente queimava-se toda a madeira que existia em Corumbá, depositada para a construcção da alfandega, e matava-se todo o gado encontrado no povoado e suas immediações: os cães e os porcos estavam condemnados á mesma sorte.

Dias antes havia chegado a noticia da tomada de Miranda e Nioac por 7,000 homens de cavallaria, que marcharam por terra.

Os estrangeiros residentes em Corumbá estavam entregues aos seus proprios recursos, e sem garantia de qualidade alguma.

A sensação que se experimenta ao ouvir relatar actos de tanto vandalismo, e a desolação debuchada nas feições daquelles infelizes, é a maior prova da veracidade dos feitos que alli se tem praticado.

O vapor *Ranger* é portador de uma representação ao ministro italiano Sr. Barbolani, residente em Montevidéo, na qual os habitantes estrangeiros de Corumbá expõe a sua situação, reclamando séria o prompta reparação.

A expedição que se apoderou de Coimbra, Albuquerque, Corumbá e Dourados, conta 4,000 homens de infantaria e artilharia, e alli consta que essa força pretende fazer-se sentir e apoderar-se de Villa Maria e Cuyabá, que é a capital da provincia de Matto-Grosso.

Quanto a primeira, não será de estranhar, porque é uma povoaçãozinha á beira do rio, sem importancia e sem a minima defeza: pelo que respeita, porém, á capital, fazemos votos para que os vandalos paraguayos tentem a empreza de ataca-la, porque estamos certos que alli acharão a sua perdição.

No dia 11 o vapor *Ranger* encontrou o vapor *Paraguayo* na altura do forte Olympo conduzindo gado e viveres para os expedicionarios.

A 14 chegou o *Ypora* a Assumpção, e por elle soube-se que no ataque de S. Lourenço contra o *Anhambahy*, o vapor paraguayo perdeu o cano e soffreu grandes avarias nas caixas das rodas, perdendo de mais o segundo em commando no acto da abordagem.

A tripolação do *Ypora* ao chegar em Assumpção repartio grande quantidade de generos, roupa e muitos outros objectos, producto dos seus roubos em Corumbá.

O commandante desse vapor, Andrés Herreros, tem em seu poder uma caixa de madeira cheia de achados de todas as especies, e constitue sua delicada fortuna adquirida á pampa.

A bordo deste mesmo vaso está á vista do publico uma corda contendo grande quantidade de orelhas humanas postas a seccar, as quaes pertencem á infeliz tripolação do *Anhambahy*.

Com a noticia do *triumpho* das armas paraguayas em Matto Grosso tem havido em Assumpção grandes festas populares. bailes e toda a casta de regosijos.

Quando o *Ranger* devia partir de Assumpção para Corumbá, o governo daquella republica, sob pretexto de communicações officiaes e garantia ao vapor, mandou como passageiros o subtenente Julian Godoy e um assistente para a expedição.

Este official foi recebido a bordo como era devido, notando-se que a sua bagagem se compunha de uma mala pequena e um sacco com officios.

Durante a viagem, apezar da dissimulação, deixava perceber em conversas que tinha com os officiaes e tripolação o fim da sua missão, que era espiar tudo quanto devia passar se a bordo da referida embarcação.

Chegou o vapor a Corumbá, e quando regressamos á Assumpção tivemos que receber o mesmo passageiro, com differença que na volta a sua equipagem era extraordinaria, compondo-se de tres malas carregadas de sapatos, generos, chapéos e outros artigos de louça e crystal, e além disto dous ou tres saccos cujo conteúdo não foi possivel descobrir-se.

O roubo feito em Corumba' chegou até a igreja, cujos sinos se acham hoje na Assumpção.

Como se parecem os Paraguayos com os homens de Montevidéo!

PERNAMRUCO.

REVISTA DIARIA.

O *Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano* reune-se hoje em sessão ordinaria para eleger a nova mesa, que tem de funccionar no anno social de 1865 á 1866.

— Nada adiantou o vapor *Tocantins*, ás noticias que hontem publicamos, trazidas pelo *Oneida*.

Sob as rubricas *Parte Official* e *Interior* vai publicado o complemento das noticias do sul.

Em Alagôas nada occorreu, que mereça menção.

— Por erro de paginação sahio, em nosso numero de hontem, um trecho destacado da mensagem do presidente dos Estados Unidos. Em vista disso repetimo-lo hoje, em nossa oitava pagina, no lugar competente.

— A sociedade recreativa *Corybantina* dá a sua partida do corrente mez no dia 26.

— Ha as seguintes participações maritimas:

Que o *Cupid*, do Pará para Liverpool, arribou a Scilly em 20 de janeiro, tendo soffrido algumas avarias.

Que o *Hendrika* estava em Trieste em 7 de janeiro a sahir para este porto;

Que o brigue *Ingarana*, que ia d'aqui para Liverpool, arribou á S. Thomaz em 15 de dezembro, tendo perdido o mastro do traquete. Descarregou parte da carga, e estava reparando;

Que o *Glaucus* d'aqui para Liverpool, arribou a Scilly em 17 de janeiro a reboque do vapor *Araxes*, tendo aquelle soffrido avarias na mastreação.

— Acabam de informar-nos que a ordem terceira franciscana resolvêra não fazer a procissão de cinza no corrente anno; o que não podemos nem ainda devemos acreditar. Com effeito, cumpre não acredita-lo, porque é dever estabelecido no compromisso dessa confraria o fazer essa procissão; e além disto entendemos que nenhuma ordem religiosa pode deixar de praticar os actos do culto divino que lhe incumbem como primeiros deveres.

— Recommendamos a attenção da policia um cantor (baixo rasgado) que, aos domingos pela madrugada, chama a concurrencia dos freguezes para os guizados de sua bodega com gritos, que acordam a vizinhança da rua das Cruzes. Seria prudente manda-lo cantarolar algum dia no palacio do caes do Capibaribe, para ver se melhorava a voz.

— Hoje 15 deverá effectuar-se o leilão dos salvados da barca franceza *Les amis de S. Jean de Luz*, na alfandega, armazem n. 8, e por intervenção do agente Pinto.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA:

Extracto das partes do dia 14 de fevereiro de 1865.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 13 corrente:

A' ordem do subdelegado do Recife, Pedro Arnolt, Allemão, e Antonio, escravo de José Antonio de Vasconcellos, ambos para correcção.

A' ordem do de S. José, Antonio dos Santos Marcellino, para correcção.

O chefe da segunda secção,
J. G. de Mesquita.

— Passageiros do vapor brasileiro *Tocantins*, entrado do portos do sul:

Tenente Antonio F. Duarte e sua senhora, Dr. João da Cunha B. de Araujo Pereira, Carlos A. Ribeiro, sua senhora, 3 filhos e 1 criada, padre Lourenço de A. Loyolla, Francesca de Mello Calheiros, Dr. Joaquim R. de Oliveira, Henrique José de Salles, Fabriciano N. do Rego Barros, Antonio Kenock dos Reis, Antonio Luiz C. da Silva, Francisco de Paula Araujo e Almeida, Antonio P. Valladares, J Gomes Ferreira, Isabel Maria, João José de Souza Menezes e 1 escravo, Francisco Floreo Leal, padre Manoel C. de Souza Lima, José M. Curio, Calisto A. de Souza, Antonio O. Costa, José Vaz da F. Lordello, Francisco A. de Castro Loureiro, Silverio da S. Gallo, sua senhora e 1 escrava, Manoel R. Dantas, Alexandrino Thomaz de Aquino, José Vieira de A. Peixoto e 1 escravo, Antonio F. Leite, sua senhora e 1 escravo, João F. Taboca, José D. Ribeiro, Firmino L. de Lima, Guilherme de Souza Bastos, Antonio T. Peixoto Abreu e Lima, Manoel P. Pontes Grillo, Antonio F. de Viveiro Sabugo, Clementino J. M. de Albuquerque, padre Alexandre José Grangeiro, José B. de Araujo, João de S. Ferrão, Augusto C. de Barros, Melchiades S. Muniz, Eugenio M. da Silva Lessa, Antonio Alves Pereira, Jacintho F. de Oliveira, Francisco D. da Silva, Manoel Muniz Tavares, Domingos do Souza Barros, José Maria B. Cornelio, Luiz José Nogueira, João Nunes Trigueiro, Dr. Joaquim José G. de Souza, Joaquim de S. Ferreira, João R. Barbosa, Alexandre José Ribeiro, José Marcellino, João Gomes da Cruz, Constant Duvoisin, Pailet Nicolão, Pietro Bartholomeu, Pasquale Massia, Francisco Scandizo, Angelo de Somma, Rosario Bianco, Ernesto Rohl e Carolina Entreis, Viterule Carmine, Julio, Benedicto, 2 ex-praças, 1 praça, 1 desertor, 1 preso escoltado por 1 policial.

Seguem para o norte:

Ignacio José Alves de Souza, José J. do Sacramento, Lehman Meis e 1 criado, Francisco M. do Sacramento, Dr. Francisco Acacio Correia e 1 escravo, Dr. João Maria de Moraes Junior e 1 escravo, Augusto Carlos de A. Garcia, Dr. Antonio Joaquim de O. Campos, Vicente Pontes de Oliveira, sua senhora, 2 escravos e 1 criada, 1 ex-praça, 2 presos escoltados e 2 escravos á entregar.

— CASA DE DETENÇÃO.

— Movimento da casa de detenção do dia 12 de fevereiro de 1865.

Existiam presos 378; entraram 4; sahiram 6; falleceu 1; existem 375.

A saber: nacionaes 302; estrangeiros 20; mulheres 4; estrangeiras 2; escravos 43; escravas 4.—Total 375.

Alimentados á custa dos cofres provinciaes 157

— Movimento da casa de detenção 13 de fevereiro de 1865.

Existiam presos 375; entraram 7; sahiram 4 existem 378.

A saber: nacionaes 303; estrangeiros 22; mulheres 4; estrangeiras 2; escravos 43; escravas 4.—Total 378.

Alimentados a custa dos cofres publicos 156.

Movimento da enfermaria do dia 15 de fevereiro de 1865.

Teve baixa: Maria Francisca do Nascimento diarrhéa.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Agua Florida de Murray e Lanman.

Não é difficultoso distinguir-se a senhora de delicado e refinado gosto, pela qualidade dos perfumes de que geralmente usa. Tanto as senhoras da moda como as senhoritas da America Central e do sul, dão uma indisputavel preferencia á Agua Florida de Murray e Lanman, em lugar de qualquer um outro perfume para o lenço; e teem-se aferrado ao mesmo para mais de vinte annos á esta parte, á custa do inteiro e completo abandono do extracto de Lubin, assim como de muitos outros perfumes e essencias europeas, mais ou menos agradaveis mas em nenhum caso tão aromaticos e de propriedades tão suaveis e refrigerantes. As nossas proprias beldades, são hoje as primeiras á justificar a ajuizada sentença passada pelo publico da America do Sul, em favor desta requissima essencia floral, a qual vegeta e se propaga pelo mundo inteiro altiva e sem rival, adquirindo continuadamente novos triumphos.—(Para que ninguem seja enganado na escolha e aquisição deste inestimavel perfume; bom será examinar-se e vêr que os nomes de Murray e Lanman se acham inscriptos e gravados sob cada envoltorio, letreiro, e garrafa, e na falta dos mesmos, facil é suppôr a falsidade da mesma.)

COMMERCIO.

Novo banco de Pernambuco.

O banco desconta letras na presente semana a 12 por cento ao anno até o prazo de seis mezes, e toma dinheiro a juros a praso nunca menor de tres mezes.

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco.

A directoria desta caixa saca sobre a caixa filial na Bahia.

O guarda-livros,
Ignacio Nunes Correia.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 13	357:875$874
Idem do dia 14	26:548$779
	384:424$653

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas...	84	
» » com generos...	463	
		547
Volumes sahidos com fazendas...	51	
» » com generos...	1,217	
		1,268

Descarregam no dia 14 de fevereiro de 1865.

Brigue francez—*Louise Halder*—diversos generos.
Brigue inglez—*Azof*—diversos generos.
Barca portugueza—*Laura*—idem.
Barca ingleza—*Imperador*—idem.
Brigue hanoveriano—*Hanselune*—farinha de trigo
Brigue inglez—*Iello*—idem.
Barca hamburgueza—*Marietta*—idem.
Brigue prussiano—*Komgsburg*—idem.
Patacho inglez—*W. M. Dodge*—diversos generos
Escuna ingleza—*Elisabeth Barter*—mercaderias.
Escuna hanoveriana—*Emma*—farinha de trigo.
Brigue inglez—*Brooking*—bacalhão.
Barca ingleza—*Chanza*—carvão.
Barca ingleza—*Amblesside*—idem.
Barca ingleza—*William*—idem.
Patacho inglez—*Monda*—idem.
Brigue inglez—*Floriste*—idem.
Brigue inglez—*Elena*—bacalhão.
Patacho inglez—*Amazon*—idem.

Importação.

Patacho inglez *William Dodge*, entrado de New-York, consignado a Henry Forster & C., manifestou o seguinte:

500 barricas farinha de trigo, 100 saccos aveia, 400 ditos milho, 100 ditos farello, 198 barricas bolaxinha, 120 fardos estôpa, 1 machina a vapor, 56 volumes contendo 14 machinas para algodão, 48 volumes contendo 8 prensas para algodão, 6 machinas para dito, 200 caixas gaz liquido, 1 dita com uma figura, 1 dita objectos para dentista, 46 ditas tintas para pintura e 2 cadeiras; aos mesmos.

Brigue hannoveriano *Hazelcune*, entrado de Trieste, consignado a N. O. Bieber & C., manifestou o seguinte:

2,170 barricas farinha de trigo e 7 1/2 toneladas de pedra.

Hiate nacional *Sobralense*, entrado do Acaracú, consignado a C. C. da Costa Moreira, manifestou o seguinte:

1,251 meios de sola; a João José de Carvalho Moraes.

1 couro salgado, 4,402 meios de sola e 5 saccos gomma; a ordem.

2,952 meios de sola; a José de Sá Leitão Junior.

500 meios de sola; a Viuva Manoel Gonçalves da Silva.

1,008 meios de sola; a José Rodrigues Ferreira.

Vapor nacional *Mamanguape*, entrado dos portos do norte, manifestou o seguinte:

Do Aracaty.

32 saccos com 180 arrobas e 28 libras de algodão; a Bernardino José Monteiro & C.

93 saccos com 377 arrobas de algodão, 67 saccos com 437 arrobas e 22 libras de algodão; a Luiz A. Siqueira.

107 saccos com 403 arrobas e 13 libras de algodão, 126 caixas velas de carnauba e 1 caixão pennas de ema; a José de Sá Leitão Junior.

40 saccos com 55 arrobas e 8 libras de algodão: a Francisco Gomes de Mattos Junior.

29 saccos com 191 arrobas e 9 libras de algodão; a Parente Vianna & C.

Do Rio Grande do Norte.

20 saccos com 118 arrobas e 4 libras de algodão; a Tisset freres.

Do Ceará.

30 barris azeite doce; a ordem.

Patacho nacional *Pluto*, entrado do Rio Grande do Sul, consignado a Amorim Irmãos, manifestou o seguinte:

7,647 arrobas de xarque, 132 ditas de graxa em bexigas, 21 barricas sebo, 4 caixões carne, 10 barris linguas, 700 resteas de cebolas, e 60 couros vaccum seccos; a ordem.

Brigue prussiano *Konigsberg*, entrado de New-York, consignado a Saunders Brothers & C., manifestou o seguinte:

2,127 barricas farinha de trigo; aos mesmos.

Escuna hannoveriana *Ema*, entrada de New-York, consignada a J. Faler & C., manifestou o seguinte:

2,185 barricas farinha de trigo; aos mesmos.

Brigue inglez *Brooking*, entrado de Terra Nova, consignado a Tasso Irmãos, manifestou o seguinte:

2,200 barrica bacalhão; aos mesmos.

Vapor nacional *Tocantins*, entrado do Rio de Janeiro, manifestou o seguinte:

Generos estrangeiros.

1 caixa fazendas, 1 dita roupa; a ordem.

Generos nacionaes.

1 caixa impressos; o José N. de Souza.

1 dito charutos; a José L. Bourgard.

2 caixas rapé, 1 volume cigarros, 1 lata fumo, 200 saccos farinha de mandioca; a ordem.

1 caixote livros impressos; a Guimarães & Oliveira.

Da Bahia.

Generos estrangeiros.

5 fardos e 2 caixas fazendas; a Southall Mellors & C.

Generos nacionaes.

1 caixão charutos; a J. J. Gonçalves Belchior.

1 dito ditos; a W. C. Willo.

6 ditos ditos; a ordem.

Patacho portuguez *Jarco*, entrado do Rio Grande do Sul, consignado a Marques Barros & C., manifestou o seguinte:

7,476 arrobas de carne de charque, 60 couros vaccuns seccos; a ordem.

Brigue nacional *Prazeres*, entrado do Rio Grande do Sul, consignado a Amorim & Irmãos, manifestou o seguinte:

11,700 arrobas de charque, 1,000 linguas seccas e 55 arrobas de sebo em rama.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 13	15:674$030
Idem do dia 14	1:499$659
	17:173$689

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 13	60:968$490
Idem do dia 14	4:901$864
	65:870$354

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 14.

Rio de Janeiro—29 dias, galera portugueza *Nova Fama*, de 843 toneladas, capitão Manoel Francisco dos Santos, equipagem 27, carga differentes generos; a Marques Barros & C.

Rio Grande do Sul—30 dias, brigue nacional *Mafra*, de 270 toneladas, capitão Joaquim dos Santos Souza, equipagem 12, carga 9259 arrobas de carne; a Amorim Irmão.

Rio Grande do Sul—45 dias, patacho portuguez *Iarco*, de 146 toneladas, capitão Fernando Pereira, equipagem 8, carga 6,464 arrobas de carne; a Marques Barros & C.

Portos do sul—6 dias e meio, sendo 11 horas do ultimo porto, vapor brasileiro *Tocantins*, de 700 toneladas, commandante Pedro Hypolito Duarte, equipagem 51.

Sahido no mesmo dia.

Aracajú e portos intermedios—Vapor nacional *Parahyba*, commandante I. J. Martins.

Rio Grande do Norte — bote brasileiro a vapor *Olinda*, capitão José Francisco Borges, em lastro.

EDITAES.

— A camara municipal da cidade de Olinda manda publicar para que chegue ao conhecimento de todos os seus municipes a portaria da presidencia da provincia, datada de 7 do corrente mez, pela qual fora approvado provisoriamente o seguinte artigo de postura addicional:

4ª secção. Palacio do governo de Pernambuco 7 de fevereiro de 1865.

O presidente da provincia attendendo ao que representou a camara municipal da cidade de Olinda em officio de 28 de janeiro ultimo resolve approvar provisoriamente o artigo de postura abaixo transcripto addicional ao art. 23 das posturas constantes da lei n. 547 de 19 de junho de 1861.

Nas mesmas penas incorrerão os vendedores de taes limas, as quaes, ou outras preparações para taes divertimentos, sendo ellas inutilisadas.—Antonio Borges Leal Castello Branco.—Conforme Antonio Leite de Pinho.

Paço da camara municipal de Olinda em sessão ordinaria de 13 de fevereiro de 1865.

Joaquim Cavalcanti de Albuquerque
Presidente.
Marcolino Dias de Araujo
Secretario.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco e seu termo por Sua Magestade imperial e constitucional o Sr. D. Pedro II, a quem Deos guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, e delle noticia tiverem, que perante este juizo e cartorio do escrivão que este subscreveu corre uma execução de sentença por mandado executivo, entre partes como exequente Manoel Francisco de Paula, e como executado Augusto Erald, e tendo dita execução proseguido em seus devidos termos, procedeu-se á penhora não só em bens, como em dinheiro pertencente ao mesmo executado, pelo que em audiencia publica do dia 28 de novembro do anno proximo passado, pelo sollicitador Frederico Chaves procurador do exequente fôra feito o requerimento do theor seguinte:

Aos 28 de novembro de 1864, nesta cidade do Recife de Pernambuco em publica audiencia que aos feitos e partes fazia o Dr. juiz de direito especial do commercio, Tristão de Alencar Araripe, nella pelo sollicitador Frederico Chaves procurador do exequente Manoel Francisco de Paula, fôra accusada a penhora feita não só em bens, como na quantia de 193$000 em dinheiro, pertencente ao executado Augusto Erald, cuja quantia se acha em

poder de Francisco Ferreira de Mello, requerendo que não só ficassem assignados os seis dias da lei a penhora, como os dez dias aos credores incertos relativamente a penhora em dinheiro, e para cujo fim se lhe désse os editaes do estylo : o que ouvido pelo juiz assim o deferio. Extrahi o presente do protocolo de audiencias, e junto e mandado e termo de penhora.

Eu Faustino José da Fonceca escrevente juramentado o escrevi.

Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade escrivão o subscrevi.

Seguindo o que assim se continha em dito requerimento de audiencia depois do qual, o respectivo escrivão Manoel de Carvalho Paes de Andrade, que este subscreveu e fez passar o presente, pelo qual e seu theor chamo, cito e hei por citados á todos os credores incertos do referido executado Augusto Erald, para que dentro do dito prazo de dez dias compareçam ante este juizo allegando e provando o que for a bem de seus direitos e justiça, sob pena de se proceder á suas revelias.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei fazer o presente edital, que será affixado nos lugares do costume, e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 10 de feveiro de 1865.

Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão o subescrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

DECLARAÇÕES.

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco,

14 de [fe]vereiro de 1865.

De ordem da directoria desta caixa, se convida aos credores de Sebastião José da Silva a virem receber do thesoureiro da mesma caixa o que em rateio lhes toca da venda de uma das propriedades, que segundo a concordata, lhe foram entregues para serem vendidas.—O guarda-livros,

Ignacio Nunes Correia.

De ordem da directoria desta mesma caixa se faz publico aos senhores accionistas que o respectivo thesoureiro está autorisado a pagar o 22.° dividendo de 10$ por acção.

O guarda livros,
Ignacio Nunes Corrêa.

Santa Casa da Misericordia do Recife

A Illm. junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife manda fazer publico que no dia 16 do corrente, pelas 4 horas da tarde, na sala de suas sessões, irá á praça por tempo de um a tres annos as rendas das casas abaixo declaradas : os pretendentes devem comparecer acompanhados de seus fiadores ou munidos de cartas destes.

Patrimonio de orphãos.

Rua da Senzala Velha, sobrado de dous andares n. 132	450$000
Rua do Amorim, casa terrea n. 26	80$000
Rua de S. Gonçalo, casa terrea n. 22	183$000
Caridade.	
Rua da Conceição, casa terrea n. 5	247$000
Rua da Gloria, casa terrea n. 65	144$000
Rua da Alegria, casa terrea n. 7	264$000

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife. 11 de fevereiro de 1865.

O escrivão,
F. A. Cavalcanti Cousseiro.

— Constando-me que a recebedoria, firmada no art. 55 das instrucções n. 2551 de 17 de março de 1860, alterára a praxe estabelecida de dar ás partes um conhecimento provando que ellas haviam realisado seus debitos, e que em lugar desse conhecimento somente dá uma guia que d'antes era remettida á secção do contencioso para dar-se baixa á execução, e notando que alguns devedores não teem apresentado a guia que lhes é entregue, nem na secção do contencioso, nem no cartorio dos feitos, e como lhes seja prejudicial, porque não constando em juizo que o pagamento foi effectuado, prosegue-se na execução, e elles serão sobrecarregados de custas, para evitar esse inconveniente, faço-lhes constar que a guia que se lhes dá, deve ser levada ao cartorio para se dar baixa na execução.

Secção do contencioso da thesouraria de fazenda de Pernambuco 11 de fevereiro de 1865.

O procurador fiscal e dos feitos
H. do Rego Barros.

— De ordem do Illm. Sr. inspector se faz publico que no dia 18 do corrente mez, a 1 hora da tarde, estará em hasta publica, perante a mesma thesouraria, para ser arrematado a quem por menos fizer o fornecimento d'agua potavel á fortaleza do buraco e do laboratorio de fogos : as pessoas a quem convier o sobredito fornecimento deverão comparecer na sobredita thesouraria á hora indicada. Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco em 11 de fevereiro de 1865.—Servindo de official-maior,

Manoel José Pinto.

Correio geral.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que em virtude da convenção postal celebrada pelos governos brasileiro e francez, serão expedidas malas para Europa no dia 15 do corrente pelo vapor inglez *Oneida*. As cartas serão recebidas até tres horas antes da que for marcada para a sahida do vapor, e os jornaes até quatro horas antes.

Administração do correio de Pernambuco 10 de fevereiro de 1865.—O administrador,

Domingos dos Passos Miranda.

— Pela subdelegacia do Peres foi mandado recolher á casa de detenção o preto crioulo, que diz chamar-se Luiz e ser escravo de Rofiniano Sergio de Mello, morador em Timbauba da comarca de Goianna, no sitio denominado Theuma, e que sahio fugido da casa de seu senhor no principio do mez de janeiro passado : quem se julgar com direito ao mesmo preto, compareça, que provando seu dominio lhe será entregue.

Subdelegacia do Peres 14 de fevereiro de 1865.

O subdelegado,
Alexandrino Martins Correia Barros.

Correio geral.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que as malas que tem de conduzir o vapor *Tocantins* para os portos do norte, serão fechadas hoje (15) as 3 horas da tarde ; os jornaes até meio dia, e as cartas admettidas á seguro até 2 horas da tarde.

Correio geral

Relação das cartas seguras vindas do sul pelos vapores inglez e brasileiro para os senhores abaixo declarados :

D. Adelaide Emilia de Miranda Henriques.
Conselheiro Antonio Coelho de Sá Albuquerque (3).
Antonio de Farias Brandão Cordeiro,
Coronel Antonio Gomes Leal.
Antonio José Rodrigues de Souza (2).
Claudina de Hollanda Cavalcanti.
Carlos Miguel Isaacson.
Carlos Mariano Albuquerque Cavalcanti.
Francisco Antonio de Albuquerque Mello.
Francisco Lucio de Castro.
Dr. Francisco de Paula Penna.
Joaquim de Pontes Marinho.
Joaquim de Souza e Silva Cunha.
João de Freitas Barbosa.
D. José Antonio dos Santos Lessa.
Dr. José Eustaquio Ferreira Jacobina.
José Moreira da Silva.
Dr. José Sergio Ferreira.
José da Silva Loyo & C.
Marques, Barros & C.
Manoel Antunes Correia Gomes.
Manoel Firmino Ferreira.
Manoel Maximo dos Santos Torres.
M. de Sá Barreto Sampaio.
Pedro Muller.
Dr. Silvio Tarquinio Vilas Boas.

AVISOS MARITIMOS.

Lisboa e Porto

Pretende seguir com a maior brevidade a barca portugueza «Laura», por ter parte da carga prompta, para o resto e passageiros trata-se com o consignatario T. de Aquino Fonseca Junior, travessa da Madre de Deos n. 5, primeiro andar ou com o capitão na praça.

Para o Rio de Janeiro

pretende seguir com muita brevidade o brigue escuna *Joven Arthur*, tem parte do seu carregamento engajado : para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do norte é esperado até o dia 17 do corrente o vapor *Paraná*, commandante o capitão de fragata Santa Barbara, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas : agencia, rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira por vapor.

Parahyba, Natal, Macáo, Aracaty, Ceará e Acaracú.

No dia 22 do corrente ás 5 horas da tarde segue para os portos acima indicados o vapor *Mamanguape*, commandante Moura. Recebe carga até o dia 21. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até 2 horas da tarde do dia da sahida : escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Porto.

Segue brevemente a barca portugueza *Sympathia* por ter seu carregamento completo : quem quizer ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, entenda-se com Baltar & Oliveira, rua da Cadeia n. 26.

LEILÕES.

Importante e ultimo leilão

De fazendas, miudezas, chapéos, objectos para s leiros e 2 grandes espelhos limpos e com toque de avaria.

A saber :

Pannos finos pretos e de cores, casemiras não só em peças como em cortes, camisas, ceroulas, chales e chapeos de sol.

Balaios, canivetes, tesouras, pentes, butões e bengalas.

Chapéos de palha, feltro e seda.

Couro de porco, sola, bezerros, picadeiras, esporas e fivelas.

HOJE.

as 10 horas em ponto na alfandega armazem n. 8.

O agente Pinto fará leilão com autorisação do consul de França, com licença do inspector da alfandega em presença de um empregado da mesma repartição, com assistencia do mesmo consul e por conta e risco de quem pertencer de todos os objectos acima descriptos, salvados da barca franceza «Les Amis de Saint Jean de Luz» e existentes na alfandega, armazem n. 8, onde se effectuará o leilão, devendo ter começo as 10 horas em ponto do dia acima dito.

Leilão de batatas,

HOJE.

O agente Pestana venderá por conta e risco de quem pertencer 20 caixas com batatas de 4 arrobas, 40 ditas com ditas de 2 arrobas, 33 ditas com ditas de 1 arroba desembarcadas ultimamente em lotes a vontade : quarta-feira 15 do corrente pelas 10 horas da manhãa no armazem do Sr. Annes.

Leilão dos sobr[e]cellentes da barca franceza «Les Amis de Saint Jean de Luz» constando de

2 barris e meio com manteiga.
63 garrafas vinho vermuth.
10 ditas bitter.
12 ditas com Bordeaux.

Hoje 16 de fevereiro a 1 hora da tarde.

Na alfandega armazem n. 8.

O leilão das fazendas, miudezas, calçados e objectos para seleiros, annunciado para o mesmo dia deverá ter começo as 9 1/2 horas em ponto.

Leilão de moveis.

Quinta-feira 16 do corrente as 10 horas.

Cordeiro Simões fará leilão dos objectos abaixo mencionados por conta e risco de uma pessoa que se retira para Europa.

Como seja :

1 guarda roupa de mogno com espelho.
1 commoda de mogno com tampo de pedra.
1 aparador de dito.
1 sofá de dito.
1 candieiro a gaz.
1 rico porta licor de crystal com caixa de jacarandá : cujos objectos serão apregoados a rua da Cruz do Recife n. 57.

Leilão de moveis, crystaes, escravos, joias de ouro e prata.

Cordeiro fará leilão de moveis novos e usados e entre elles um rico guarda roupa de mogno com espelho, diversos relogios de ouro e prata com corrente e outros muitos artigos que estarão patentes no dia do leilão.

Quinta-feira 16 do corrente
ás 11 horas á rua da Cruz do Recife n. 57.

Leilão de 100 caixas com cerveja.

Quinta-feira 15 do corrente

O agente Pestana fará leilão por conta e risco de quem pertencer de 100 caixas com excellente cerveja Best Indir com 4 duzias cada caixa e será vendida em um ou mais lotes : quinta-feira 15 do corrente pelas 10 1/2 horas da manhãa no armazem de Annes.

Leilão a 16 do corrente,

Phipps Brothers & C. farão leilão por intervenção do agente Oliveira, de optimo sortimento de fazendas inglezas as mais proprias deste mercado,

Quinta-feira 16 do corrente
as 10 horas da manhãa, em seu armazem da rua do Vigario n. 10, no Recife.

Leilão sexta-feira 17 de fevereiro ps 11 horas a rua da Cadeia armazem n. 53.

Pelo agente Euzebio.

De uma casa terrea n. 20 sita a rua da Alegria, será vendida pelo maior preço que se achar : os pretendentes desde ja poderão examinar.

Leilão de escravos (para pagamento).

COMO SEJA :

1 escrava de nome Benta, crioula, de idade 35 annos.
1 dito de nome Vicente, crioulo, de idade 30 annos
1 dito de nome Lucinda, crioula, de idade 15 annos.
1 dito de nome Thomazio, crioulo, de idade 12 annos.
1 dito de nome Venceslão, crioulo, de idade 11 annos.

Cordeiro Simões fará leilão dos escravos acima mencionados com habilidades e sem ellas.

Sexta-feira 17 do corrente as 10 1/2 horas

AVISOS DIVERSOS.

INSTITUTO ARCHEOLOGICO E GEOGRAPHICO PERNAMBUCANO.

Sessão de eleições.

São convidados os socios do Instituto que actualmente se acham no Recife a vir eleger os membros da nova mesa administrativa, que tem de servir no anno social de 1865 a 1866. A eleição será feita no dia 15 do corrente fevereiro, pelas 11 horas da manhãa, em conformidade do art. 27 dos respectivos estatutos.

Secretaria do Instituto, 12 de fevereiro de 1865.

J. Soares d'Azevedo,
Secretario perpetuo.

— Precisa-se de um bom copeiro para casa de uma familia estrangeira ; trata-se na rua do Vigario n. 2.

LOTERIA
Aos 6:000$000.

Sabbado 18 do corrente mez se extrahir a terceira parte da primeira loteria da Santa Casa da Misericordia para canalisação d'agua e gaz (6ª) no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Rosario da freguezia de Santo Antonio.

Os bilhetes, meios e quartos estão a venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15.

Os premios de 6:000$000 até 10$000 serão pagos uma hora depois da extracção até ás 4 horas da tarde, e os outros depois da distribuição das listas.

As encommendas serão guardadas somente até a noite da vespera da extracção como de costume.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

— Roga-se ao Sr. bacharel Cezario de Azevedo juiz municipal de Garanhuns, queira dirigir-se á praça da Independencia ns. 6 e 8, ou annunciar sua morada para ser procurado.

CASA DA FORTUNA
Aos 6:000$000.
Bilhetes garantidos.

A' RUA DO CRESPO N. 23 E CASAS DO COSTUME.

O abaixo assignado vendeu nos seus muito felizes bilhetes garantidos da loteria que se acabou de extrahir a beneficio da matriz da Boa-Vista, os seguintes premios :

Dous meios n. 2550 com a sorte de 6:000$000.
Um meio n. 3172 com a sorte de 1:400$000.
Dous quartos n. 1716 com a sorte de 500$000.
E outras muitas sortes de 200$, 100$, 40$ e 20$000.

Os possuidores podem vir receber seus respectivos premios sem os descontos das leis na Casa da Fortuna á rua do Crespo n. 23.

Acham-se a venda os da 3ª parte da 1ª loteria á beneficio da Santa Casa da Misericordia, que se extrahirá no dia 18 do corrente.

PREÇO.

Bilhetes	7$000
Meios	3$500
Quartos	1$900

Para as pessoas que comprarem de 100$000 para cima.

Bilhetes	6$500
Meios	3$250
Quartos	1$700

MANOEL MARTINS FIUZA.

— Precisa-se alugar uma pessoa para o serviço desta typographia : na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8.

O Dr. Joaquim Antonio Carneiro da Cunha Miranda continua a ter seu escriptorio de advogado na rua do Imperador n. 42, primeiro andar.

— Offerece-se uma mulher para cozinhar para casa de pouca familia : quem precisar dirija-se a rua dos Martyrios n. 8.

— O bilhete inteiro n. 1045 da 3ª parte da 1ª loteria da Santa Casa da Misericordia, pertence á Sra. D. Candida Emilia do Amor Divino & Pais Irmãos, residente na provincia de Sergipe, comprado por Theophilo Pedro do Rosario.

ATTENÇÃO

José Joaquim de Novaes faz sciente ao respeitavel publico e a todos os senhores officiaes do exercito e da marinha, que continúa a ter sua casa sortida de fazendas e roupas feitas e por medida : no largo do Livramento n. 34.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA EM PERNAMBUCO.

De ordem do Illm. Sr. presidente do conselho deliberativo convoco os membros do mesmo conselho para se reunirem em sessão ordinaria quinta-feira 16 do corrente, as 5 horas da tarde, na sala das respectivas sessões.

Secretaria do conselho deliberativo do Gabinete Portuguez de Leitura em Pernambuco 13 de fevereiro de 1865.

A. A. dos Santos Porto
1º secretario.

— Precisa-se alugar uma escrava : na rua do Sebo n. 29.

— Precisa-se alugar uma ama que saiba bem cosinhar e fazer todo o serviço de uma casa de familia, e que de mais disso seja fiel e sem vicios. Prefere-se escrava. Dirigir-se á rua Bella n. 37, sobrado de 2 andares.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 120 sito na rua Direita : na rua de Aguas-Verdes numero 50.

Refinador.

Precisa-se de um refinador que saiba perfeitamente desempenhar este lugar : na refinação da rua do Brum n. 42.

Ama

Na rua Imperial n. 36 precisa-se de uma ama que compre, cozinhe e engomme para casa de pouca familia.

— Precisa-se de uma ama de leite : na rua Nova n. 5.

— Antonio Baptista Pires havendo outro de igual nome, de hoje em diante se assignará Antonio Baptista Delbon.

— Precisa-se de um caixeiro, prefere-se Portuguez, que tenha pratica de taberna, e que saiba bem ler e escrever : na rua do Sebo n. 27.

— João da Ponte Cordeiro, subdito portuguez, retira-se para o Rio de Janeiro.

— Precisa-se de um caixeiro com pratica de taberna ; na rua do Alecrim n. 2.

— O bacharel José Paulino da Camara, promotor publico desta comarca, mudou a sua residencia para a rua da Conceição da Boa-Vista, sobrado numero 9.

— O abaixo assignado declara que deixou de ser caixeiro do Sr. major Belarmino do Rego Barros, desde o dia 14 do corrente, ficando de contas justas com o mesmo senhor até esta data.

Trajano Cezar Ad'lbuquerque.

— Aluga-se o segundo andar e sotão da casa n. 37 da rua da Cruz do Recife, com commodos proprios para familia, por preço commodo : a tratar na mesma casa com Joaquim Fernandes da Costa.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar : na rua do Hospicio n. 62.

PADARIA

Precisa-se de um caixeiro com pratica de padaria, que seja activo : na rua estreita do Rosario numero 5.

— Quem for dono de um peso de duas arrobas que se tomou a um preto que o andava vendendo, dando os signaes do mesmo e pagando a despeza deste annuncio se lhe entregará : na rua Direita numero 10.

— Offerece-se um rapaz para trabalhar em refinação, para o que tem todas as habilitações : quem precisar annuncie ou dirija-se a rua da Guia n. 40, loja.

— Precisa-se de 2:000$ sob hypotheca na metade de um sitio no valor de 4:000$, cuja metade se acha já hypothecada por 600$, porem se abatendo esta quantia se entrega livre e desembaraçada, e paga-se 2 0/0 : quem tiver annuncie.

— Domingos José Gonçalves, subdito portuguez, retira-se para o Rio de Janeiro.

THESOURO DAS MAIS
Providencia das crianças.
COLLARES ROYER
Electro-magneticos.

CHAMADOS
COLLARES ANODINOS DE DENTIÇÃO

Contra as convulsões e para facilitar a dentição das crianças preparados e inventados por Royer, pharmaceutico da escola superior de Paris, successor de Chereau, membro da academia de medicina antiga casa de Bouillon-Lagrange, pharmaceutico do imperador chefe dos trabalhos chimicos da escola polytechnica, director da escola de pharmacia de Paris, e membro da academia imperial de medicina.

Estes collares vendem-se unicamente na loja do Gallo Vigilante rua do Crespo n. 7.

Ao publico.

Emilio Antonio Gonçalves Lima faz ver ao respeitavel publico que julga que sua casa sita nas areias do Giquiá acha-se livre e desembaraçada ; porém se alguem se julgar com direito a ella por divida ou qualquer titulo, haja de apresenta-lo no praso de 8 dias, na rua do Fogo n. 12, ou annuncie por este jornal.

Casa.

Aluga-se o terceiro andar da casa da rua Direita n. 36, com muitos commodos para familia, e tem cano de esgoto : trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 3.

— Augusto Ferreira de Carvalho tendo de retirar-se para o Rio de Janeiro, declara que se alguem se julgar seu credor apresente suas contas no praso de 5 dias, a contar de hoje, na rua larga do Rosario n. 35.

Aula particular de instrucção primaria na rua da Conceição n. 6.

O abaixo assignado acha-se no exercicio do seu magisterio, e continúa a receber alumnos externos e internos de pouca idade, pelos preços seguintes :

Internos	30$000 mensaes.
Externos	5$000 »

F. Deodato Lins.

— Aluga-se a casa n. 36 na rua da Matriz da Boa-Vista, o primeiro andar do sobrado n. 9 na rua Direita, e a loja do lado da rua da Penha : a tratar no segundo andar.

— Quem tiver e quizer vender uma escrava que saiba cortar e coser vestidos ou outra qualquer costura, dirija-se a rua do Brum n. 84, que se dirá quem precisa.

A pessoa que por este jornal procurou saber do Sr. Soares, redactor da *Crise* (jornal), oude podia pagar as subsbripções que elle havia recebido daquelle jornal, julga conveniente scientificar que já foi pelo mesmo Sr. Soares pago da subscripção que procurava.

Ama de leite.

Na rua de Apollo n. 34, segundo andar, sobrado da esquina, offerece-se uma ama sem filho.

— Aluga-se o sobrado n. 33 da rua da Matriz, onde morou o despachante Franco, tem commodos para grande familia, grande quintal com arvores de fructo, e 2 cacimbas : a tratar com o Sr. Antonio Joaquim Ferreira Porto, ou na rua da Cadeia com Miguel Joaquim da Costa.

QUEIJOS

de superior qualidade á 2$000 cada um, com caixa de 12 á 1$800 : no antigo e a creditado estabelecimento junto a esta officina.

— Em virtude de ter ido para o sul o Sr. capitão Borges Lima, está de novo para ser alugada a casa assobradada da rua do Progresso n. 14 : quem a pretender dirija-se a rua da Praia armazem n. 34, de carne seca junto a ribeira do peixe

AMA.

Aluga-se uma ama para casa de pouca familia, que cosinhe, e lave e engomme : á tratar na travessa do Chafariz, em Fóra de Portas n. 2.

— O abaixo assignado retira-se para o Porto a tratar de sua saúde, e deixa por seus bastantes procuradores, e com todos os poderes necessarios aos Srs. Rosas & Irmão, Justino da Silva Boa-Vista e José Antonio Ferrão de Figueiredo.

Francisco José F. Pires.

— Desappareceu no dia 6 do corrente, pela manhãa, um menino, mulatinho, cabellos crespos, de nome Pedro Pinho, de sete annos mais ou menos, da casa da rua de Santo Amaro n. 6, o qual, indo ao armazem da Liga na rua Nova comprar algumas cousas para o almoço da familia, em cuja companhia se achava, não voltou ; sendo infructiferas as indagações e procura das pessoas da familia. Roga-se ás autoridades policiaes que empreguem os meios a seu alcance para a descoberta do mesmo menino.

Caixeiro.

Offerece-se um caixeiro para cobrança, loja ou armazem, dando fiança a sua conducta . quem precisar annuncie por esta folha, ou dirija-se a rua da Lingoeta n. 4.

Escola particular.

Clara Olympia de Luna Freire, professora particular de primeiras letras, provisionada pela directoria geral da instrucção publica, tem aberto a sua aula na rua Direita n. 60, segundo andar.

Ama de leite

Quem precisar de uma ama de leite, dirija-se a rua da União n. 40.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e para o serviço de rua : na rua da Imperatriz n. 34, primeiro andar.

— Uma parda que tem servido já de ama se offerece para serviço interno de casa de homem solteiro ou de pouca familia : na rua da Gloria numero 31.

— O abaixo assignado deixou de ser caixeiro da casa commercial dos Srs. Phipps Brothers & C. desde o 1º do corrente.

Joaquim da Rocha Carvalho Junior.

Para escriptorio

Aluga-se o primeiro andar da rua do Crespo n. 23 : a tratar na loja.

— Delouche avisa ao respeitavel publico que comprou o estabelecimento de banhos, sito no pateo do Carmo, que continúa a dar banhos como de costume, declarando que os cartões assignados pelo Sr. Caucanas terão vigor para tomar banhos só até o dia 28 de fevereiro de 1865. O mesmo convida o respectivo publico que compareça no mesmo estabelecimento, que verão executado com todo o esmero o systema e asseio que deve ter tal estabelecimento.

Preço dos banhos.

Banho frio ou quente, tomando 10 cartões, pelo preço de	4$000
Um banho avulso ou só	500

Procuradoria.

Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon, como solicitador, se encarrega das causas crimes, civeis, commerciaes e ecclesiasticas. Elle ainda recebe algumas causas de partido, mediante a um ajuste razoavel. Pode ser procurado nas salas das audiencias ou na rua Imperial sobrado n. 64.

— Na rua Direita n. 22 se dirá quem dá 200$ ou 400$ a juros com segurança.

ATTENÇÃO

Chegaram do Aracaty os afamados bicos da terra sortimento de todas as larguras e por preço commodo : na rua da Cadeia do Recife n. 59.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua Direita n. 2, com bons commodos para familia : a tratar na padaria da rua Direita n. 84.

Mobilia

Alugam-se mobilias : no pateo do Terço numero 42.

— Augusto Ferreira de Carvalho retira-se neste primeiro vapor para o Rio de Janeiro.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado, autorisado pelo Banco Mercantil Portuense, e na ausencia do Sr. Joaquim da Silva Castro, saca effectivamente por todos os paquetes sobre as praças de Lisboa e Porto, e mais lugares do reino, por qualquer somma á vista, e a praso; podendo, os que tomarem saques a praso, receberem á vista, no mesmo Banco, descontando 4 0/0 ao anno: na loja de chapeos da rua do Crespo n. 6, ou na rua do Imperador n. 63, segundo andar.—José Joaquim da Costa Maia.

— Está para alugar-se uma casa terrea na rua da Gloria n. 14, um 1º e 2º andar de um sobrado na rua do Rosario da Boa-Vista, quasi no pateo da Santa Cruz, e uma meia agua na estrada de João de Barros, com arvoredos, agua de beber, e portão para o becco do Pombal : quem pretender falle na rua das Cruzes, sobrado n. 9, das 9 horas da manhãa até ao meio dia.

O bacharel
Francisco Augusto da Costa
ADVOGADO
Rua do Imperador numero 69.

Aluga-se

uma casa acabada agora, com commodos para familia, estribaria, cocheira, quartos para feitor e escravos, com banho na porta, no lugar do Poço da Panella, rua do Rio : a tratar com Tasso irmãos, na rua do Amorim n. 35.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para todos.

O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico que mudou a sua officina de palhinha da rua do Imperador n. 24 para a rua das Cruzes n. 23, igualmente tem para vender palha e junco mais barato que em outra qualquer parte.

Manoel da Costa Azevedo Napoleao.

ADVOCACIA

O Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella

E O

Bacharel Joaquim Pires Machado Portella

continuam a advogar no civel, crime, commercial, ecclesiastico e administrativo, e podem ser procurados em seu escriptorio na rua do Imperador n. 83, primeiro andar.

— Na praça da Independencia loja de ourives n. 33, compram-se obras de ouro e prata e pedras preciosas, assim como se faz qualquer obra de encommenda e todo e qualquer concerto.

O Dr. Caroline Francisco de Lima Santos, continúa a residir na rua do Imperador n. 17, 2º andar, onde póde ser procurado a qualquer hora do dia e da noite para o exercicio de sua profissão de medico ; sendo que os chamados, depois de meio dia até 4 horas da tarde, devem ser deixados por escripto. O referido Dr. não abandonando nunca o estudo das molestias do interior, prosegue, com o maior affinco, no das mais difficeis e delicadas operações, como sejam dos orgãos ourinarios, dos olhos, partos, etc.

— Alugam-se dous grandes sobrados com commodos para numerosa familia, novos e aceiados, com jardim, cocheira, estribaria e outras commodidades, na travessa de João Fernandes Vieira : a tratar na rua da Senzala Nova n. 42.

— Quem precisar de uma criada portugueza para ir na companhia de alguma familia que tenha de se retirar para Portugal, pagando-lhe a passagem, póde ser procurada na rua do Queimado n. 49.

— Precisa-se de uma ama que compre, cozinhe e engomme alguma cousa, para casa de pequena familia : na rua do Queimado n. 17, segundo andar.

— Precisa-se alugar uma preta para todo o serviço de uma casa de familia : na rua do Trapiche numero 4.

— Aluga-se um sitio com muitos arvoredos de fructo, boa casa de vivenda, estribaria e cacimba, na estrada de João de Barros, proximo á Soledade: a tratar na rua larga do Rosario, loja n. 32.

Consultorio medico-cirurgico na rua larga do Rosario n. 20.

O Dr. João Ferreira da Silva regressando á sua casa, continúa em o exercicio de sua profissão não só na parte medica como tambem na cirurgica.

Sitio.

Aluga-se o sitio n. 2 junto a capella do Rosarinho, com muitos arvoredos de fructo, casa com muitos commodos, cocheira para animaes e carros e baixa de capim : a chave está no sitio defronte, do Sr. Fialho, e trata-se na rua Nova n. 55, ou no Recife, rua da Cadeia n. 3.

57—Rua da Cruz do Recife—57
Registro Maritimo Brasileiro.

Estabelecido no Rio de Janeiro, na Praça do Commercio escriptorio n. 3.

Achando-se definitivamente fundado o Registro Maritimo Brasileiro, são convidados todos os negociantes amadores a registrar os seus navios, afim de se realisar com a possivel brevidade a publicação do registro annual.

Neste livro serão incluidos todos os navios mercantes brasileiros de que houver noticia; mas só apparecerão com a designação de classe, divisão e duração, os que houverem sido vistoriados pelos peritos do Registro, precedendo pedido do armador ou capitão.

O Registro Maritimo Brasileiro fundado a imitação dos Lloyds de quasi todas as nações maritimas da Europa conterá as informações mais precisas sobre o estado dos navios e propõe-se a realisar um grande melhoramento ha muito reclamado pelo commercio maritimo brasileiro.

O regulamento para as classificações dos navios contendo tambem as instrucções para as novas construcções e para os peritos, acha-se já impresso.

E' escusado insistir na conveniencia de serem os peritos chamados, conforme determina o regulamento para assistirem as construcções ou concertos e reparos que se fizerem nos navios afim de se poder determinar com excepção a classe a que o navio pertence.

O Registro Maritimo Brasileiro não se responsabilisa pelas classificações anteriores a sua fundação e protestará contra quem usar das fracções e signaes que ella adoptou.

O abaixo assignado acha-se encarregado pela administração do Registro Maritimo, para (na conformidade de um regulamento) vistoriar os navios mercantes nacionaes e estrangeiros que quizerem ser classificados. O pedido para as vestorias deverão ser dirigidos á rua do Imperador n. 71, segundo andar.

O ponto,
José Joaquim Dias dos Prazeres.

CLUB PERNAMBUCANO

A reunião familiar do mez de fevereiro terá lugar no dia 29. A directoria scientifica que terão igualmente ingresso os Srs. socios que vierem mascarados sendo previamente reconhecidos por uma commissão.

— João Francisco Manoel subdito francez vae a Europa.

O solicitador Pedro Alexandrino da Costa Machado

se encarrega ante o fôro desta cidade de tudo que for tendente a sua profissão, aceita de partido anual as pendencias judiciaes de qualquer casa commercial mediante razoavel ajuste. Continúa a se encarregar de cobranças nos termos do Cabo e Ipojuca aonde continua a trabalhar como d'antes, e encarrega-se de defezas perante o jury nos termos proximos a via ferrea, offerecendo gratuitamente seus serviços aos desvalidos, pode ser procurado todos os dias uteis das 9 horas da manhãa as 3 da tarde na rua estreita do Rosario n. 34, e fora dessas horas na rua Imperial n. 36, casa de sua residencia.

Deposito geral de rapé princeza Gasse e Paulo Cordeiro nesta provincia, rua da Cruz numero 18.

José Joaquim Lima Bairão, recebedor do rapé princeza Gasse fino, meio grosso e grosso, Paulo Cordeiro, dito meio grosso e viajado, qualidades estas que tem nesta provincia obtido grande credito pela sua excellente fabricação, e materia prima de que é composto ; isto o attesta a innumera extracção que elle tem tido, e a condecoração que obteve na exposição nacional, cuja medalha vem gravada nos rotulos dos mesmos botes, teem elle de mais a vantagem de não ferir o nariz. Tambem vende-se o rapé denominado Amarillinho que na Bahia goza de grande aceitação. O deposito acha-se sempre supprido de todas estas qualidades.

— O London & Brazilian Bank, saca por todos os paquetes, sobre

Lisboa.
Porto.
Braga.
Vianna.
Guimarães.
Villa Real.
Coimbra.
Amarante.

Casas para alugar.

Alugam-se duas mei-aguas a 10$000 cada uma, sendo praia do Forte n. 6, rua Nascente n. 14 : a tratar com Azevedo & Irmão, rua do Queimado numero 32.

— Aluga-se o terceiro andar do sobrado n. 24 do rua da Cadeia do Recife, entrada pelo becco Largo : a tratar no armazem do mesmo sobrado,

O bacharel

Antonio Joaquim Ayres do Nascimento tem o seu escriptorio de advogacia na rua estreita do Rosario n. 8, onde pode ser procurado das 9 horas da manhãa as 4 da tarde.

AMA.

Precisa-se de uma ama para casa de familia : na praça do Corpo Santo n. 17.

— Saca-se sobre Lisboa, Porto e Ilha de S. Miguel, na rua do Apollo n. 20, escriptorio de Carvalho e Nogueira.

— Aluga-se um sobrado de um andar e sotão, sito no pateo da Paz, na povoação dos Afogados : a tratar no pateo do Terço n. 44.

— Precisa-se alugar no bairro de Santo Antonio uma casa terrea não muito grande, com bom quintal, paga-se bem : na rua do Queimado n. 46, loja de Guimarães & Bastos.

— Alugam-se barato umas mei-aguas na entrada dos portões da travessa das Barreiras, bairro da Boa-Vista : a tratar na rua do Cotovello n. 25.

— João Francisco Pardelhas, agradece a todas as pessoas que lhe fizeram o obsequio de acompanhar os restos mortaes de sua presadissima mãi D. Anna Joaquina da Cruz, e de novo roga o caridoso obsequio de assistirem a missa do setimo dia que terá lugar segunda-feira 13 do corrente as 4 horas da manhãa, na igreja do Pilar, de cujo acto sou eternamente grato.

— O Sr. Manoel Pereira de Andrade que é empregado no arsenal de marinha, queira vir á padaria da rua Direita n. 84, a negocio, que não ignora.

— Precisa-se alugar uma escrava : na rua do Sebo n. 29.

— Aluga-se a loja da casa n. 59 da rua Augusta ; quem pretender dirija-se a mesma casa acima que achará com quem tratar.

—Aluga-se um sitio na rua do Cabral da cidade de Olinda, com casa terrea, com copiar na frente, bota os fundos para a estrada e margem do rio Beberibe, com commodos para familia, estribaria para cavallo e capim para sustenta-los, arvoredos de fructos, sem visinho defronte nem pelo fundo, com optimos passeios, sala e gabinete na frente, muito propria para passar a festa, e tambem se alugará por anno : a fallar no Recife, na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, e em Olinda na casa contigua com o capitão Antonio Bernardo Ferreira.

— Aluga-se o segundo e terceiro andar com bom sotão da casa n. 16 da travessa da Madre de Deos junto a alfandega : a tratar com Barros & Silva no primeiro andar da mesma casa.

— O Sr. Manoel José de Souza Pilanga, que teve loja na rua do Queimado, tem uma carta na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— O Sr. Aureliano C. da Rocha Wanderley, queira mandar buscar uma carta na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Precisa-se alugar ou comprar um escravo sem habilidades : na rua da Madre de Deos n. 36, primeiro andar.

Aula particular.

O abaixo assignado, professor particular, provisionado pela directoria geral da instrucção publica para ensinar primeiras lettras, latim e francez, participa ao respeitavel publico e igualmente aos senhores pais de seus discipulos que segunda-feira 9 do corrente tem de continuar no ensino das supraditas materias, admittindo á matricula alumnos externos, pensionistas e meio-pensionistas. A pratica de 19 annos consecutivos no exercicio de seu magisterio, sua inteira dedicação e sua moralidade são garantias que offerece aos senhores pais de familias, que desejam a sã e util educação a seus filhos.

Quem portanto quizer confiar ao mesmo abaixo assignado a educação de seus filhos, póde dirigir-se a qualquer hora do dia ao terceiro andar do sobrado n. 58 da rua Nova, onde ha muito tempo está estabelecido.

José Maria Machado de Figueiredo.

AVISO

O Sr. Torquato Mendes Vianna, queira mandar a rua da Cadeia escriptorio n. 47, para ser-lhe entregue uma encommenda vinda de Lisboa.

— Theodoro Christiansen partindo temporariamente para Europa no vapor inglez «Oneida», e não podendo despedir-se de seus amigos pessoalmente pela rapidez de sua sahida, o faz pelo presente offerecendo os seus serviços em qualquer parte onde se achar.

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.
Agentes do banco União do Porto.

Competentemente autorisados sacam por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa e para as seguintes agencias :

Londres	»	Sobre Bank of London.
Paris	»	Frederic S. Bellin & C.
Hamburgo	»	João Gabe & Filho.
Barcellona	»	Francisco Rohala & Ballestai
Madrid	»	Jaime Merle.
Cadis	»	Credito Commercial.
Sevilha	»	Gonzalo Segorra.
Valencia	»	M. Pereira y Hijos.

Em Portugal.

Amarantes.	Angra Terceira.	Figueira.
Arcos de Val de Vez.	Caminha.	Guarda.
	Castello Branco.	Guimarães.
Aveiro.	Chaves.	Lagoa.
Barcellos.	Coimbra.	Lagos.
Bastos.	Covilhão.	Lamego.
Beja.	Elvas.	Leiria.
Braga.	Extremós.	
Bragança.	Evora.	Monção.
Faro	Fafe.	Moncorva.
Oliveira d'Azemeis.	Pinhal.	Regoa.
	Porto-alegre.	Setubal.
Penna fiel.	Thomar.	Vianna do Castello.
Tavira.	Villa Nova de Portimão.	
Villa do Conde.		Villa Real.
Villa Real de S. Antonio.	Vizeu.	Madeira.
	Faial.	S. Miguel.

No imperio.

Bahia. Maranhão.
Rio de Janeiro. Pará.

Qualquer somma a prazo ou a vista, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo Banco a razão de 4 por cento ao anno a tratar na rua da Cruz n. 1.

— Aluga-se um sobrado de um andar e sotão, com commodos para grande familia, tendo um bello terraço, e toda illuminada a gaz, e com um pequeno quintal com cacimba, notando-se que foi reedificado todo de novo ha pouco tempo, no fim da rua Augusta com o oitão para o viveiro do Muniz: a tratar no principio da rua Imperial n. 49.

— Declaro que negociei com o Sr. José Antonio Seraphico de Assis Carvalho uma letra da quantia de 1:022$ de que me era devedor o Sr. Julião Pereira Mattoso, tendo eu recebido depois do vencimento da dita letra a quantia de 200$ por conta, como tudo declarei ao mencionado Sr. Assis Carvalho, perante os Srs. Bernardo José da Camara, commendador Franca, e Felix Luthier, na occasião que negociei a respectiva letra. Cabo 11 de fevereiro de 1865.—João da Silva Salgado.

— Aluga-se o segundo e terceiro andar da rua do Livramento n. 36, bem frescos, do lado da sombra : a tratar na loja.

— João Fortunato Saredra, subito portuguez, vai a Europa.

— Precisa-se de um moleque, paga-se 12$000 mensaes, para conduzir uma taboleta com joias : a tratar na rua do Cabugá n. 2 B.

AVISO

Eu abaixo assignado aviso ao respeitavel publico, que tendo uma procuração bastante de João Tavares, para tomar conta da sua parte que tem na cocheira sita na rua do Imperador n. 23, pertencente a Bento José Cordeiro & C., que de hoje em diante fica nullo todo e qualquer negocio ou transacção que o Sr. Bento José Cordeiro faça sem o meu consentimento, pela parte que tenho sobre a dita procuração do Sr. João Tavares, para o que me assigno.

João de Deos da Silveira.

— O Dr. Antonio de Vasconcellos Menezes de Drummond, antigo advogado neste fôro, continúa no exercicio de sua profissão, na rua do Imperador n. 43, primeiro andar, todos os dias uteis, das 10 horas da manhãa as 4 da tarde.

— Arrenda-se a excellente propriedade, denominada Barra de Serinhãem, na freguezia do mesmo nome, com grande coqueiral e muitos fóros a cobrar annualmente : a tratar na rua do Imperador n. 43, primeiro andar, das 10 horas da manhãa as 4 da tarde.

— Joaquim Pereira Arantes tem encarregado a cobrança da sua loja a seu filho Adolpho Pereira Arantes.

Aviso
aos capitães de campo e a policia.

Desappareceu em principio do mez de outubro do anno passado, de bordo do palhabote nacional *Araujo Malo*, dous escravos de nomes Roberto (por apellido Maceió), e Miguel ; o 1º de idade 45 annos, pouco mais ou menos, criuulo, cor fula, estatura baixa, barba serrada, um pouco torto das pernas, e com alguns cabellos brancos, tanto na barba como na cabeça ; o 2º alto, cheio do corpo, sem barba e falla grossa, representa ter de 25 a 30 annos, cujos escravos desconfia-se andarem pelos arrabaldes desta cidade : quem os apprehender queiram levar a rua do Trapiche n. 4, que será generosamente gratificado.

Furto.

Hontem pelas 9 horas da manhãa desappareceu um preto que conduzia um caixão contendo livros, folhetos e vidros de remedios para a casa do Dr. Sabino O. L. Pinho, sendo o caixão marcado com as iniciaes S. O. L. P. O mesmo preto trazia no braço 4 calças de brim branco, das quaes eram 3 novas e 1 usada, e mais 3 calças novas de brim pardo. O caixão continha :

7 exemplares do thesouro homeopathico.
29 folhetos para tratamento do cholera-morbus.
21 vidros de tintura de sulfur.
25 ditos de espirito de camphora.

Quem apprehender esses objectos receberá do mesmo Dr. Sabino a gratificação de 50$: na rua Nova n. 43.

Feitor.

Offerece-se um homem casado para feitor de algum sitio : informa-se na rue do Queimado n. 32, loja.

— Offerece-se uma criada portuhueza para o serviço interno de uma casa, inclusivamente engommado : a tratar na rua da Cruz n. 18, armazem.

— Precisa-se de uma pessoa de idade, fiel, e de boa conducta, para tomrr conta da casa de uma familia estrangeira : trata-se na rua do Vigario numero 2.

AMA

Precisa-se de uma ama para tratar de uma criança desmamada : na rua do Hospicio n. 66.

— Aluga-se uma escrava para comprar e cozinhar, sendo ou para casa de pequena familia ou para moços solteiros ; quem precisar dirija-se a rua Nova n. 19, quarto andar.

— De ordem do Illm. Sr. Dr, presidente faço sciente aos Srs. socios, que a partida deste mez terá lugar no dia 26.

Secretaria da sociedade recreiativa Corybantina, 14 de fevereiro de 1865.

O 1º secretario,
Faustino José da Fonseca.

Livro do Povo.

O livro do povo, obraornada comestampas, contendo a vida de Nosso Senhor Jesus Christo, e muitos artigos uteis. Este livro das familias recommendado e approvado pelos Exms. Srs. D. Luiz bispo do Maranhão e D. Manoel arcebispo da Bahia, vende-se a 1$000 cartoriado, na livraria de José Nogueira de Souza, rua do Crespo n. 2.

— J. Keller & C. vendem superior vinho tinto de Bordeaux, tanto em quartola como em caixas de duzia de garrafas.

COMPRAS.

— Compra-se um bilhar novo ou usado : na rua do Rosario, estreita, travessa do Queimado n. 18 loja de miudezas

Compram-se escravos.

Silvino Guilherme de Barros compra, vende e troca escravos de ambos os sexos e de toda idade: na rua do Imperador n. 79, terceiro andar.

— Compra-se ouro e prata em obras velhas, paga-se bem : na loja de bilhetes da Praça da Independencia n. 22.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas, pagando-se bem : na rua larga do Rosario n. 24, loja de ourives.

Algodão em caroço.

Compra-se qualquer quantidade por maior preço do que se paga no mato : na fabrica da travessa de Carioca n. 2, caes do Ramos.

— Compra-se um globo astronomico : na rua do Livramento n. 19.

— Compra-se um escravo moço, sendo bom cozinheiro não se duvida pagar bem : na rua da Cadeia n. 28.

— Compram-se duas vaccas tourinas : na rua do Bartholomeu, travessa do Pocinho n. 69, sobrado defronte da cadeia.

Attenção.

Na rua do Bartholomeu, travessa do Pocinho n. 69, sobrado defronte da cadeia, compram-se duas vaccas tourinas.

VENDAS.

ALMANAK.

Acaba de sahir dos prélos de nossa typographia o Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial desta provincia, correcto até 31 de dezembro, e vende se a 1$; na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

NOÇÕES
DE
Partidas dobradas.
POR
Manoel Fonseca de Medeiros.

Acha-se a venda nas principaes livrarias desta cidade pelo preço de 5$ o exemplar, cartonado.

Camas de ferro proprias para collegio.

Acha-se a venda grande sortimento destas camas, assim como de outras : a rua Nova n. 33.

— Vende-se ou aluga-se um bom sitio na Cabunga Velha, com uma bôa casa para familia com trss salas e seis quartos, cozinha fóra, casa para escravos, dita para feitor, cocheira, estribatia, tanque para banho, dito para lavar roupa, duas cacimbas com bôa agua de beber, viveiro com peixe, e rio, terreno proprio e muitas fruteiras de fructas de diversas qualidades, quem pretender dirija-se na Capunga Nova, no entrar da mesma ao lado esquerpo passando o primeiro portão ; a tratar com a vinva do finado João Evangelisia da Costa e Silva,

— Vende-se uma parte do sitio dos Afflictos, que pertence ao finado Dr. João Domingues da Silva : a tratar na rua do Queimado n. 26 primeiro andar das 9 horas da manhãa as 3 da tarde.

Attenção.

Vendem-se excellentes enfeites para os mascaras a 1$, só as fitas valem 2$ ou 3$, não se fallando das bellas flores que tem, assim como ainda existem algumas gangas amarellas com toque de avaria a 240 rs., e brins escuros proprios para fabricas de engenho tambem a 240 o covado : na rua do Imperador n. 20, loja.

Feijão.

Vende-se feijão mulatinho muito novo a 28$ o alqueire, e a 900 rs. a cuia, dito um pouco mais trigueiro a 24$ o alqueire e a 720 a cuia : no pateo do Terço n. 34.

O local convida.

Vendem-se 12 quartos servidos por um portão, em boa rua : quem os pretender dirija-se a rua Direita n. 22, refinaçao.

Os mais modernos vestidos a Maria Pia, na loja do Pavão, a 16.

Vendem-se finissimos vestidos á Maria Pia com os corpinhos differentes, tendo todos os preparos e com o competente sinto : na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão

As novas lãas garibaldinas a 500 rs., na loja do Pavão.

Vendem-se as mais modernas lãazinhas garibaldinas, fazenda inteiramente nova no mercado, sendo todas com listras miudinhas, e transparentes, com lustro a imitação das sedinhas, tendo varias cores, sendo azul, cor de lirio, carmezim, cinzenta e cor de havana, etc. ; isto a 500 rs. o covado para vender depressa : na loja do Pavão, rua da Imperatriz n 60, de Gama & Silva.

Camisinhas a 1$.

Vendem-se camisinhas com manguitos, sende muito bem enfeitadas, proprias para senhoras a meninas, pelo barato preço de dez tustões cada uma : na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva

Vestidos para meninas.

Vendem-se os mais modernos vestidinhos para meninas, sendo muito bem enfeitados á Maria Pia, tendo de differentes tamanhos, pelo barato preço de 8$ cada um : na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Roupa feita barata.

Vende-se um grande sortimento de roupa feita para homens, sendo calças de brim branco e de cor, ditas de casemira preta e de cores, ditas de meia casemira, paletots saccos e sobrecasacos de casemira e panno preto fino, colletes de todas as qualidades : na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Grosdenaple de cor a 1$600 o covado.

Vende-se grosdenaple de cor azul, branco e preto, pelo barato preço de 1$600 o covado : na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Panno de linho a 700 rs. o covado.

Vende-se o verdadeiro panno de linho proprio para lençoes, toalhas e ceroulas, pelo barato preço de 700 rs a vara : na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Economia do Pavão.

Vende-se para acabar uma porção de retalhos de lãas e cassas de todas as qualidadas, e por preços muito em conta ; quem tem economia é que póde apreciar : isto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Madapolão a 7$, só na loja do Pavão.

Vende-se superior madapolão muito encorpado, tendo 20 varas cada peça, com 4 palmos de largura pelo baratissimo preço do 7$000 a peça, ditos muito finos a 8$, 9$ e 10$000. E' pechincha, na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cortes de cassa a 3$.

Vendem-se muito bonitos cortes de cassa, tendo 7 varas cada corte, com desenhos muito delicados pelo baratissimo preço de 3$500 o corte : só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cortes de chita franceza.

Vendem-se finissimos cortes de chita franceza com 12 covados, tendo padrões escuros e alegres de cores fixas pelo baratissimo preço de 4$ o corte : só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva

Cambraias lisas, na loja do Pavão.

Vendem-se peças de cambraia lisa muito fina, tapada e transparente, pelo baratissimo preço de 4$ tendo 8 1/2 varas cada peça, ditas muito finas a 7$, 8$ e 9$ a peça, ditas Victoria com 10 varas pelo baratissimo preço de 7$, 9$ e 10$, ditas Garrazes fazenda muito encorpada fazenda propria para forro a 360 rs. a vara ou 2$600 a peça : isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O CASTELLO DE GRASVILLE

Traduzido do francez por A. J. C. da Cruz.

Vende-se este bello romance em quatro tomos pelo baratissimo preço de 2$500 : na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

FOLHINHAS
Para 1865

Acham-se á venda na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia:

A FOLHINHA DE PORTA, abrangendo o Kalendario civil e ecclesiastico, tabellas de feriados, de emolumentos dos tribunaes do commercio, etc. a 160 rs.

A FOLHINHA DE ALGIBEIRA contendo o mesmo que aquella e mais uma nova Salve Rainha em versos, o Stabat-Mater em verso, devoção ao agonisante, coração de Jesus, cantico em louvor do Santissimo Rosario, cantico a Virgem Maria Nossa Senhora, trinta e tres chistosas anecdotas, um inedito poema sobre as aventuras de um cozinheiro, o canto de uma solteira (poesia), crescido numero de maximas e pensamentos, uma historia como muitas (romance), e vinte cinco novas e pilhericas charadas a 320 rs.

Attenção.

Doce de goiaba fino em latas de 4 e 8 libras, por preços commodos, queijos de Minas a 1$400, linguas da America em salmora a 320 réis, queijos de Alentejo a 2$: na rua Nova n. 8 loja do chá

COMPENDIO DOLOROSO

que contém o officio de Nossa Senhora das Dores; o modo de resar e offerecer a corôa, um setenario e mais outros exercicios de piedade e devoção; ordenado pela irmandade dos servos da mesma Senhora que se acha erecta na egreja de N. S. da Penha do imperial hospicio dos reverendos padres missionarios apostolicos capuchinhos italianos de Pernambuco, approvado por S. M. I., que Deus guarde; dado á luz por devoção do muito reverendo padre Fr. Placido de Missina.

Vende-se a 320 rs. na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

Feijão

Na rua da Madre de Deos n. 9 vende-se feijão mulatinho, dito branco, e dito preto, mais barato do que em outra qualquer parte, approveitem a pechincha que a quaresma bate á porta.

— Vende-se a casa terrea n. 25 da rua de Mathias Ferreira da cidade de Olinda : quem a pretender dirija-se a tratar nesta cidade na rua Augusta n. 59.

— Vende-se o café restaurante do commercio, na rua do Trapiche Novo n. 22 : quem precisar, póde dirigir-se á dita casa, que achará com quem tratar.

— Vende-se calçado francez da barca franceza *S. João da Luz*, na rua do Livramento n. 21.
Borzoguins de lustre (Nantes) 6$000.
Ditos de bezerro de tres solas (Nantes) 6$000.
Ditos de bezerro de duas solas 6$000.
Sapatos de tapete 640 rs.

— Vende-se um engenho d'agua, moente e corrente, com proporções pára colher-se grandes safras annualmente attento a bondade e extenção de seus terrenos ; está ainda quasi todo em mata virgem, e dista apenas meia legoa de uma das estações da via-ferrea : quem o pretender, dirija-se ao Sr. major Luiz José Pereira Simões á rua do Livramento, sobrado n. 24, primeiro andar.

Novidade

Roupões de sucim de linho para senhora, pelo barato preço de 9$ cada um, lãazinhas economicas para vestidos a 360 o covado, chapoos de palha da Italia de apurado gosto a 14$: na rua do Queimado n. 17,

— Vende-se uma parte de um sobrado sito no bairro do Recife : a tratar na travessa do Carmo n. 1 sobrado.

— Na Piranga defronte ao sitio do Sr. Millet, vende-se um bezerro e uma bezerra de raça tourina.

Farinha de milho.

Vendem-se barricas de farinha de milho americana de 6 arrobas : na rua do Rangel n. 3.

RAPE'

Duarte, Pereira & C. continuam a vender o afamado e fresco rapé Princeza de Petropoles em seu grande armazem de louça e vidros : á rua do Crespo n. 16.

ATTENÇÃO.

Borzeguins francez da barca *S. João da Luz*, a 6$000 de lustro e bezerro : rua do Livramento n. 5.

VICTORIA

Vende-se na rua Nova n. 50, uma victoria ainda em bom estado, feita por um dos melhores fabricantes de Paris. Os arreios tambem se acham em bom estado.

Vende-se

um excellente cavallo muito bom andador baixo a meio, sellado e enfreiado, por muito barato preço : a tratar na Boa-Vista rua da Mangueira n. 7, das 6 as 9 da manhãa e das 3 as 9 da noite.

— Vende-se a taberna da rua da Conceição n. 11 defronte do rancho, com poucos fundos e com commodos para familia : a tratar na mesma.

— Vende-se uma escrava com habilidades : a ratar na rua da Imperatriz n. 34, primeiro andar

Pechincha sem igual

Camisas que valem 5$000 a 2$800.

Vendem-se camisas de linho muito finas e de bons gostos, pelo baratissimo preço de 2$800 cada uma e em duzia a 32$; vende-se por este diminuto preço por serem arrematadas em leilão dos salvados do navio francez : na rua do Livramento n. 4, armazem de João Evangelista de Sá.

— Vende-se a taberna sita no pateo do Terço n. 21, sendo um dos melhores lugares para negocio, tanto para e praça como para o mato ; vende-se em razão de um dos socios ter de se retirar para a Europa : a tratar na mesma.

Pechincha

Vendem-se 13 vaccas que estão dando leite, as quaes rendem 4$ a 6$ diarios, e estão bastante gordas, por seu dono se retirar : para ver e tratar no Salgadinho, sitio grande do Fundão, com Antonio Rodrigues dos Santos Oliveira

— Vende-se uma boa mobilia de pão d'oleo, com uso, e alguns vidros : na rua das Flores n. 25.

Pechincha

Vende-se uma armação de taberna desorganisada e em ponto pequeno, contendo alem dos utencilios dous depositos para aguardente e um para azeite de carrapato, e se informa uma excellente casa para a collocar, caso o pretendente queira, ao que se garante a chave : a tratar na taberna da rua do Principe n. 32.

Feijão.

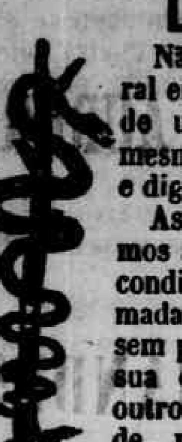
Vende-se uma porção de feijão mulatinho muito novo a 1$ a cuia, dito preto a 880 rs., dito rajado do Porto a 520 rs. : na rua Direita n. 8.

Bazar commercial

Rua Nova n. 61.

Novaes & Filho acaba de receber um lindo e variado sortimento de amendoas confeitadas e confeitos em frascos e caixinhas com o maior asseio possivel, assim como um sortimento de fructas da Europa crystalisadas, e chocolate em caixinhas ricamente douradas, assim como outros muitos objectos e se deixam qude publicar.

PILULAS VEGETAES
DO
DR. AYER.



Não ha necessidade mais geral em todos os paizes do que a de um *purgante* que seja ao mesmo tempo innocente, efficaz e digno de toda a confiança.

As pilulas que ora offerecemos ao publico preenchem estas condições ; pois pódem ser tomadas pelas pessoas mais fracas sem perigo algum, não tendo em sua composição mercurio nem outro ingrediente nocivo á saude, mas sendo composto de agentes vegetaes mui fortes, são bastante efficientes e activas para purificar os corpos mais robustos.

Estas pilulas exploram e purificam toda a extensão do canal alimenticio, e dão vigor a todas as partes do organismo, corrigindo sua acção viciada e fazendo recuperar sua vitalidade.

Um remedio inestimavel contra *dôr de cabeça nervosa, enxaqueca, prisão do ventre, hemorrhoidas, molestias do figado, febre gastro-hepatica*, e todas as *molestias biliosas que teem sua origem no* entorpecimento do figado que causa a escassez da bilis na inflammação d'este orgão que produz derramamento da bilis no estomago ou em um desarranjo geral dos orgãos digestivos.

A ictericia

é produzida pela absorpção da *bilis* no sangue, dando á pelle e aos olhos uma côr amarellenta ; não é sómente dolorosa por si, porém conduz aos mais serios soffrimentos.

Para cura-la toma-se de 1 á 5 pilulas todas as manhãas, isto é bastante para moverto ventre sómente até que se recupere a acção sãa do systema.

Mal do figado, febre gastro-hepatica, diarrhea biliosa, indigestão, a nevralgia ou tic douleureux, são todas molestias que tem seu começo n'um desarranjo da *bilis*. A *observação* dos ductos da *bilis* faz esta volver ao sangue, com que circula depois em todo o corpo e causa estragos desastrosos á saude e produz uma serie innumeravel de males.

Todos estes incommodos são curados com as pilulas do Dr. Ayer.

Direcções minuciosas acompanham cada frasco.

Vende-se na pharmacia franceza de Maurer & C., rua Nova n. 18.

AGENCIA CENTRAL
15 Rua Direita 15
RIO DE JANEIRO.
Vende-se em Pernambuco:
na pharmacia franceza de
P. MAURER & C.
RUA NOVA N. 18.

AGUA FLORIDA

DE
MURRAY & LANMAN

A agua florida de Murray & Lanman, olhada como um artigo de perfume, não tem podido ser igualada pelas preparações as mais custosas: conserva seu aroma, como se formasse parte da prenda a que ella se applica. Sua efficacia é tão delicada, como elegantes são seus multiplicados usos, quer seja empregada como artigo de toucador, quer no uso do banho, ou como suavisador da pelle, depois que se tenha feito a barba ; já para limpar as gengivas ou aromatisar o h alito.

Dá suavidade, brilho e elasticidade as compleições, depois de se haver lavado; allivia a irritação de erupções ordinarias ; faz desapparecer o desagradavel aspecto dos pannos, das sardas do rosto, rugas e toda a casta de ebulições, e dá vigor e frescura a parte onde quer que se applique. Sua efficiencia e elegancia são igualmente infalliveis nos casos em que seja preciso applica-la como estimulante e antiseptico, nos concursos e assembléas numerosas, nas localidades infeccionadas, na alcova de um enfermo, assim como é um antidoto excellente para os desmaios causados por cansaço ou suffocação. Preparada unicamente por Lanman & Kemp, Nova-York, e a venda por Caors & Barbosa.

João da C. Brave & C.

Liquidação das fazendas da barca franceza.

Hoje pelas 8 horas da manhãa até as 6 da tarde principiará a feira semanal das seguintes fazendas, parte das quaes são da barca franceza, a saber : madapolão com 24 jardas, finos e largos, a 6$, 7$, 7$500, 8$500, 9$ e 9$500, tambem tem madapolão francez infestado superior com 20 jardas a 7$ a peça, esta pechincha é espantosa, algodão com 21 jardas superior a 5$ e 6$, e outras marcas a 7$400 e 8$ a peça, camisas a 1$, chales de merinó a 1$, 1$500 e 2$, estopa a 2$ a jarda, chitas francezas escuras, bellos padrões, a 240, 300, 320 e 340, ditas de bellos padrões imitando a seda a 360 o covado, são muito finas ; e dão-se amostras com penhor : na loja da rua da Madre de Deos n. 16 defronte da guarda da alfandega.

Coke do gaz.
Pitch do gaz.
Alcatrão do gaz.

Coke, tonelada 10$000.
Pitch, arroba 3$000.
Alcatrão, canada 500.

O cok reconhecidamente o carvão mais economico, torna-se por isso recommendavel, bem como pelo aceio que se nota nas casinhas aonde é elle usado. Pitch e alcatrão, alem s aidimpapeções diversas a que se prestão, como para calafetar embarcações, alcatroar madeiras, etc., teeestes a propriedade de preservar do cupim, formigas, etc. É entregue na fabrica do gaz, ou mandado pôr em qualquer ponto da cidade, segundo a vontade do comprador e previo ajuste.

— Vendem-se machinas para descaroçar a'godão com motores para animaes : na rua da Senzalla Nova n. 42.

PILULAS D'IODURETO DUPLO DE FERRO E QUININA DE REBILLON

Os elementos que compoem esta preparacão, o *ferro*, o *iode* e a *quina*, a collocão no primeiro grão das preparações ferruginosas. Basta attestar seus resultados obtidos pelos Medicos dos hospitaes, e os relatorios dos prácticos mais eminentes, que confirmárão sua poderosa efficacidade nas seguintes affecções :

Magoa no sangue.	Convalescença de longas molestias.
Fraqueza.	Molestias escrofulosas.
Anémia.	Papeira.
Chlorose ou ictericia.	Obstrucção das glandulas.
Monstruo.	Humores frios.
Affecções do utero.	Humores brancos.
Suppressões das regras e desordens na menstruação.	Rachitismo.
Affecção pulmonar e phthisie.	Affecções cancerosas e syphiliticas.
Molestias d'estômago.	Febres typhoides.
Gastralgias.	Varioles, etc., etc.
Perda d'appetite, etc.	

Vejão se os bulletins de therapeutica medica e cirurgica de 30 de novembre 1860; — a Gazeta dos hospitaes de 28 de julho 1860, etc., etc.

Além *das pilulas de iodureto duplo de ferro e de quinina de Rebillon*, os Medicos aconselhão igualmente o **Xarope d'iodure duplo de ferro e de quinina** do mesmo author para as pessoas que não gostão de medicamentos sob fórma pilular e os meninos. Este xarope não tem como o xarope d'*iodure de ferro*, o inconveniente de alterar-se e de se não poder conservar.

Peça-se o folheto que se dá de graça em casa dos pharmaceuticos depósitarios.

Para-se evitarem falsificações, exija o comprador em cada frasco de Pilulas ou Xarope a assignatura do inventor.

Depósito geral em Paris, pharmacia **Rebillon**, 142, rue du Bac, e em todas as boas pharmacias de França a dos paizes estrangeiros, etc.

GRANULOS DE BISMUTH DE CHEVRIER

Os grânulos au bismuth de **Chevrier** bem superiores a todas as outras preparacões de *bismuth* empregadas antes com o maior sucesso pelos medicos de todos os paizes, para prevenir e curar as

Diarrheas chronicas.	Más digestões.
Dyssenterias.	Gastrites.
Dôres d'estômago.	Galtralgias, etc.
Dyspepsias.	

Os primeiros symptomas d'essas formidaveis affecções se manifestão ordinariamente por *digestões laboriosas, azidumes, falta d'appetite, pesos d'estômago* depois de cada comida, *caimbras estomaçaes*, e, muitas vezes, por *espasmos nervosos com vómitos*.

Este estado mórbido, se o descuidão, traz inevitavelmente, que seja :

Molestias de figado.	Oppressões.
A ictericia.	Dôres de cabeça.
Palpitação de coracão	Irritacões de bexiga e da matriz, etc.
Dôres nos rins.	

Os granulos **Chevrier** são ordenados pelas sommidades medicaes para prevenir essas diversas molestias e cural as quando são tomados a tempo.

O preço de cada frasco é de 4 francos.

Depósito geral em Paris, pharmacia **Chevrier**, e em todas as pharmacias de França e dos paizes estrangeiros.

MASSA E XAROPE DE BERTHÉ

COM CODEINA

Preconizados por todos os medicos contra as *Defluxos*, a *Grippa* e todas as *Irritações do peito*.

AVISO

Falsificações reprehensiveis excitadas pelos successos do *Xarope* e da *Massa de Berthé*, nos obrigão a recordar que esses productos tão justamente nomeados não se entregão senão em bocetas e em frascos com a assignatura aqui indicada.

Berthé
pharmacien, lauréat des hôpitaux

151, *rue Saint-Honoré*, NA PHARMACIA DO LUVRE, e em todas as pharmacias.

Deposito geral em Pernambuce rua da Cruz n. 22 em casa de Caros & Barboza.

Attenção

Nova loja de fazendas e roupa feita nacional, rua da Imperatriz, loja de 4 portas n. 72.

Chitas da loja n. 72.

Vendem-se chitas finas a 240 e 280 o covado, ditas francezas finas a 320, 360 e 400 rs. o covado, cassa franceza fina a 320, 360 e 400 rs. o covado, lãazinhas para vestidos a 360, 400, 500 e 560 o covado, peças de madapolão fino a 6$, 7$, 8$ e 9$, peças de algodão a 5$, 6$ e 8$: rua da Imperatriz n. 72.

Roupa feita nacional

Vendem-se paletots de panno fino a 14$, 16$ e 18$, ditos saccos a 6$, 8$ e 10$, ditos de casemira de cores a 6$, 8$ 10$, ditos de brim de cores a 2$500, 3$ e 4$, calças de casemira preta e de cores, colletes e calças de brim de cores a 2$000 e 2$500 : rua da Imperatriz n. 72.

Sontambarque a 8$.

Vende-se soutambarque de lãasinha a 7$ e 8$, ditos de alpaca branca a 8$ e 10$, ditos de grosdenaple preto a 20$ e 25$, capas pretas de grosdenaple finas a 20$ e 25$, panno fino preto a 2$, 3$, 4$ e 5$ o covado, casemira preta a 2$, 2$500 e 3$, grosdenaple preto para vestido a 1$600, 2$ e 2$500 o covado : rua da Imperatriz n. 72.

Cortes de lãa á Maria Pia a 10$

Vendem-se cortes de vestidos á Maria Pia a 10$, 14$ e 16$, cortes de cassa franceza a 3$, cortes de brim para calça a 1$600 e 2$, ditos de casemira de cor a 3$, ditos de dita preta a 3$500, 4$, 5$ e 6$: rua da Imperatriz n. 72. Este novo estabelecimento vende barato para obter freguezia : na rua da Imperatriz, loja n. 72.

Simão de Nantua.

Attendendo as circumstancias do tempo até outro aviso, resolvo-me a vender a obra de Simão de Nantua pelo diminuto preço de 800 rs. cada exemplar. A obra é completa, tem a segunda parte das obras posthmas, e é bem impresso, tem a estampa de Simão de Nantua, e é de meia encadernação : na rua do Imperador n. 15, defronte de S. Francisco, onde tambem ha para vender-se umas poucas de caixas de papel do Diario vasias, e pelo mesmo preço que vende o Diario.

—Vende-se caixões vazios proprios para bahuleiros e funileiros a 1$760 cada um; nesta typographia.

Vinho da Madeira e do Porto

Vende seo superior vinho da Madeira e do Porto, em caixas de uma e duas duzias : só na loja do Vigilante, rua do Crespo n. 7.

O VIGILANTE

Rua do Crespo n.

O gallo vigilante tendo sido agraciado pelo pomposo Ballisa, na sua ordem do dia, e pela Branca Aguia, apesar de que, para estes o Gallo com seus agudos esporões nunca os offenderá, antes os agraciara na mesma conformidade, para que o Balira, possa marchar em frente, é a Branca Aguia possa levantar seu vôo, levando no bico as palinhas á seu ninho ; e o Gallo ficara em seu espaçoso campo dando de novo o seu canto annunciando a seus bons freguezes e ao respeitavel publico

O grande sortimento de objectos de muito gosto que acaba de receber.

Ricas caixinhas com musica ricamente enfeitadas para costura, proprio para um delicado menino.

Riquissimos cofresinhos com cadeados de metal para guardar joias.

Ricas caixas com estejo, contendo todos os pertences para homem.

Riquissimas voltas fingindo perola.

Ditas com lacinho de fita.

Ditas de lindas côres e preta, de todas as grossuras.

Lindos adereços com pedrinhos fingindo brilhantes.

Ricas fivellas para cinto, de todas as qualidades e bom gosto.

Ricos cintos do ultimo gosto de Paris.

Grande sortimento de lindos enfeites para cabeça, sendo do ultimo gosto e de todos os preços.

Flôres muito finas para noivas.

Luvas enfeitadas e meias de séda para noivas.

Touquinhas sapatinhos e meias de séda para baptisado.

Riquissimas fitas de todas as qualidades para laço, cintos e cinteiros.

Camisinhas e golinhas para senhora.

Riquissimos jarros e figuras para ornamento de sala.

Grande sortimento de gravatinhas tanto para senhora como para homem.

Luvas de pelica branca e de côres.

Cascarrilhas de bonitas côres.

Trancinhas, galão e maravilhas para enfeites.

Transelins de cabellos e de retroz para relogios.

Papel amisade e de outras qualidades.

Bolsas para viagem.

Entremeios e babadinhos de lindos padrões.

Lencinhos de linho bordados.

Meias para homem, senhoras, meninos e meninas.

Fitas de veludo lisas e com matame de todas as larguras.

Thesouras e canivetes de todas as qualidades.

Grande sortimento de sabonetes.

Lindos vasos com banha para offerecimentos.

Caixinhas com seis frasquinhos.

Essencias de todas as qualidades.

Agua verdadeira Florida.

Agua da Colonia, em garrafas grandes, e em frascos quadrados e garrafinhas.

Pomada fina de todas as qualidades.

Superior banha em frascos e copos de todos os tamanhos.

Sabão inglez em páos grandes e pequenos.

Escovas de cabo de madreperola, marfim e de osso, para dentes.

Pentes para desembaraçar, com friso de metal e sem elle.

Ditos de tartaruga e de muitas outras qualidades.

Pentes de tartaruga para senhora

Ligas de séda e de algodão, assim como muitos outros objectos de gosto que seria impossivel mencinar, que a vista fará fé, só no Gallo Vigilante, ua do Crespo n. 7.

Voltinhas.

Lindas voltinhas de perolas falsas com cruzinhas fingindo brilhantes, assim como cruzinhas avulsas e voltinhas, pelo barato preço de 1$ e 1$200, as cruzes avuis asa 400 rs. só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Leques.

Riquissimos leques de madreperola tanto para senhoras como para meninas, pelo barato preço de 12$ e 14$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

GRANDE NOVIDADE.
Só no Vigilante.

Riquissimos enfeites de todas as qualidades para senhoras e meninas, chegados hoje da alfandega.

Sintos

Riquissimos sintos de fita larga e estreita com fivelas grandes e pequenas, com brilhantes falsos, cousa de muito gosto.

Albuns

Tambem chegaram os riquissimos albuns para 50 retratos, com capa de tartaruga e de marfim, cousa muito chique : só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Golinhas.

Riquissimas golinhas e manguitos, o melhor gosto possivel, a 2$, 2$500 e 3$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Enfeites para senhora.

Riquosissim enfeites com laço e sem laço e de outros muitos gostos a 1$, 1$500 e 3$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Trancelins.

Lindos trancelins de cabello para relogio ou lunetas, pelo baratissimo preço de 1$500, ditos de retroz a 200 rs.

Babadinhos entremeios.

Riquissimos babadinhos entremeios com lindos desenhos tapados e transparentes, pelo baratissimo preço de 1$200, 1$500, 2$ e 3$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cascarrilhas.

Grande sortimento de cascarrilhas de diversas larguras, assim como galãozinho e trancinhas proprias para enfeites ; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fitas.

Grande sortimento de fitas de diversas larguras e qualidades, por preços que admiram aos compradores, havendo fitas largas proprias para cinteiros que se póde vender a 300 rs. a vara, e peça de 9 varas a 2$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fitas de lãa.

Fitas de lãa de todas as qualidades, proprias para debrum de vestido a 700 rs. a peça ; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7

Ricos espelhos.

Riquissimos espelhos com moldura dourada, sem ella de 8$, 10$, 12$ e 14$, assim como com columnas de differentes tamanhos a 2$, 3$, 4$, 5$ e 6$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Lindos jarros e figuras.

Riquissimos jarros e figuras de porcelana fina, para enfeite de sala, sendo o melhor gosto que aqui tem apparecido ; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Para pós de arroz.

Riquissimos vasos com boneca para pós de arroz cousa de muito gosto a 1$500 e 2$, assim como pacotes só com os pós a 320 rs. cada um ; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Perfumarias.

Grande sortimento de extractos e banhas, pomadas, assim como de lindos copos ou vasos com distinctivos e offerecimentos as sinhasinhas dos melhores e mais afamados autores de Paris e Inglaterra, assim como os grandes copos de banha japoneza a 2$ e a 1$, assim como outros objectos que não e possivel por hoje annunciar, e á vista dos freguezes se fará todo negocio ; na loja do Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7.

ROUPA FEITA

NO

ARMAZEM

DE

SANTOS & FARIA.

40—RUA DO QUEIMADO—40

LETREIRO VERDE.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, tambem se manda fazer por medida, á vontade dos concorrentes, para o que tem um dos melhores professores, assim como tambem tem um grande e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, para senhoras, homens e meninos.

Casacas de panno preto, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto. . . .	5$000
Sobrecasacas idem, 30$ e . .	25$000	Ditos de ditos e seda branco, 6$ e	5$000
Paletos idem e de cores, 25$, 20$, 15$ e	10$000	Ditos de gorgurão de seda pretos e de côres, 6$, 5$ e	4$000
Ditos de casemira, 20$, 15$, 12$, 10$ e	7$000	Colletes de fustão e brim branco, 3$500, 3$ e	2$500
Ditos de alpaca, 5$, 4$ e . .	3$500	Seroulas de brim de linho, 2$400 e	2$000
Ditos ditos pretos, 9$, 7$, 5$, 4$ e	3$500	Ditas de algodão, 1$600 e. .	1$400
Ditos de brim e ganga de côres, 4$500, 4$, 3$500 e. .	3$000	Camisas de peitos de linho, 4$, 3$ e.	2$500
Ditos branco de linho, 6$, 5$ e	4$000	Ditas de madapolão, 2$500, 2$ e.	1$600
Ditos de merinó preto de cordão, 10$, 7$ e	5$000	Chapéos de massa, pretos francezes, 10$, 9$ e. . . .	8$500
Calças de casemira preta, 12$, 10$, 8$ e.	7$000	Ditos de feltro, 5$, 4$, 3$500 e	2$000
Ditas de côres, 9$, 8$ e. . .	7$000	Ditos de sol, de seda, 12$, 11$, 7$ e.	6$000
Ditas de meia casemira de côres, 5$000 e.	4$000	Collarinhos de linho fino, ultima moda duzia. . . .	6$000
Ditas de princeza e merinó preto de cordão, 4$500 e. ,	4$000	Sortimento completo de gravatas.	$
Ditas de brim branco e de côres, 5$, 4$500, 4$ e .	2$500	Toalhas para rosto, duzia, 11$, e	6$000
Ditas de ganga de côres, 3$ e	2$500	Chapéos de sol, de alpaca, pretos e de côres.	4$000
Colletes de velludo preto e de côres, 9$ e	7$000	Lençóes de bramante de linho.	3$000
Ditos de casemira preta, 5$ e	4$000	Cobertas de chita chineza. . .	2$500
Ditos de ditas de côres 5$ 4$ e	3$500		

FABRICA DE PIANOS

DE

J. VIGNES.

N. 55. — RUA DO IMPERADOR — N. 55.

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assaz conhecidos para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido nesta praça; odesuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos das pianistas, sem nunca falhar, por serem fabricados de proposito, e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto ás vozes são melodiosas e flautadas, e por isto muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel, de Paris, socio correspondente de J. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se acha sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores autores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços commodos e razoaveis.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

DO

DR. PEDRO DE ATTAHYDE LOBO MOSCOSO,

MEDICO, PARTEIRO E OPERADOR.

3 — Rua da Gloria, casa do Fundão — 3

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas gratuitas aos pobres todos os dias das 7 ás 1 horas da manhãa, e das 6 e meia ás 8 horas da noite, á excepção dos dias santificados

Pharmacia especial homeopathica

No mesmo consultorio ha sempre o mais appropriado sortimento de carteiras tubos avulsos, assim como tinturas de varias dymnamisações e pelos preços seguintes

Carteiras de 12 tubos grandes. . .	12$000
» de 24 tubos grandes. . .	18$000
» de 36 tubos grandes. . .	24$000
» de 48 tubos grandes. . .	30$000
» de 60 tubos grandes. . .	35$000

Prepara-se qualquer carteira conforme o pedido que se fizer, e com os remedi que se pedir.

Um tubo avulso ou frasco de tintura de meia onça 1$000.

Sendo para cima de 12, custarão os preços estabelecidos para as carteiras.

Ha tubos mais pequenos cada um a 500 réis.

LIVROS.

A melhor obra da homeopathia, o Manual de Medicina Homeopathico do Dr. Jahr. doas grandes volumes com diccionario	20$000
Medicina domestica do Dr. Hering, ...	10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes.	6$000
Diccionario de termos de medicina	3$000

Os remedios deste estabelecimento são por demais conhecidos e dispensam portanto de serem novamente recommendados as pessoas que quizerem usar de remedios verdadeiros, energicos e duradores: ha tudo do melhor que se póde desejar, globos de verdadeiro assucar de leite, notaveis pela sua boa conservação, tintura dos mais acreditados estabelecimentos européos, a mais exacta e accurada preparação, e portanto a maior energia e certeza em seus effeitos.

Casa de saúde para escravos.

Recebe-se escravos para tratar de qualquer enfermidade ou fazer-se-lhe qualquer operação, para o que o annunciante julga-se sufficientemente habilitado.

O tratamento é o melhor possivel, tanto na parte alimentar, como na medica, e funccionando a casa a mais de quatro annos, ha muitas pessoas de cujo conceito se não póde duvidar, que pódem ser consultados por aquelles que desejarem mandar seus doentes.

Paga-se 2$000 por dia durante 60 dias e d'ahi em diante 1$500.

As operações serão previamente ajustadas, se não se quizerem sujeitar aos preços razoaveis que costuma pedir o annunciante.

Chales de renda preta e bournus de guipú preto

A' loja da rua do Crespo n. 17,

DE

JOSÉ GOMES VILLAR

Vende a 15$, 20$, 30$, 40$, 50$ e 60$, capas e casacões de gros pretos, chapéos e chapelinas de palha e outras muitas fazendas proprias para a quaresma.

José Gomes Villar pretendendo ir a Europa tratar de sua saude espera que seus devedores tanto do mato como desta praça saldem seus debitos quanto antes.

Vinho do Porto superior

em barris de oitavo e decimo, vende Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.: no seu escriptorio rua da Cruz n. 1

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vendem-se tachas de ferro coado libra a 140 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

— Vendem-se charutos da Bahia de varias qualidades: em casa de Monhard & C., rua do Trapiche n. 48.

Fabrica Conceição da Bahia.

Andrade & Rego, recebem constantemente e tem á venda no seu armazem n. 34 da rua do Imperador, algodão d'aquella fabrica, proprio para saccos de assucar, embalar algodão em pluma etc., etc., pelo preço mais razoavel.

AURORA BRILHANTE

GRANDES ARMAZENS

DE

MOLHADOS

Largo da Santa Cruz ns. 12 e 84, esquina da rua do Cebo.

VINHOS ESPECIAES

Largo da Santa Cruz ns. 12 e 84, esquina da rua do Cebo.

O dono dos já muito acreditados armazens de molhados denominados Aurora Brilhante, acaba de receber de sua propria encommenda, muitos generos delicados proprios da presente estação, e tendo grande sortimento comprado aqui, afiança que todos os seus generos são de 1.ª qualidade.

A seguinte tabella servirá a todos de base para ajuste de contas aos portadores.

Nenhum armazem venderá mais barato, e melhores generos do que a Aurora Brilhante, já pelo grande sortimento que tem, já mesmo por seu dono se achar encommodado em sua saude e ter de vender um de seus armazens agora, e o outro na proxima primavera, por isso deve-se aproveitar uma quadra destas para se comprar barato.

Latas com 8 libras de chouriças muito novas, a 7$500.
Ditas grandes com peixe em postas inteiras, mais de 12 qualidades, a 1$000, 1$280 e 1$400.
Ditas com ostras, excellente petisco para fregideira, a 720 rs.
Ditas com ervilhas novas, ensopadas, a 720 rs.
Ditas com favas, a 640 rs.
Ditas com ameixas a 1$200, 1$800 e 3$500.
Ditas com marmelada do afamado fabricante Abreu, a 880 rs.
Ditas de massa de tomate, a 500 rs.
Ditas com figos de comadre, novos, a 1$500, 2$ e 2$500.
Ditas com bolachinha de soda muito novas, a 2$000.
Ditas com biscoitinhos inglezes de muitas qualidades, a 1$400.

Chocolate.

Chocolate superior muito novo, a libra a 1$200.
Macarrão telharim e aletria amarella, a libra a 480 rs.
Dito dito dita branca, a libra a 400 rs.
Caixas com estrelinha, pevide e outras massas, a caixa 3$500.
Ditas dita em libras a 640 rs.
Sagú, a libra a 360 rs.
Sevadinha para sôpa a libra a 240 rs.
Ervilhas seccas, a libra a 160 rs.
Ditas descascadas, a libra a 200 rs.
Tapioca muito nova, a libra a 280 rs.
Farinha de araruta verdadeira, a libra a 500 rs.
Arroz do Maranhão, em sacca a arroba a 2$400 e a libra a 80 rs.
Dito da India e Java, a arroba a 3$200 e a libra a 100 rs.
Toucinho de Lisboa a 9$500 a arroba e a 320 rs. a libra.
Dito de Santos, a arroba 7$000 e a libra a 260 rs.
Molhos com 125 sebolas grandes, a 1$280.
Mostarda franceza caixa com 2 duzias a 8$000.
Frascos com mostarda preparada em vinagre, a 400 rs.
Ditos com conservas inglezas e francezas, a 640 e 800 rs.
Ditos com sal refinado fino, a 640 e a 500 réis.
Ditos com a verdadeira genebra de laranja a 1$200.
Ditos de 2 garrafas de Hollanda verdadeira, 1$000.
Ditos de 1 garrafa de Hollanda verdadeira, a 640 rs.
Botijas com dita propria para negocio, a 400 rs.
Garrafões com 2 galões com dita, a 6$000.
Serveja boa, marca, a 500 rs. a garrafa, e a duzia a 6$000.
Vinho muscatel de tetuba, a garrafa a 1$000.
Marrasquinho verdadeiro, frascos a 800 rs. e a 1$200.
Champagne, a duzia 20$000, e a garrafa a 2$000.
Azeite refinado portuguez e francez, a garrafa a 1$000.
Caixa de vinho Bordeaux muito superior, a 7$, 8$, 9$ e 10$ a caixa.
Ditas com dito branco, a 7$000 a caixa.
Ditas com dito lagrimas do douro verdadeiro, a 20$.
Ditas com duque do Porto verdadeiro, a 18$000.
Ditas com chamisco superior, a 14$000.
Ditas com Porto velho e outras muitas marcas, a 12$000.
Vinho do Porto da pipa, a garrafa a 640, 720 e 800 rs.
Dito de Lisboa muito bom, a canada a 3$200, 3$500 e 4$000, e a garrafa a 500 e 560 rs.
Dito da Figueira, das seguintes marca, (N.) (J. A. A.) (J. L. G.) (O. M.) a canada a 4$500 e a garrafa a 560 e 640 rs., deste que já está engarrafado e lacrado com o rotolo do armazem.
Ditos de marcas mais desconhecidas, a canada a 3$500 e 4$000 e a garrafa a 480 e 520 rs.

Vinho branco fino, a garrafa a 640 rs.
Dito de cajú muito superior, a garrafa a 800 rs.

Vinho verde superior.

A canada a 3$500 e a garrafa a 480 rs.

Gomma.

Saccas de 4 arrobas, é a verdadeira de se engommar, a arroba a 3$000 e a libra 120 rs.
Sabão massa, a libra a 200, 240 e 280 rs.

Farinha.

Saccas grandes com farinha de Goianna muito nova, a 5$000.

Café.

Café do Rio muito superior, a arroba a 8$, 8$500 e 9$000.

Chá.

Chá temos nestes generos o melhor possivel, hysson, a libra a 2$600.
Dito perola a 3$000.
Dito uxim a 2$700.
Dito hysson muito fino a 2$800.
Dito redondo a 2$500.
Dito preto de primeira qualidade a 2$500.
Dito mais baixo a 2$000 e 1$600.

Erva mate.

Excellente chá medicinal, a libra a 320 rs.

Espermacete.

O masso com 6 vellas de espermacete a 600, 640 e 720 rs.

Passas.

Caixas de 16 e 8 libra de passas novas proprias para mimos a 4$ e 2$500.

Nozes.

Nozes, a libra 160 rs e arroba a 4$000.

Alpista e painço.

Alpista e painço, a arroba 4$000 e a libra a 160 rs.

Cartas.

Cartas finas para jogar, a duzia a 2$500.

Castanhas.

Castanhas novas vindas neste vapor, a arroba 4$000 e a libra 200 rs.

Azeitonas.

Barris com azeitonas novas a 1$500

Manteiga.

Manteiga flor, a libra a 1$000.
Dita mais abaixo a 800 rs.
Dita menos superior a 640 rs.
Dita franceza nova, a libra a 720 rs.
Dita dita em barris e meios ditos, a libra a 660 rs.
Dita para tempero a 400 rs.

Queijos.

Queijos novos vindos neste vapor a 3$200 e 3$500.
Ditos londrinos muito novos, a libra a 1$000

Papel.

Papel almaço pautado, a resma a 4$800
Dito dito lizo de linho, a resma a 4$500
Dito de peso lizo e pautado, a resma a 2$500
Dito de embrulho bom a 1$ e 1$200.

Vinho Madeira.

Garrafas como verdadeiro vinho Xerez e Madeira a 1$500 e 2$.

Temperos.

Folhas de louro, pimenta do reino, cominho e cravo, a libra a 400 rs.

Velas de carnaúba.

Massos com 6 velas de carnaúba refinada a 480 rs.

Amendoas.

Amendoas com casca, a libra a 320 rs.

Doce.

Caixões de doce de goiaba, grandes a 1$400 e pequenos a 640 rs.

Tijolos de limpar.

Tijolos de arear facas a 140 rs.

Graxa.

Duzias de boiões de graxa n. 97 a 2$600, e de latas a 1$000, e os boiões a 240 rs., cada um, e as latas a 100 rs.

Charutos finos.

Charutos finos dos melhores fabricantes da Bahia por diversos preços, caixas e meias caixas.

E grande quantidade de generos tendentes a estes estabelecimentos, que deixam de annunciar-se.

A 4$ O CORTE.

Pechincha sem iguál.

Lindos cortes para vestido de percales de côres claras e escuras com grande variedade de padrões pelo baratissimo preço de 4$ o corte: na loja das columnas á rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

Potassa da Russia

Acaba de chegar a mais nova e verdadeira potassa da Russia, e vende-se a preço commodo: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

POTASSA

Vende-se potassa em barris a commodo preço e na rua da Cruz n. 23, primeiro andar, escriptorio de Antonio de Almeida Gomes.

NEM COROAS NEM MITRAS

O VERDADEIRO PRINCIPAL

E

GRANDE ARMAZEM

DE

MOLHADOS

NA

RUA DO IMPERADOR N. 40

Junto ao sobrado em que mora o Sr. Osborne,

Duarte Almeida & C., receberam de sua propria encommenda o mais lindo e variado sortimento de molhados, proprios da presente estação.

Manteiga ingleza

da safra nova vinda no ultimo vapor a 1,000 rs. a libra e em barril a 800 rs.

Manteiga franceza

da safra nova a 600 rs. a libra, e em barril a 560 rs.

Amendoas

confeitadas de lindissimas cores a 800 rs. a libra.

Ameixas

em frascos de vidro com 3 libras liquido a 2$400, muito propios para mimos.

Cartões

com bolos francezes a 500 rs. cada um.

Latas

com bolachinhas de soda de todas as qualidades a 1$300.

Chocolates

de todas as qualidades a 1$000 a libra.

Presuntos inglezes

dos melhores fabricantes a 800 rs., tambem temos velhos para 500 rs.

Queijos flamengos

chegados neste ultimo vapor a 2$600.

Queijos

chegados no ultimo vapor a 2$600 cada um.

Queijo

londrino o mais fresco que se póde esperar e de excellante marca a 800 rs. a libra sendo inteiro e a 900 rs, a retalho.

Conservas inglezas

as mais novas que se póde esperar a 760 rs. o frasco.

Figos

em libras e caixinhas ricamente douradas, proprias para mimos a 900 e 1$200.

Chá uxim

o melhor que se póde desejar, que outro qualquer não póde vender por menos de 3$ a 2$600.

Idem perola

especial qualidade a 2$700 rs. a libra.

Idem hysson

o mais aromatico que tem vindo ao nosso mercado a 2$600.

Massas amarellas

para sopa, macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra.

COGNAC

o muito afamado cognac Palé Brandy a 1,800 rs. a garrafa e de outras muitas qualidades a 1,000 e 800 rs. a garrafa.

COPOS

lapidados para agua a 4,500 e 5,000 rs. a duzia, e a 440 e 500 rs. cada um.

PAPEL

almaço, greve, peso e de outras muitas qualidades de 2,200, a 4,500 a resma do melhor.

Papel de botica

de excellente qualidade a 2$200 a resma,

PAPEL

azul e pardo para embrulho de 1,400 a 2,200 rs. a resma.

Corinthias

passas corinthias muito novas proprias para podim a 800 rs. a libra.

Fumo

o verdadeiro fumo americano em chapa a 1,400 rs. a libra.

Vinagre

PRR em ancoretas de 9 canadas a 15,000 rs. cada uma.

Cebollas

as mais novas do mercado a 7,000 rs. a caixa e 1,000 rs. o molho.

Alpista e Painço

o mais novo do mercado a 140 rs. a libra, e 4$400 a arroba.

CEBOLAS

muito novas a 1$000 o cento na rua do Queimado n. 7, rua do Imperador n. 40 e largo do Carmo n. 9

GRÃO DE BICO

muito novo a 3$400 a arroba e 140 rs. a libra na rua do Queimrdo n. 7, rua do Imperador n. 40 e largo do Carmo n. 9.

QUEIJO SUISSO

muito fresco a 800 rs. a libra na rua do Queimado n. 7, rua do Imperador n. 40 e largo do Carmo n. 9

Maças brancas

para sopa a melhor que se póde desejar, macarrão, talharim e aleiria a 400 rs. a libra e 4$500 a caixa.

Vinho

Figueira J A A e outras muitas marcas acreditadas a 500 rs. a garrafa.

Idem de Lisboa

e de outras marcas a 400 rs. a garrafa, e 2$800 a canada.

Idem do Porto

generosos engarrafado dos melhores fabricantes da cidade do Porto a 1$ e 1$200 a garrafa e de 10$ a 12$ a caixa, as marcas são as seguintes: Chamisso & Filho, F. & M., Nectar ou vinho dos Deuzes, lagrimas do Douro e outros muitos.

Latas

com 10 libras de banha a 4$000.

Bolachinha ingleza

a 1$800 a barrica da mesma que vendem a 2$000 e 2$400.

Nozes

as mais novas do mercado a 120rs a libra.

Cervejas

dos melhores fabricantes de todas as marcas de 4$500 a 6$500 a duzia.

CHARUTOS

Charutos Thomé Pinto, Reis e outros em meias caixinhas a 1$500.

Arroz

do Maranhão a 100 rs. a libra, e da India a 80 rs. a libra, e 2$500 a 3$000 a arroba desses que vendem por 3$400.

CAFÉ

de 1.ª e 2.ª sorte do Rio de Janeiro a 8$50 e 8$800 a arroba, e 280 a 300 rs. a libr

Garrafões

com 4 ½ garrafas com vinagre a 1$000 com o garrafão.

GENEBRA DE LARANJA

verdadeira a 1$000 o frasco, e de 11$000 a caixa.

IDEM

em frasqueiras de Hollanda a 5$800 com 12 frascos.

GENEBRA

de Hollanda verdadeira em frasqueira a 600 rs. cada uma.

PALITOS

os verdadeiros palitos do gaz a 2,200 a groza e 20 rs. cada caixinha.

LICORES

finos de todas as qualidades, a 10,000 a caixa com uma duzia e a 1,000 a garrafa.

Marmelada

dos melhores fabricantes de Lisbôa, como sejam Abreu e outros muitos a 600 rs. a libra.

Prezunto

o verdadeiro prezunto de Lamego a 520 rs. a libra.

ARROZ

Maranhão, Java e India, a 100 rs. a libra e de 3,000, a 3,200 rs. a arroba.

VELAS

de espermacete de diversas marcas a 560 rs. a libra e em caixa terá abatimento.

VELAS

de carnauba em caixas de arroba a 9,300 a caixa e 340 rs. a libra.

Batatas novas

em caixas de 2 arrobas a 5$ a caixa e 60 rs. a libra.

Passas muito novas

em quartos e inteiros a 2$ o quarto e 6$500 a caixa e 400 rs. a libra,

Chocolate

portuguez o mais especial que se póde desejar a 800 rs. a libra e 140 rs. o pão.

Frutas em calda

chegadas ultimamente, pera, pecego, ginja e outros muitos a 640 rs. a lata.

Doce da casca da goiaba

a 600 e 1$ o caixão.

GOMMA MUITO NOVA

em paneiros de 1 e 2 arrobas a 3$500 a arroba e 140 rs. a libra na rua do Queimado n. 7, rua do Imperador n. 40 e largo do Carmo n. 9

BOLACHINHAS

em latas de defferentes qualidades a 1$200 a lata

QUEIJOS FLAMENGOS

chegados neste ultimo vapor a 2$800 na rua do Queimado n. 7, rua do Imperador n. 40 e largo do Carmo n. 9.

Os proprietarios do grande armazem o Verdadeiro Principal declaram aos seus freguezes e amigos e ao publico em geral, que para facilitar a commodidade de todos estipularam os mesmos preços nos seguintes lugares:

O Verdadeiro Principal rua do Imperador n. 40

FARELLO DE LISBOA

Marca N verdadeiro em saccas novas e grandes a 4$500: na rua do Imperador n. 40.

NOVIDADES.

Queijos do Alentejo, ditos das ilhas o mais fresco que se póde desejar a 1$200 a libra, e sendo inteiro terá algum abatimento, ricas caixinhas redondas enfeitadas, proprias para mimo da festa pelo barato preço de 4$ cada uma, ricas caixas de figos tambem proprias para mimo de 800 1$500 cada uma. Vende-se unicamente no armazem Verdadeiro principal, rua do Imperador n. 4.

GAZ GAZ GAZ

Vende-se gaz da melhor qualidade a 12$ a lata: nos armazens da rua do Imperador n. 46 e rua do Trapiche Novo n. 9

— Na rua do Mondego n. 92, vende-se grande quantidade de pés de flores por barato preço, visto até o fim do mez.

Superior cal de Lisboa.

Vende-se superior cal de Lisboa a mais nova que ha no mercado, tanto em porção como a retalho, por barato preço, afiançando-se aos compradores superior qualidade: a tratar nas seguintes ruas: Crespo n. 7, Imperador n. 28, Forte do Mattos, armazem do Sr. Avilla, defronte o trapiche o algodão.

NOVOS VESTIDOS DE PHANTASIA

Chegaram os modernos vestidos de dentelle de seda com barra, inteiramente novos em gosto e qualidade : á loja das columnas, na rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C., successores de José Moreira Lopes.

Fazendas de bom gosto

Para vestidos de senhora

Superiores cortes de seda de cor, de moriante, de gorgurão e de setim imperial.
Ditos de blond, e de cambria branca bordados.
Ditos de lãa com barra e grande variedade em cores e padrões.
Ditos de organdys com barra
Lindas sedas de quadros escosseza e miudas.
Superiores lãas lisas com grande variedade de cores.
Ditas com salpicos, com flores e de quadros.
Lindas pampolinas de quadros e de flores, fazenda inteiramente nova.
Superiores cassas de cores, e lindas cambraias organdys.
Grande variedade de chita de cores, de percalia e outras muitas fazendas de lãa.

Para hombros de senhora

Lindas capas e bournoux de casemira de cor.
Ditas de lãa e de seda.
Grande variedade de sout'embarques de seda de 18$ a 40$.
Manteletes de seda.
Superiores basquinas.
Superiores chales de seda, de merinó estampados finos, de cachimira com listras de seda e de filó preto.
Camizinhas modernas, zuavos brancos e de cores, colletes de cambraia, lindas golinhas com punhos e outros muitos artigos.

Para cabeça de senhora e menino

Superiores chapéos e chapellinas de palha de Italia enfeitados para senhora.
Ditos de feltro enfeitados para senhora.
Ditos de palha enfeitados para menino.
Grande sortimento de enfeites modernos de retroz, de froco, de cabello e de flores, para senhora.
Na loja das columnas da rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

GERAL RECOMMENDAÇÃO

O

ARMAZEM CONSERVATIVO

23—Largo do Terço—23.

Joaquim Simões dos Santos, dono deste bem sortido armazem de molhados faz sciente e rog recommendação aos seus amigos, freguezes e a todos em geral, que está resolvido a vender os seus bem conhecidos generos de primeira qualidade, por menos de 10 a 20 por cento, menos do que em outra qualquer parte a dinheiro contado, e todo o comprador que comprar de 50$ a 100$ terá o desconto de 5 a 10 por cento pelo seu prompto pagamento ; e por isso se faz annuncio de alguns generos, para com este melhor se certificarem.

Massas para sopa macarrão, talharim e aletria a 240 rs. a libra e em caixa a 5$.
Toucinho de Lisboa alvo muito superior a 280 rs. a libra e 8$800 a arroba.
Café do Rio de primeira e segunda sorte a 260, 280 e 300 rs. a libra e a arroba ou sacco a 8$ e 8$500.
Chouriças as mais novas do mercado a 560 rs. a libra e em barril a 12$.
Passas vindas pelo ultimo vapor a 400 rs. a libra e a caixa a 8$.
Batatas em gigos de 35 a 40 libras por 2$400 a arroba e a 80 rs. a libra.
Chá hysson miudinho superior qualidade a 1$200, 2$000, 2$500 e 3$ a libra.
Vinho de Figueira, Porto e Lisboa em pipa a 360, 500, 400 e 640 rs. a garrafa.
Idem proprio para negocio a 320 e 360 a garrafa e a canada a 2$400 e 2$700.
Milho alpista e painço muito limpo a 140 rs. a libra e a arroba a 4$400 e 4$200.
Phosphros do gaz vindos por conta propria a 180 rs. o maço e a 2$ a groza.
Azeite doce de Lisboa a 600 rs. a garrafa e o galão a 2$800 e a canada a 4$500.
Serveja das marcas mais acreditadas a 500 rs. a garrafa e a duzia a 5$800.
Figos de Comadre muito novos a 280 rs. a libra e em barril ou caixa se fará abatimento.
Arroz do Maranhão e Java a 100 e 80 rs. a libra e a arroba a 2$800, 2$e 2$400.
Assim como ha um grande sortimento de charutos e genebra de Hollanda, tanto em frascos como em botijas, bolachinhas de soda, conservas, chocolate, marmelada, vinho engarrafado e outros muitos generos que enfadonho é menciona-los, e se alguem duvidar venha vêr.

FRANCISCO J. GERMANN
21 RUA NOVA N. 21

Acaba de receber um magnifico e completo sortimento dos objectos que de melhor qualida de encontrar em uma relojoaria, taes como : chronometros maritimos e de algibeira, relogios de ouro e prata, dourados e foliados, ditos para mesa e de parede, francezes, suissos, allemães e americanos, reguladores de compensação, relogios grandes com musica e sem ella, dito de sol montados com peças para disparar em certas horas, despertadores de diversos tamanhos, caixas com musicas, igual sortimento de oculos e lunetas de ouro e prata dourada e tartaruga, bufalo, aço, e varios metaes, oculos e lunetas especiaes para senhoras, de ultimo gosto, ditos proprios para os que soffrem de inflammações nos olhos, fabricados segundo os preceitos dos mais acreditados medicos da Europa e igualmente os de Pernambuco, os quaes só se vendem por consulta dos medicos, vidros de crystal branco e de côres, oculos de alcance para o mar e outros proprios para observações astronomicas, oitantes e sextantes, binoculos para theatro, para mar e para campo, microscopios e meridiano universal, barometros, termometros, caixas de instrumentos mathematicos, correntes e chaves, sinetes e trancelins de ouro, dourados e foleadas, tudo dos melhores fabricantes. Encarrega-se de qualquer concerto e encommenda dos objectos mencionados, e responsabilisa-se durante um anno por qualquer relogio vendido ou concerto eito, em seu estabelecimento ; e vende por menos que pode fazer outro qualquer.

Cassas para vestidos.

Tal pechincha só a dinheiro se póde vender.

Superiores cassas francezas de côres miudinhas, de quadros, lisas, e de ramagens, com grande variedade de padrões, fazenda que se tem sempre vendido a 800 rs. a vara, pelo baratissimo preço de 300 rs. o covado : na loja das columnas da rua do Crespo n. 13, de Antonio Corrêa de Vasconcellos & Comp.

CHEGARAM OS MODERNOS CHALES DE FILÓ PRETO.

Superiores chales de filó preto chegados pelo ultimo vaper francez, a loja das columnas rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

No armazem de fazendas baratas de Santos & Coêlho

Rua do Queimado n. 19.

Vende-se o seguinte :

Lençóes de panno de linho pelo baratissimo preço de 2$400.
Lençóes de bramante de linho de um só panno a 3$500.
Coberta de chita da India. pelo baratissimo preço de 2$500.
Lenços de cambraia brancos proprios para algibeira, a 2$ a duzia.
Peças de bretanha de rolo com 10 varas propria para saia, a 4$.
Peças de cambraia de forro, a 2$600.
Esteira da India propria para forrar salas, de 4, 5 e 6 palmos de largura, por menos preço do que em outra qualquer parte.
Toalhas alcochoadas para mãos 5$ a duzia.
Lãazinhas carmezim miudinhas proprias para vestido de menina, a 600 réis o covado.
Lãazinhas de côres finas do melhor gosto que ha no mercado, a 560 réis o covado, neste armazem de fazendas se encontrará um grande sortimento de roupa feita e por medida

TINTA PRETA COMMERCIAL.

Vende-se tinta com esta denominação preparada por João Cancio Gomes da Silva, a rua do Queimado n. 32.

Farello superior de Lisboa a 3$ o sacco.

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Milho novo em saccos grandes ; no trapiche do Cunha, a tratar com Tasso Irmãos.

— Vende-se a casa terrea da rua do Motocolombó n. 39, nos Afogados, tem 3 quartos, quintal murado, cacimba e estribaria, e foi ha pouco concertada : a tratar na rua do Imperador, armazem de molhados n. 81.

MOTORES

para machinas de algodão.

Acabam de chegar agora novos motores para um e dous cavallos para mover machinas para descaroçar algodão, cylindros de padaria, e outras quaesquer machinas para agricultura, os quaes se vendem por preço muito em conta. Tambem se vende um motor americano para 2 e 4 cavallos para o mesmo fim, que trabalha muito bem ; elles se acham montados para o comprador ver o seu trabalho : na fabrica da travessa do Carioca n. 2, caes do Ramos.

Rua da Senzalla n. 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhõesinglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

BOTICA E DROGARIA
Bartholomeu Francesco de Souza & C.
34—Rua larga do Rosario—34
Vendem :

Pilulus Holloway.
Pilulas do Dr. Laville.
Pilulas do Dr. Allan.
Pilulas do Pobre-homem.
Pilulas americanas.
Pilulas vegetaes.
Pilulas vegetaes assucaradas de Kemp.
Salsa de Bristol.
Remedios do Dr. Chable.
Elexir de Pepsina de Grimault.
Vinho de Salsaparrilha de Ch Albert.
Injecção Feangas.
Agua dentifica de Desirabode.
Papel chimico, para talhos.
Xarope depurativo de Chable.
Licor aromatico de Raspall.
Pós anti-epileticos de Brest.
Rob L'Affecteur.
Xarope do Bosque.
Unguento Holloway.

AO PUBLICO

Sem o menor constrangimento se entregará o importe do genero que não agradar.

ATTENÇÃO

Os preços da seguinte tabella é para todos, podendo assim servir de base para o ajuste de contas com os portadores.

ARMAZEM UNIÃO MERCANTIL

RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53.

(Logo passando o arco da Conceição)

Grande reducção de preços, equivalente a dez por cento menos do que outro qualquer annunciante.

Collegas.—Não posso por mais tempo sustentar o preço da manteiga ingleza a 1,000 rs. a libra, bem assim o de outros muitos objectos, etc., dando com isto ocasião a todas as espeluncas acabarem por bom preço a manteiga de tempero, e gritarem em alta voz, que podem vender pelo preço que eu vendo ! ! ! Ora, eu offendido com estas obscuridades e receioso em adoptar o mesmo systhema que vim encontrar, de só se vender com um por cento a carola, resolvi fazer esta grande reducção de preços, como vereis pela seguinte tabella, pois como sabeis ca pelo meu bairro, até a abertura do momoravel armazem de molhados União Mercantil não se sabia de outro preço de manteiga ingleza a não ser o de 1,400 a 1,600 rs. a libra. Hoje porem, resentidos da reducção a que estão obrigados, encarando todos os dias de seus fregnezes reclamação de preços, e qualidades, vingam-se de um e outro portadores al informado deste novo estabelecimento. para lhe vender generos não proprios de um estabelecimento desta ordem que o seu fim tão sómente obter a concorrencia de seus freguezes.

Para bem de todos.

Senhores e Senhoras o aceio que presidio, aos arranjos deste novo estabelecimento, e mais que tudo aprompti̇dão e enteireza com que serão tratados, convida a uma vizita ao mesmo, certos de que sem duvida me darão a protecção e preferencia na compra dos generos que precisarem, e quando não poçam vir poderão mandar seus portadores, ainda que estes sejam pouco praticos, pois serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente, havendo para com estes toda recommendação, afim de que não vão em outra parte

Manteiga ingleza (safra nova) especialmente escolhida a 800 rs. a libra, em barril se faz abatimento.
Idem franceza a mais nova que tem vindo ao mercado a 560 rs. a libra, e em barril ou meios a 500 rs.
Chá hysson de superior qualidade a 2,600 rs. a libra.
Idem perela o mais superior do mercado a 2,800 rs.
Idem huxim o melhor que se pode desejar neste genero 2,600 rs.
Idem preto homeopathico por ser de superior qualidade a 2,000 rs. a libra.
Idem hysson, huxim e perola mais proprio para negocio o 1,600, 1,800 e 2,000 rs. a libra, garante-se ser muito regular, igual ao que se vende em outra parte por 2,400 e 2,600 rs.
Linguiças, chouriças e paios em latas de 8 libras, ermeticamente lacradas a 5,500 rs. garante-se serem superiores aos que vem em barris.
Chouriças e paios em barris de meia e uma arroba a 8,000 rs. e 1,500 e 600 rs. a libra.
Queijos flamengos muito frescos chegados neste ultimo vapor a 2,200 rs. e do vapor passado a 1,600 e 1,800 rs.
Idem londrinos os mais superiores que tem vindo ao mercado a 800 rs. a libra enteiro se faz abatimento.
Idem prato muito fresco a 800 rs. a libra.
Idem do Alentejo o que se pode desejar de fresco e superior a 800 rs. a libra, a elles antes que se acabem.
Ervilhas e favas portuguezas em latas já preparadas a 640 rs.
Marmelada imperial dos mais acreditados fabricantes de Lisboa a 600 rs. a libra.
Prezunto do reino vindos de casa particular a 560 rs. a libra, e a 500 rs. inteiro.
Idem inglezas para fiambre chegado neste vapor 720 rs. a libra.
Copos lapidados para agua a 5,000 e 5,500 a duzia.
Choculate francez, suisso e hespanol a 900 1,000 e 1,200 rs. a libra.
Espermacete em caixinhas contendo 6 libras por 4,000 rs., garante-se serem transparente e de superior qualidade, tambem tem de 12 por libra propria para carro.
Peixe, em posta sovel, corvina, gorás, pescada, salmão, ostras e chernee, vezugo em latas grandes a 800 e 1,000 rs. cada uma.
Vinho Bordeaux das marcas mais acreditadas que tem vindo ao nosso mercado a 6,000, 7,000 e 8,000 rs. a caixa, garante-se ser de qualidade superior, que outro qualquer não pode vender por este preço.
Genebra de Hollanda a 560 rs. o frasco, e 5,700 rs. a frasqueira.
Idem de laranja verdadeira de A'tona em frascos grandes. a 1,000 rs. o frasco, e 11,000 rs. a duzia.
Idem de Hollanda em botijas grandes a 400 rs. e em barricas de 4 duzias se faz abatimento.
Café do Rio a 260 e 280 rs. a libra, e 7,800 e 8,500 rs. a arroba.
Idem lavado de primeira qualidade a 300 rs. a libra, e 9,000 rs. a arroba.
Idem do Ceará de superior qualidade a 240 e 280 rs. a libra. e 7,800 a 8,000 rs. a arroba.
Arroz do Maranhão a 100 rs. a libra. e 3,000 rs. a arroba.
Idem da India muito alvo e graudo a 100 rs. a libra. e 3,000 rs. a arroba.
Idem de Java a 80 rs. a libra, e 2,200 rs. a arroba.
Painço e alpista a 140 rs. a libra, e 4,300 rs. a arroba.
Massa de tomate em latas de 1 e 2 libras a 600 rs. e de barril muito superior a 500 rs. a libra.
Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra, e 9,000 rs. a caixa.
Idem e talherim branco a 320 rs. a libra, estas massas tornam-se recomendaveis as pessoas doentes por serem propriamente feitas para esse fim.
Estearinas a 560 rs. a libra, e em caixa com 25 libras a 520 rs.
Vinho do Porto muito fino excellente qualidade proprio para engarrafar em ancoretas com 9 canadas por 45,000 rs.
Vinho de pipa Porto, Figueira, e Lisboa a 320, 400 e 500 rs. a garrafa, em canada a 2,500, 3,000 e 3,800 rs.
Vinho branco de Lisboa de excellente qualidade a 400 e 500 rs. a garrafa, em canada a 3,000 e 3,500 rs.
Vinho branco para missa em caixa de 1 duzia a 8,000 e a 680 rs. a garrafa.
Vinho do Porto das melhores marcas, que vem ao mercado como sejam Lagrimas do Douro, Duque do Porto, Duque Genuino, D. Luiz I., Madeira secca, Malvazio fino, Fertoria em caixa de 1 duzia de 9,000 a 10,000 rs. e a 900 e 1,000 a garrafa.
Vinho Colares o mais superior que tem vindo ao mercado a 640 rs. a garrafa.
Sardinhas de Nantes em quartos e meias latas a 360 e 560 rs. cada uma.
Sardinhas portuguezas em latas grandes preparadas pelo melhor conserveiro de Lisboa a 640 rs.
Bolachinhas inglezas as mais novas do mercado a 2,800 rs. a barrica, e 240 rs. a libra.
Bolachinha de soda em latas com diversas qualidades a 1,300 rs.
Bolo francez em caixinhas muito proprias para mimo a 640 rs.
Passas muito novas de camada a 400 rs. a libra e 6,000 rs. a caixa com 28 libras.
Figos de comadre a 240 rs. a libra e 1,800 rs. a caixa com 8 libras.
Amendoas de casca mole a 320 rs. a libra.
Bolachinhas d'agua em sal da fabrica do Beato Antonio de Lisboa em latas com 6 libra por 2,500 ; ditas doce em latas com o mesmo peso a 2,500 ; ditas imperiaes em latas de 3 libras por 1,500 rs.
Ameixas francezas em latas de 1 e meia libra por 1,200 ; ditas em caixinhas de deversos tamanhos com bonitas estampas na caixa exterior a 1,200, 1,500, e 1,800 rs.
Azeite doce refinado Penanol ou do Kempes de Lisboa a 850 rs. a garrafa e 9,500 a caixa com uma duzia.
Batatas muito novas a 50 rs. a libra e 2,000 a caixa com 2 arrobas.
Conservas inglezas a 750 rs. o frasco e 8,500 a duzia.
Vassouras de escova para esfregar casa a 320
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Molho inglez em garrafa de vidro com rolha do mesmo a 500 rs.
Mostarda ingleza dos melhores fabricantes a 800 rs. o frasco.
Mostarda franceza em potes já preparada a 400 rs.
Lentilhas excellente legume para sôpa a 200 rs. a libra.
Marrasquino o verdadeiro de Zara em garrafas grandes a 1,000 rs. e 11,000 a duzia.
Palitos para dentes a 140 e 160 rs. o maço.
Sal refinado em frasco de vidro com rolha do mesmo a 500 rs.
Cerveja branca e preta das marcas mais acreditadas que vem ao mercado a 5,000 e 5,500 a duzia e 480 rs. a garrafa.
Sagú muito novo e alvo a 240 rs. a libra.
Sevadinha de França muito nova a 200 rs.
Charutos de todos os fabricantes da Bahia e das mais acreditadas marcas conhecidas no nosso mercado a 2,000, 2,500, 3,000, 3,500 e 3,800 a caixa de 100 charutos.
Cognac inglez das melhores marcas a 1,000 rs. a garrafa.
Doce da casca da goiaba em latas de 4 libras por 2,000 ; dito em caixões a 600 rs. cada um.
Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Velas de carnauba de 6 e 12 por libra a 320 rs. a libra e 10,000 rs. a arroba.
Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4,800 a canada.
Banha de porco refinada a 400 rs. a libra e 360 rs. em barril.
Capilé de diversas frutas muito frescas a 640 rs. a garrafa.
Palitos do gaz a 2,200 rs. a graza.
Toucinho de Lisboa muito alto e alvo a 320 rs. a libra e 8,500 a arroba.
Ameixas francezas em latas de 3 libras por 2,000. rs.
Cebollas soltas a 1,400 o cento ; ditas em molhos com cento e tantas por 1,200 rs.
Matte excellente chá para os navegantes a a 200 rs. libras.

O BRADO MERCANTIL

Armazem de molhado

81—RUA DO IMPERADOR—81

Segunda casa do lado direito indo do pateo do Collegio.

Francisco José Leite, tem a satisfação de avisar aos seus freguezes e ao respeitavel publico que, estando restabelecido de seus incommodos de saude, acha-se novamente com um bello e bem sortido armazem de seccos e molhados primorosamente escolhidos ; como sempre caprichou ter das melhores qualidades, e francamente affiança ás pessoas que se dignarem comprar em seu estabelecimento, que alli de preferencia á outra qualquer parte serão mais bem servidos, em qualidade e preços, como em pesos e medidas, no que sempre o annunciante foi escropuloso, em summa, não illude a pessoa alguma.

Aos Srs. de engenho e lavradores que o queiram honrar como seu comitente lhes assegura que o producto de seu laborioso trabalho será o mais bem reputado no mercado desta praça, para o que se julga convenientemente habilitado pela longa pratica commercial que tem exercido, sendo seus portadores despachados com presteza, depois de serem fielmente cumprido as suas ordens.

Fornecerá generos aos Srs. agricultores e negociantes que lhe mereçam confiança, fazendo um abate vantajoso aos que pagarem a vista suas mercadorias, e encarrega-se da venda de qualquer genero do paiz, mediante uma modica commissão, entregando de prompto seu producto, e sendo este applicado á compra de generos em seu armazem, prescindirá da commissão.

Dos seus antigos e benignos freguezes espera o annunciante sua valiosa protecção, frequentando como outr'ora sua casa, e pelo reconhecimento que lhes tributa offerece espontaneamente seus serviços.

Julga desnecesario publicar a tabella dos preços de seus generos : são seus recursos garantia sufficiente de poder acompanhar os menores preços de identicos e mesmo de mais apparatosos estabelecimentos, tendo somente em vista o augmento de suas vendas diarias.

Prevenção necessaria.

Tendo sido o proprietario estabelecido muitos annos com o mesmo ramo de negocio na mesma rua, julga prudente advertir que só affirma e se responsabilisa pelo que tem declarado no que disser respeito ao armazem.

O BRADO MERCANTIL

81-RUA DO IMPERADOR-81

Segunda casa do lado direito indo do pateo do Collegio

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Boccas e crivos de ferro coado para fornalha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guararapes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetas, e rodas d'agoa.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundidos e cercas para jardim, moldes elegantes.
Camapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado.
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

Agua Florida.

Para restabelecer e conservar a côr natural dos cabellos.

A agua florida não é uma tintura, facto essencial a contestar, a mesma agua dando a côr primitiva ao cabello. Composta de plantas exoticas e de substancias inoffensivas, ella tem a propriedade de restituir aos cabellos o principio corante que elles tem perdido. D'uma salubridade incontestavel, a Agua Florida entretem a limpeza da cabeça destroe as caspas e impede os cabellos de cahir

Oleo de Florida.

Composto de substancias vegetaes exoticas, elle constitue poderosamente, com a Agua Florida, a força, a belleza e a conservação dos cabellos.

Em Paris, casa de Quislaur n. 12, rua de Richelieu, e 21, boulevard Montmartre.

Todos os frascos, não tendo intacto e claro, o timbre prateado da casa, são reputados falsos.

Deposito, rua do Imperador, pharmacia n. 38.

Fazendas pretas para a quaresma

Na loja do Pavão.

Acha-se este estabelecimento completamente sortido de fazendas pretas proprias para a quaresma, a saber :

Grosdenaples preto largo e muitissimo encorpado, outros mais estreitos tendo dos preços de 1$280, 1$600, 1$800, 2$, 2$400 e 3$, superior moreantique preto a 3$, superior sarja preta hespanhola, superior setim preto macáo, ricas capas pretas bordadas, soutembarques muito bem enfeitados, ricas vasquinas e casacos dos mais modernos que tem vindo, superiores manteletes, camisinhas com manguitos proprias para luto e ricos chales pretos de rede, tudo isto se vende mais barato do que em outra qualquer parte por ser a dinheira : na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As roupas do Pavão.

Acha-se neste estabelecimento um grande sortimento de roupas feitas para homem como sejam : superiores paletots sobrecasacos de panno preto muito fino e forrados de seda a 22$, 25$ e 30$, ditos forrados de alpaca a 14$, 16$ e 20$, superiores paletots de casemira tanto sacces como sobrecasacos, ditos de meia casemira pretos e de cores, ditos de brim de todas as qualidades, colletes de casemira pretos e de cores, velludos, setins etc., sendo todas estas obras cortadas por um dos melhores mestres nacionaes, manda-se fazer qualquer obra por medida : na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chitas em cortes com 10, 11 e 12 covados

Na loja do Pavão vende-se uma grande porção de cortes de chitas francezas sendo claras e escuras todas de côres fixas com 10 covados a 3$200, com 11 covados a 3$600 e com 12 covados a 4$, é pechincha para se apurar dinheiro : na loja do Pavão, de Gama & Silva, rua da Imperatriz n. 60.

As cassas suissas de uma só côr a 360 o covado ou a 600 rs. a vara.

Acabam de chegar as mais modernas cassas suissas de uma só côr com cordãozinho, tendo as cores mais modernas que tem vindo ao mercado e vende-se a 360 rs. o covado ou a 600 rs. a vara : na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Meias casemiras a 1$600.

Vendem-se superiores meias casemiras proprias para calça, colletes e paletots sendo fazenda muito encorpada lisas e de quadrinhos e que tambem servem para capas de senhoras e vendem-se pelo baratissimo preço de 1$600 o covado ou 3$ o corte de calça : na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cortes de vestidos pretos.

Vendem-se ricos cortes de vestidos pretos bordados a velludo pelo barato preço de 25$ rs. cada um : na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Grande liquidação.

Rua da Imperatriz n. 60, loga de fazendas do Pavão de Gama & Silva.

Acha-se este estabelecimento completamente sortido de fazendas inglezas, francezas, allemãas e suissas, proprias tanto para a praça como para o mato, promettendo vender-se mais barato do que em outra qualquer parte, principalmente sendo em porção, e de todas as fazendas dão-se amastras, deixando ficar penhor, ou mandam-se levar em casa pelos caixeiros da loja do Pavão.

Vestidos á sout mbarque

Pelo ultimo vapor francez chegaram riquissimos vestidos a' soutambarque, os mais modernos que neste mercado tem apparecido, os quaes estão promptos com saia, corpinho e seu competente soutambarque, tudo guarnecido de seda, veludo e renda. Quem tiver bom gosto dirija-se a' loja do Pavão, na rua da Imperatriz n 60,

As lãazinhas do Pavão.

Vendem-se laazinhas de quadrinhos transparentes, bôa fazenda, pelo preço de 280 réis o covado, ditas largas muito finas a 400 réis, ditas estampadas, côr segura, padrões miudos e grandes a 320 réis o covado, ditas transparentes com palminhas de seda a 400 réis, ditas escocezas a 560 réis, isto tudo para liquidar : na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

DROGARIA.
34—Rua larga do Rosario—34
Bartholomeu Francisco de Souza & C.
Vendem :

Acido acetico puro para retratistas.
Esmaltes para ourives.
Papel para forrar casas.
Guarnições avelludadas.
Tinta branca superior em lata.
Alvaiade Veneza, fino, em pães.

Attenção

Vende-se superior vinho do Porto em caixas de uma duzia : em casa de Johnston Pater & C. rua do Vigario n. 3.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Fugio no dia 10 do corrente mez, do engenho Sant'Anna, a escrava Simplicia, mulata, de idade 30 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes : altura regular, cheia do corpo, cabellos crespos, tendo nas costas algumas marcas de relho, e levou vestido de cambraia branca, chale branco com barra azul, julga-se andar nesta cidade : pede-se as autoridades que a peguem e levem-na ao mesmo engenho, ou a rua da Concordia n. 37, que serão recompensados.

— Fugio hontem 12 do corrente a escrava de nome Isabel, crioula, de 40 annos, pouco mais ou menos, a qual o abaixo assignado arrematou em praça do juizo do commercio desta cidade, por execução do bacharel Angelo Henriques da Silva contra Manoel do Rego Barros, e como dita escrava tenha sido do mesmo Barros, que é morador em Jaboatão, no engenho Carauna, póde muito bem ter ido para esse lugar : pede-se a quem a pegar, leve á estrada nova, casa do abaixo assignado, que será recompensado ; a escrava tem em uma das pernas veias levantadas, e o pé direito enxado proveniente de uma pancada.

Bernardo de Tavares Coutinho.

— No domingo 12 do corrente, pelas 2 ou 3 horas da tarde, ausentou-se de casa do abaixo assignado a sua escrava crioula de nome Rosa, com os signaes seguintes : preta fula, idade de 16 a 18 annos, altura regular, secca do corpo, rosto redondo, olhos grandes, nariz grosso, bocca pequena, beiços finos, etc., é um pouco acanhado no fallar, mas explica-se bem, demonstra ser de idade, mui temerosa e obediente. Essa escrava veio talvez ha 18 mezes do interior, e foi escrava do Sr. José Cavalcanti Barreto do engenho Jardim de Serinhãem, durante esse tempo tem sido sempre do serviço interno de casa do abaixo assignado, não sahindo nunca vez alguma á rua ; suppõe-se que se deve ella achar-se recolhida em alguma casa, pelo que protesta-se desde já contra quem a tenha occulta, gratificando-se no entretanto a quem della der noticia ou a quem a trouxer no largo do Carmo n. 1.

— Fugio no dia 5 de fevereiro corrente um mulato de 26 annos, pouco mais ou menos, baixo, corpo regular, cabellos cachados, nariz e bocca regulares, tem falta de alguns dentes na frente, poucos cabellinhos no queixo, tem falta de um dedo em um dos pés, alguns talhinhos de chicote pelas costas, chama-se Eleuterio : quem o pegar leve ao engenho Rebingudo, que será bem pago.

— Ainda continúa a estar fugido o cabrinha de nome Custodio, de idade de 14 a 15 annos, sendo secco do corpo, pernas finas, pés seccos, rosto descarnado, queixo fino, as maçãas do rosto um tanto altas, tem as duas unhas dos dous dedos grandes dos pés murchas, tem dous calombinhos nas cadeiras, differença um do outro de dous dedos, tem nos braços marcas grandes de vaccina ; cujo cabrinha fugio em 9 de novembro proximo passado do engenho Ronca da freguezia do Cabo : portanto roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo que o façam prender e conduzi-lo ao seu senhor Bernardino de Sena Teixeira Cavalcanti no referido engenho Ronca, ou no Recife, na rua de Apollo n. 35, segundo andar, que generosamente se gratificará.

— Fugio no dia 2 de janeiro a preta Romana, de idade 28 annos, crioula, magra e fula, bem fallante, e tem sido vista pelo Manguinho : quem a pegar leve-a a seu senhor, na praça da Boa-Vista n. 22, ou Campo Verde, rua do Trapiche n. 2, que será bem recompensado.

LITTERATURA.

O que vae pelo mundo.

Damos em conclusão a mensagem do presidente dos Estados-Unidos:

Interior.

Como objecto ligado com o engrandecimento material do paiz, chamarei a attenção do congresso para os preciosos esclarecimentos e para as importantes indicações relativas aos terrenos publicos, aos negocios das Indias, ao caminho de ferro do Pacifico e ás descobertas de Minas de que falla o relatario do respectivo ministro.

A quantidade de terrenos publicos de que se dispoz durante os cinco trimestres que findaram em 30 de setembro ultimo foi de 4 221:342 acres. O producto das vendas e locações foi de 1.019:446 dollards (1.019:446$000 approximadamente).

A grande empreza que se propõe a ligar o Atlantico aos estados do Pacifico por meio de linhas de caminhos de ferro e de telegraphia, tem proseguido com um vigor que garanie o bom exito, não obstante os embaraços que provém dos elevados preços dos materiaes e do trabalho. A estrada da linha principal foi definitivamente estabelecida a 300 kilometros a oeste do ponto de partida da cidade Omaha, Nebraska, e fez-se um traçado preliminar do caminho de ferro do Pacifico, da California, a partir de Sacramento a leste do rio Turquee, na Nevada.

Numerosas descobertas de minas de ouro, de prata e de cinabrio vieram juntar-se ás precedentes, e o paiz occupado pela Sierra Nevada, pelas montanhas Rocheuses e pelos terrenos inferiores é agora explorado por um trabalho ricamente pago. Julga-se que o producto das minas de metaes preciosos n'esta região elevou-se no decurso do anno a 100.000:000, se é que não excedeu essa quantia.

A minha ultima mensagem recommendava que se reorganisasse o nosso systema de administração indigena. O congresso, conforme com essas recommendações, proveu á reorganisação do systema na California, e é de crer que um exito racional presida a direcção dos indigenas, quanto a este ponto; resta muito a fazer para chegar a governar convenientemente as povoações indianas, quanto a outros pontos, de maneira propria a proteger o colono, provendo completamente ao bem-estar do indigena. O congresso dignar-se-ha de prestar a sua attenção a estas questões.

As disposições liberaes adoptadas pelo congresso, tendentes a serem pagas as pensões aos soldados e aos marinheiros invalidos da republica, assim como a's viuvas, orphãos e mães daquelles que teem morrido no campo da batalha ou que teem fallecido de enfermidades contrahidas no serviço do seu paiz, teem sido cuidadosamente executadas. As listas das pensões do anno findo, no dia 30 de junho ultimo, accrescentaram-se os nomes de 16:770 soldados inhabilitados de servirem e de 271 marinheiros que não podiam continuar no serviço, o que eleva a 22:767 o numero dos pensionarios invalidos do exercito, e a de 712 o dos pensionarios invalidos da marinha.

Nas listas das pensões de exercito teem sido inscriptos 22:198 viuvas, orphãos e mães, e 248 nas da marinha. O numero actual das pensões desta cathegoria é de 25:433 e o das pensões da marinha de 793. No principio do anno, o numero dos pensionarios revolucionarios eram de 4:480. Doze só eram soldados, e além disso morreram sete delles. O resto compõe-se dos que, em conformidade com a lei, recebem pensões em virtude do seu parentesco com praças que tomaram parte na revolução. No decurso do anno findo, em 30 de junho de 1854, pagou-se aos pensionarios de todas as classes 4.504:616 dollars e 92 contos (1.504:616$006 aproximadamente).

Solicito com empenho a confirmação da vossa protecção para as instituições de beneficencia do districto de Colombia, que até aqui teem sido fundadas e mantidas pelo congresso, e recommendo-vos respeitosamente, para vos illucidardes, que consulteis o relatorio do ministro concernente a essas instituições relativamente ao aqueducto de Washington, ao capitolio e aos assumptos de interesse local.

A repartição de agricultura, sob a direcção do seu chefe actual, cheio de energia e de dedicação, recommenda-se logo por si mesma, pelo interesse importante e vital que o seu estabelecimento está destinado a fazer prosperar. E' essa especialmente a repartição do povo; desperta em geral o interesse mais directamente do que outra qualquer. Chamo para esse ponto a constante solicitude do congresso.

« *Situação militar.*

« A guerra continúa. Depois da ultima mensagem annual, todas as linhas e posições importantes que as nossas forças então occupavam teem sido conservadas, e os nossos exercitos teem constantemente avançado libertando assim os paizes que deixam após si, a ponto de o Missuri, o Kentucky o Tennessee e certos pontos de outros estados produzirem colheitas abundantes.

« O facto mais saliente das operações militares do anno e a tentativa que fez o general Sherman avançando directamente até 550 kilometros no paiz insurgente.

« Esse passo deixa-nos prever um grande augmento da nossa força relativa, pois que o nosso general em chefe se sente em estado de oppor ao inimigo para o atacar e conservar em respeito todas as suas forças activas, destacando um exercito consideravel, bem equipado, para operar n'uma tal expedição. Como o resultado não é ainda sabido, não é licito ao governo entregar-se a conjecturas.

« *Reorganisação da união.*

« Pozeram-se em pratica, no decurso deste anno, grandes esforços para concluir a fusão da união. Apezar de não se terem realisado completamente esses desejos, é já muito que doze mil cidadãos, em cada um dos estados de Arkansas e da Luziana, tenham organisado leaes governos de estado com constituições livres, e se esforcem seriamente em os manter. Não deixará de notar-se o movimento que se opera nesse mesmo sentido no Missuri, no Kentucky e no Tennessee, onde elle é mais efficaz, posto que menos pronunciados. Mas o Maryland offerece o exemplo de um exito completo.

« O Maryland fica d'ora avante ligado á liberdade e a união. O genio da rebellião não affectará mais o Maryland. Qual outro espirito diabolico, poderá elle, depois de expulso, tentar desvia-lo do bom caminho; mas terá por fim, que deixar-se de o solicitar e de o seduzir.

« *Abolição da escravidão*

« Na ultima sessão do congresso, uma emenda que se propozera na constituição é que tendia a abolir a escravatura em todos os Estados-Unidos, foi approvada no senado, mas não sortiu effeito porque não obteve os dous terços da votação exigida para a camara dos representantes. Posto que ainda seja hoje o mesmo congresso e quasi os mesmos membros, e sem pôr em duvida a illustração ou o patriotismo dos cavalheiros que estavam na opposição, ouso recommendar que na presente sessão se torne a tomar em consideração, essa proposta.

« E' escusado dizer-vos que a questão em si mesmo não mudou em cousa alguma, mas uma eleição que sobreviu apresenta quasi a certeza de que o proximo congresso approvará a emenda. E' só uma questão de tempo saber quando a substituição proposta será dirigida aos estados para que a ponham em vigor, e como isso não póde deixar de succeder, não devemos nós dizer que o mais cedo será o melhor? Não se pretende affirmar que a eleição impoz aos representantes o dever de mudar de opinião ou de approvarem, não lhes compete senão examinar um novo elemento da questão. O seu voto póde resentir-se disso. E' a voz do povo que, hoje pela primeira vez, se faz ouvir a respeito desta questão.

« N'uma grande crise nacional como esta, é muito desejavel e quasi indispensavel a unanimidade de acção entre aquelles que buscam o fim commum, e todavia nao se obterá essa unanimidade se não houver alguma deferencia com a vontade da maioria, e isto simplesmente porque é a vontade da maioria.

« *Necessidade de sustentar a união.*

« Aqui, a manutenção da união é o fim commum e entre os meios de conseguir esta vontade nacional, que foram expressados na ultima eleição, avulta mui distinctamente o apoio dado aquella emenda constitucional. O indicio mais manifesto do desejo publico neste paiz vê-se nas eleições populares. A julgar pelas recentes discussões eleitoraes, o voto do povo nos estados leaes para que a união seja mantida na sua integridade, nunca foi mais energico nem mais unanime do que ao presente.

« A extraordinaria tranquillidade e a ordem completa com que milhões de votantes acorreram compactos ao escrutinio são penhor incontestavel dessa expontanea e declarada vontade. Não só os que querem o que se chama a união Tcket, mas tambem uma grande maioria do partido da opposição podem allegar com razão que proseguem no mesmo fito.

« E' um argumento invencivel que prova que nenhum candidato com um posto ou empregado qualquer, humilde ou elevado, não ousou colligir votos declarando que renunciava á união.

« Houve muitas divergencias quanto aos melhores meios ou mais favoraveis á causa da união. Mas, no embate desses modos de ver, para saber se haverá união ou não união, os homens politicos deram provas de que sabiam a fundo que não ha a minima diversidade de opiniões entre o povo. Dando ao povo a occasião de mostrar ao mundo essa firmeza, essa unanime vontade, a eleição foi de uma immensa importancia para a causa nacional.

« *Recursos dos Estados-Unidos.*

« A eleição manifestou um outro facto, que não é menos digno de se conhecer: é que estamos longe da extenuação no mais precioso ramo dos recursos nacionaes, o dos homens vivos.

« Se é triste pensar, que a guerra encheu muitas sepulturas, causou tanto luto nas familias, sente-se uma certa consolação, que em comparação com os sobreviventes, os que teem morrido são em pequeno numero. Se ha corpos, divisões, brigadas e regimentos, que teem desapparecido apoz tantos combates, uma grande maioria dos homens que as compunham estão ainda vivos. Assim acontece na marinha. Os votos eleitoraes são uma prova disso. Não poderia de outro modo haver tantos votantes.

« Os estados que fizeram regularmente as eleições agora e ha quatro annos, isto é, a California, o Connecticut, o Delaware, o Illinez, o Indiana, o Iowa, o Kentucky, o Maine, o Maryland, o Massachusetts, o Michigan, New Hampshere, New-Jersey, New-York, Ohio, o Oregon, a Pensilvania, Rhode Island, Vermont, Ouest-Tirginia e o Wisconsin, deram 3,982:017 votos agora, contra 3,982:011 na época anterior, o que fórma por agora um total de 3,932:011, ao qual se devem juntar 83:762 votos dados em os novos estados de Kansas e de Nevada que não votaram em 1860, o que somma assim um total geral de 4,065:773: augmento liquido durante os tres annos e meio da guerra 145:751 votos.

« A isto deve accrescentar-se o numero de todos os soldados que se acham na campanha de Massachusetts, Rhode, Island, New-Jersey, Delaware, Indiana, Illinez e California, que nos termos das leis destes estados, não podem votar longe dos seus domicilios, e seu numero não póde ser inferior a 100:000. Ainda não é tudo; o numero destes territorios organisados é o triplice actualmente do que era ha quatro annos.

« Mas, pouco importa apontar os motivos de tal augmento ou demonstrar que elle seria ainda maior sem a guerra, o que é provavelmente verdadeiro.

« O facto importante e que se acha averiguado, e que nós temos essencialmente mais homens, que não tinhamos no principio da guerra; que não estamos de fórma alguma enfraquecidos nem em caminho de enfraquecimento, que nós ganhamos em força e que poderemos, se preciso fôr, continuar a lucta indefinidamente.

« Eis pelo que respeita a homens.

« Os recursos materiaes são mais completos e mais abundantes que nunca; conseguintemente os recursos nacionaes não estão esgotados; ainda mais, são inexgotaveis.

« A vontade publica de restabelecer e de manter a autoridade nacional, não tem mudado, e assim o crêmos, não póde mudar.

« Resta a escolher o modo de continuação dos esforços.

« *Continuação da luta.*

« Examinando cuidadosamente todas as provas patentes, vejo que nenhuma tentativa de negociações com o chefe insurgente attingiria o minimo bem.

« Elle não acceita outra cousa senão o desmembramento da união isto é precisamente o que nós não podemos e não queremos conceder. As suas declarações neste sentido são claras, e teem sido repetidas muitas vezes. Não emprega sophismas, nem usa de evasivas para que laboremos em erro. Não pode voluntariamente acceitar agora a união, e nós não podemos, a nosso vêr, ceder nesse ponto.

« Entre elle e nós, a distincção é simples, inexoravel: é uma questão que não pode ser resolvida senão pela guerra, e decidida só pela victoria. Se cedermos, não somos batidos; se o povo do sul lhe faltar, elle succumbe.

« De uma e de outra parte a victoria e a derrota serão a consequencia da guerra. Todavia, o que é verdade quanto aquelle que dirige a causa rebelde, não é necessariamente verdadeiro quanto aos seus partidarios; ainda que elle não possa aceitar agora a união, elles podem. Sabemos que alguns delles desejam a paz e a reunião. O seu numero pode ainda vir a ser grande. Elles podem, n'um momento dado, ter a paz muito simplesmente, depondo as armas e submettendo-se a autoridade nacional consagrada pela constituição.

« Depois, o governo não poderia, quando o quizesse, continuar a guerra apezar delles. A população fiel não o apoiaria nem o consentiria no poder.

« Se houvesse questões ainda não resolvidas, nós as decidiriamos ao abrigo da legislação, e pelas vias pacificas de conferencias dos seus tribunaes, do suffragio, de votações, appellando para todos os meios constitucionaes e legaes. Ha certas questões d'onde poderiam surgir outras que não fosse licito ao poder executivo resolver, por exemplo, a admissão de representantes no congresso e a questão de emprego de dinheiro. O poder executivo havia de minorar consideravelmente quando houvesse terminado a guerra actual. Seriam porém ainda da sua competencia as amnistias e os perdões. O passado pode dar uma justa idéa do espirito e do modo porque esse poder havia de ser exercido.

« Ha um anno foi offerecida a todos, salvo algumas classes especificadas, uma amnistia geral. Ao mesmo tempo fazia-se saber, que as classes exceptuadas poderiam ainda recorrer a clemencia especial. No decurso do anno muita gente se valeu desta disposição geral. Muitos outros o teriam feito, se certas provas de má fé em alguns casos não tivessem dado motivo a adopção de precauções, tendentes a tornar os effeitos da intriga menos faceis e menos certos.

« No mesmo periodo concederam-se perdões especiaes a individuos das classes exceptuadas, e nenhuma petição voluntaria foi indeferida. Assim, no espaço de um anno, esteve aberta a porta a todos excepto aos que não estavam aptos a fazer uma livre escolha, isto é, aos individuos presos. Está ainda aberta a todos; mas poderá vir um tempo, e ha de vir provavelmente, em que o dever publico exija que se feche, é mais rigorosamente do que no passado.

« Offerecendo a deposição das armas a authoridade nacional, por parte dos rebeldes, como a unica condição indispensavel para o fim da guerra do parte do governo, em nada retrato o que já tenha dito.

« Quanto a escravatura, repito a declaração feita no anno passado: emquanto eu occupar a minha posição actual, nunca pensarei em retratar nem em modificar a proclamação da emmancipação, e não condemnarei a escravidão individuo algum que fique livre em virtude desta lei ou de qualquer outra do congresso. Se o povo, por qualquer modo, viesse a impor ao poder executivo o dever de sujeitar esses individuos a escravatura, um outro, e não eu, havia de tomar a iniciativa de uma tal proposta.

« Ennunciando uma só condição de paz, quero simplesmente dizer que a guerra acabará por parte do governo quando terminar da parte daquelles que a principiaram.—*Abrahão Lincoln.*»

UM POUCO DE TUDO.

O RECOLHIMENTO DE S. RAYMUNDO NA BAHIA

(Conclusão.)

E' uma pobre moça; educada á sombra da religião, em seu peito se aninha a virtude e a candidez da innocencia.

Mas um dia se vê sem pae, sem irmão, sem mãe, sem nenhum desses protectores que o céu concede á fragilidade de seu sexo.

E a pobrezinha trabalha noute e dia para alimentar o corpo e procurar-lhe as vestes de que carece.

Mas o tentador lhe segreda ao ouvido: « E's bella, bella como o lyrio das campinas; não t'o diz assim o espelho? Porque estragas a saúde e desbotas essa côr que te aformoséa as faces; porque enlagueces ao peso de tanto trabalhar? Far-te-hia rica e feliz, e em cambio só quero um sorriso de teus olhos, um beijo de teus labios. »

E a mesquinha cede: o anjo da innocencia desdobra gemendo ao asas côr de neve, lança-lhe um ultimo olhar de compaixão, e soltando um gemido ergue o vôo para o céu.

No dia seguinte, a donzella cheia de candidez e de innocencia, levanta-se do leito, transformada na mulher perdida.

E o seductor abandona-a tambem, mas outro vem substituir-lhe o lugar. E então começa essa vida de devassidão e de prazer, de voluptuosidade e de orgias, de que tantos exemplos por ahi se patenteam.

Mas um dia vem a reflexão, vem o aborrecimento, vem o tedio, vem o desgosto; a mulher perdida, que vende os beijos ao primeiro que lh'os offerece comprar, lembra-se de seus dias tão puros e tão santos, de suas noutes tão tranquillas, dos conselhos de sua mãe, que a vê do céu qe lhe puranêa a vida libertina que leva, e quer emendar-se, e quer achar um refugio, um abrigo, onde vá chorar os erros, e solicitar o perdão.

Repelle-a porém o mundo; o mundo que illudiu-a, que perverteu-a, que semeou-lhe de flores o caminho do vicio, que animou-a na insolente libertinagem da vida, agora que a vê arrependida, agora que a vê humilhada, lhe dá as costas e lhe cospe no rosto; e a desgraçada — vae de novo continuar a vida que por um instante deixára, até que vá descançar um dia na enxerga de um hospital.

Pois bem; e quando todos repellem-na, a ella, a Magdalena arrependida, e quando todos lhe voltam as costas e lhe cospem injurias, a religião, que ella despresára, recebe-a em seus braços, acceita-lhe o arrependimento, santifica-lhe as lagrimas, e franquea-lhe um asylo em que vá chorar seus erros e prantear suas culpas.

Novas Magdalenas lançam fóra as grinaldas da devassidão, quebram as taças das orgias, arrancam os cabellos, cospem os beijos, e cobertas de cinza regam com lagrimas amargas o pó da terra que pisam.

A Bahia tem tambem uma destas casas, consagradas ao arrependimento dessas infelizes crestadas pelo bafejo impuro da devassidão e do vicio.

E ahi se vão abrigar, e ahi arrependidas, passam o resto dos annos na oração e na penitencia, nas lagrimas e no remorso.

E' o recolhimento de S. Raymundo.

Animado do espirito de caridade, e desejando dar a mão e offerecer um abrigo a tantas mulheres transviadas, mas arrependidas, lembrou-se o sargento-mór Raymundo Maciel Soares, natural de Vianna, e residente na cidade da Bahia, de dar-lhes uma casa, em que podessem estar á salvo das seducções do mundo, e em seu testamento, datado de 17 de outubro de 1752, deixou para effectuar-se semelhante idéa alguns legados.

Ahi os damos em sua integra, e taes quaes se acham no original, que examinamos, os §§ que dizem respeito á essa instituição.

« 7.ª Declaro que as obras pias por minha alma em que se ha de gastar o dinheiro que ficar liquido, depois de pagas e satisfeitas as mais disposições deste testamento, se comprehendem todas na fundação e estabelecimento de um recolhimento de mulheres moças brancas e christãs velhas, que havendo declinado o caminho da honestidade, poucos passos, se converterem verdadeiramente sem fingimento a Deus Nosso Senhor, e quizerem viver nelle em santos exercicios de penitencia, oração e mais actos do serviço do mesmo Senhor, e bem de suas almas, com a obrigação de uma missa quotidiana por minha alma, e duas vezes a Salve Rainha, rezada em vóz alta no côro de manhãa pelas almas dos sobreditos meus paes, e de tarde pela minha; cujas obrigações principiarão no oitavo dia depois de entrarem as primeiras recolhidas. »

« 8.ª Declaro que para essa fundação e estabelecimento, além das mais propriedades que possuo, comprei uma sorte de terras, com casas e seus fóros na rua das Mercês, e para a obra tenho tambem algumas materiaes de pedra, calbro e madeiras, o que tudo com o liquido de todos os meus bens, depois de satisfeitas as mais disposições deste testamento, applico, e deixo para a mesma fundação, tanto para a creação do principal lanço do dito recolhimento, capella ou ermida, que terá a invocação de S. Raymundo Nonato e Santa Maria Magdalena, como para a sustentação das recolhidas, tudo debaixo da regencia e direcção de S. Exc. Rvma., e seus successores, por cuja ordem meus testamenteiros irão fazendo os pagamentos dos materiaes e dos jornaes dos mestres e officiaes da obra do dito primeiro lanço ou ermida.

« 9.ª E acabado o tal primeiro quarto ou lanço, e acabada tambem a capella, ou ermida, tudo quanto ficar e parar em poder de meus testamenteiros, o entregarão estes ao Exm. e Rvm. Sr. arcebispo ou seus successores, para comprar propriedades rendosas, ou como entender, estabelecer reditos para as recolhidas; o mais se depois podér ser, se introduzirem logo algumas, e se dar principio á habitação dellas no dito recolhimento, para o que tudo meus testamenteiros assignarão quaesquer escripturas, de fundação, instituição, doação, ou semelhantes, que o Exm. e Rvm. Sr. arcebispo ou seus successores disserem ser necessarias, para o que lhes dou todos os poderes, geraes e especiaes, especialmente quanto por direito possa e for necessario, para por todas as vias sortir effeito a dita fundação e recolhimento, para serviço de Deus Nosso Senhor, que me inspira fazer esta obra pia, em desconto de minhas culpas... »

O recolhimento de S. Raymundo é hoje uma velha casa, que está cahindo em ruinas. Habitada por umas dezoito á vinte recolhidas, o mesquinho rendimento de suas propriedades, reduzidas a apolices, apenas chega para o sustento diario. E assim mesmo tão reduzido, tão limitado que é elle!

Se bem nos recordamos a diaria dessas pobres mulheres, não excede de duzentos e quarenta réis!!...

E como se poderão sustentar neste tempo de carestia e de pobreza? Aquellas que ainda conservam o rigor e as forças trabalham e conseguem algum lucro, e obteem algum numerario, com que se vestem e comem; mas as outras, pobres velhas, gastas pela edade e pelas enfermidades, carecendo desses commodos, sem os quaes é penoso á velhice o passar, como viverem com a tão minguada diaria de duzentos e quarenta réis?

E comtudo conseguem fazer verdadeiros prodigios essas infelizes, que se enlodaram no charco do mundo, e que agora se purificam á sombra do sanctuario. Auxiliadas pelo digno administrador o Sr. conego José Joaquim da Fonceca Lima, do pouco que percebem, do resto de seus lucros, obtidos pelo trabalhar constante, dia e noute, concorrem com as despezas necessarias para o asseio da capella de S. Raymundo, que como o recolhimento está a desabar, e promovem e realisam quasi sempre, singellas, porém decentes festas, á alguns santos de sua particular devoção.

Muitas outras Madalenas arrependidas teem ido procurar o asylo e a tranquillidade daquelle recolhimento, porém apezar de todos os bons desejos do digno administrador, vê-se obrigado a fechar-lhes as portas pela escacez dos recursos, de que dispõe aquella casa.

E porque não lança o governo os olhos para tão pia e saudavel instituição? Porque não anima-a com seu influxo, porque lhe não concede essa protecção e apoio de que é credora?

Convém animar, mais do que se pensa, o arrependimento dos erros passados, convém dar a mão áquellas que procuram a tranquillidade da casa do Senhor, cançadas das orgias do mundo, e que calcam aos pés as grinaldas impurás que lhe aformosearam a fronte; senão, sem recursos, sem esperanças, levantam a fronte, que arrependidas tinham por um momento curvado, e erguem-se Messalinas das praças e vendendo a alma e o corpo, vão terminar a vida licenciosa, a carreira impura, que levaram, na cama do hospital, enchendo de asco e de horror aquelles que dellas se approximam.

Não é porém somente este o fim do recolhimento; tem ainda outra missão, talvez mais nobre, mais humanitaria, se é possivel.

Abrindo suas portas ao arrependimento que as procura tambem não as fecha áquellas que sem arrimo e sem protecção, receiam desgarrar-se na tortuosa senda da vida. E a donzella pura e innocente, anda não bafejada pelo halito impuro do vicio, e que deseja conservar essa flor delicada e mimosa da candidez d'alma, tambem para ahi vae, tambem encontra um asylo, seguro, entre as paredes do recolhimento.

No *Directorio* porque se rege aquella casa encontramos as seguintes disposições, que são fiel e plenamente cumpridas:

« § 2.º Tambem poderá ser admittida ao recolhimento a mulher moça donzella e honesta, a qual antevendo na sua pobreza e desamparo o eminente perigo de sua perdição, procure acautelar sua ruina no asylo do recolhimento, porém neste caso será a dita mulher, não só moça na edade, mas tambem pobre e orphãa de pãe e mãe, por serem qualidades que se declaram pelo fundador na escriptura da sua doação, onde dá lugar a poderem entrar no recolhimento moças honestas, sendo pobres e orphãas.»

Como se vê, regem-se as recolhidas por um *Directorio*, que traz a data de 5 de março de 1761, e onde são prescriptas todas as minuciosidades da vida que devem levar.

Formando uma casa religiosa, e com as competentes autorisações, usam as recolhidas de habitos regulares, como as freiras.

« O habito, de que hão de usar as recolhidas, se lê no cap. 2º do directorio, convém que seja humilde, honesto e uniforme, este será de estamenha parda (*) ajustado no pescoço, as mangas serão estreitas e terá a formatura de uma opa fechada, que chegue a cobrir os pés; na cintura se ajustará uma corrêa, e trarão uma forma de escapulario da mesma estamenha parda, que chegue até os joelhos; por cima da opa nas occasiões de confissão, communhão e de outros actos, que necessitem de maior compostura, terão as recolhidas seu manto de estamenha branca, este se apertará ao pescoço com um colchete e descerá pouco abaixo do joelho.

« Na cabeça não trarão as recolhidas mais composturas, que a de uma tôca lisa sem crespos, ajustada ao rosto, e por cima da dita tôca trarão sua toalha lisa, que passe pouco abaixo dos hombros.»

(*) Hoje usam—de lila preta—talvez pela difficuldade de obterem a estamenha.

E' do Sr. Pinheiro Chagas este folhetim:

Entre os alcantis penhascosos da serras aninha-se a nascente dos grandes rios.

Sombreiam os robles montanhezes o mysterioso eremiterio, d'onde ha de sahir o fio d'agua, cuja corrente impetuosa ha de assoberbar as planicies.

Um cortinado de vapores como que esconde a vista dos profanos o berço dos leões das aguas, que hão de rugir depois nos plainos que atravessarem. Apenas por entre esse véu nebuloso o caminhante vê de longe surgir o vulto austero de um carvalho, cuja ramaria frondosa é docel sufficiente para a pequenina fonte.

Identico mysterio, identica grandiosidade envolvem o berço das nações.

A tradição encarrega-se de poetisar as nuvens da aurora dos povos, como o sol nascente tinge de rosea côr os matutinos vapores.

A indole dos povos reflecte-se maravilosamente nas lendas que aformoseiam a narração de sua infancia.

Roma, ninho das aguias, berço de insaciaveis conquistadores, phantasia no robusto vulto de Romulo, e dos bandidos seus companheiros, a personalisação das suas constantes tendencias guerreiras, do seu inextinguivel desejo de engrandecerem, e opulentarem a rainha do Tibre com os despojos do mundo inteiro.

Como os *bower-birds* da Australia, que vagueiam por todos os pontos daquelle immenso continente para colherem os objectos brilhantes que se lhes deparam, e com que vem depois enfeitar os maravilhosos palacios dos seus ninhos, assim os Romanos vagueavam pelo mundo conhecido, para ceifarem as riquezas, que vinham depois depôr no regaço da mãe patria.

Começaram por arrebatar as Sabinas, afim de que não faltassem á cidade eterna as flores da formosura, terminaram por transportar da Grecia as lettras e as artes, para que a terra de Quirino podesse respirar o enebriante perfume dessas flores do espirito.

E no intervallo espalharam com profusão em Roma o ouro das Hespanhas, coroaram as frontes desornadas das suas damas com as louras madeixas das virgens germanicas, sustentaram o seu povo com os trigos da Sicilia, divertiram-no com o espectaculo feroz dos leões e dos tigres da Numidia, arrojaram-lhe aos pés os thesouros dos persas, e as riquezas dos Egypcios.

Portugal, patria dos ingenuos navegadores e guerreiros que se não esqueciam de invocar Deus, quando queriam matar os Mouros, mas, afóra isso, intrepidos, zeladores dos seus fóros e da sua nacionalidade, indomaveis a jugo estrangeiro, não podia deixar de symbolisar isso tudo na lenda de Campo d'Ourique, e na tradição das côrtes de Lamego.

A Suissa tambem, paiz onde a liberdade se liga com a simplicidade dos costumes, Arcadia moderna, como Lamartine a chama, que teve o seu Theocrito-Gessner, paiz, cujos habitantes teem a despretenciosa bravura que não procura o perigo nem o evita, a robustez, a doçura e a tranquillidade do elephante, que se não inflammam com a gloria das armas, mas que affrontam serenamente a morte quando se trata da defensão da sua independencia, da sua familia e da sua patria, e que mostram a mesma indifferença, quando, para fugirem da fome que se abriga nos nevosos picos dos seus Alpes, vão alugar os seus braços aos soberanos estrangeiros, assemelhando-se ainda neste ponto aos elephantes, inoffensivos habitualmente, mas terriveis quando defendem os pequenos, e conscienciosos no cumprimento dos seus deveres, quando os povos da antiguidade reclamavam o seu auxilio nas guerras que travavam, a Suissa devia tambem ter, na infancia da sua nacionalidade, uma tradição que symbolisasse a singella indole dos seus costumes, e a modesta firmeza da sua valentia.

Essa tradição existe; é a de Guilherme Tell.

Guilherme Tell não é um destemido e intelligente bandido como Romulo, não é um principe fino, irrequieto, ambicioso, intrepido como Affonso Henriques; se o fosse, não seria o seu nome tão venerado na Suissa; como hão de os homens venerar aquillo que não percebem?

Como haviam de esses caçadores de camurças, esses pastores de cabras seguir um homem que lhes fallasse em gloria, em conquistas, em poderio, e em dominio?

Não.

Guilherme Tell é um pobre camponez, destro caçador, habil barqueiro, sincero e singello, temente a Deus, respeitador das leis.

Haja a abundancia na sua choupana; possa elle respirar alegremente o ar puro da manhãa, encontrar cabritos selvagens nos pincaros, por onde vagueia com a sua bésta ao hombro, e a sua aljava ao lado, possa elle ouvir ao voltar, quando esmorece o dia, quando a purpura em que se envolvem as neves dos galeiros dos Alpes, se começa a esvair nas sombras do crepusculo, possa elle ouvir o *ranz* das vaccas, tomar a frugal refeição, e dormir a noute inteira n'um somno bem levado, acordar no dia seguinte, fazer a sua resa, e retomar, depois de ter abraçado os filhos, o caminho dos alcantis; deixem lhe fazer tudo isto, está satisfeito o bom do Guilherme Tell.

Mas ha de ser livre, livre como o ar que o rodeia, livre como o passaro que poisa cantando nos ramos do pinhal. Se alguem lhe for exigir preito e vassalagem, está arriscado a dar uma folga aos cabritos montezes, e a beber pelo coração as settas vibradas por aquella mão certeira.

Se os seus amigos lhe vierem dizer: « Temos um tyranno que nos opprime» Guilherme é bom visinho, acompanha-os, e da mesma forma que teria ido dar caça a um lobo que andasse devorando as rezes dos rebanhos, vae dar caça ao despota; quando livrou os visinhos, quando se livrou a si proprio do malfazejo animal, volta para as suas occupações, e certo arrebentava de riso, se alguem lhe dissesse: « Guilherme todos te veneram, todos respeitam o teu nome, todos apreciam a tua pericia, gosas emfim de grande popularidade, aproveita-a, homem, faze-te rei, imperador, presidente da republica, protector, ou dictador», ria-se! ria a bom rir, que vo-lo digo eu.

Tal é o typo de Guilherme Tell, como a tradição o conservou, tal é o typo symbolico da Suissa, paiz, onde não ha ambições, republica de seculos, onde ainda não appareceu uma miniatura de Cesar, de Cromwell, ou de Bonaparte.

O typo de Guilherme Tell tem principalmente uma feição notavel, a da ingenuidade da abnegação.

Na America Washington proclama, defende a liberdade da sua patria, e, depois de a ter conquistado, vae poisar a sua espada aos pés do congresso republicano, e retira-se para Mount Vernon.

Mas, por maior que seja a boa fé do general dos Estados Unidos, ha sempre um tal ou qual apparato n'esta abnegação ruidosa; involuntariamente Washington *pose* diante da posteridade.

Em Guilherme Tell não ha nem sombras disso; é tão singelo o seu desprendimento de honrarias e poderes, que chega a não se reparar nelle.

Os mesmos seus compatriotas, extasiando-se perante o vulto do fundador da sua liberdade, nem pensam em pôr em relevo esta feição do seu caracter.

Como os athenienses não impunham pena ao parricidio, porque julgavam o crime impossivel, assim os suissos não dão louvores a desambição, porque não suspeitam que passa haver alguem nas suas montanhas, que tenha idéas ambiciosas.

E' facil de ver que a poesia não podia deixar na sombra este vulto, que eleva a imaginação pela varonil singelesa, como o acre perfume das flores montezinas encanta o viajante, como o extasia a arrojada paizagem da Helvecia, como o robustece e aflaga a vivida aragem das alturas.

Schiller, o grande poeta allemão, tomou para protogonista de um dos seus dramas o austero libertador dos tres cantões.

Sabem os meus leitores, que ainda estão enthusiasmado com o admiravel desempenho do *Guilherme Tell*, qual é a scena dramatica que a lenda sancciona, que serviu de base ao entrecho da peça de Schiller.

A scena é a celeberrima scena da maçã.

Oh! não posso pronunciar esta palavra sem sentir o remorso dilacerar-me.

Vou confiar aos leitores o crime que me pesa na consciencia.

O anno passado subiu á scena tambem o *Guilherme Tell.*

Já estava no meu posto de folhetinista, apresso-me por conseguinte em dar noticia aos meus leitores de então da opera de Rossini.

Inflammado em indignação, que eu imaginava justificada, fulminei um anathema contra as maçãs, que eu julgava réo de uns poucos de crimes, sendo o primeiro a expulsão dos nossos paes do Paraiso.

Imaginem como eu ficaria, quando, percorrendo o *Itinerario da India por terra* de Fr. Gaspar de S. Bernardino, me salta o bom do frade com um periodo erudissimo, em que, firmando-se nas opiniões de Santo Agostinho, Moysés Berzephe, bispo da Syria, Historia Ecclesiastica, Philigono Maburgense, Nicephoro Callisto, Santo Ambrosio, e todos os rabbinos, prova triumphantemente, e de modo a encovar os ignorantões, como os encovou o Gilvez da *B. Branca*, que a maçã do Paraiso não era maçã, mas sim um figo de figueira da India, a qual se chama por isso *Pomum Paradysi.*

Rehabilitou-se a maçã, mas a especie humana ficou humilhada!

Um figo ser o fructo do bem e do mal!

Uma figueira ser a arvore da sciencia!

Segue-se daqui que os pardaes são nossos competidores, e que a actual geração d'esses passaros damninhos deve estar muito mais civilisada do que nós!

E esta; porque conhecem ha muito tempo a navegação aerea, e nós ainda estamos á espera de invenção de leme que possa guiar os nossos navios earostaticos!

De fórma que o pardal contemporaneo de Adão e Eva foi o primeiro que peccou, e os infelizes descendentes desse passaro paradisico pagaram a gula do seu antepassado.

Esta descoberta do douto Fr. Gaspar de S. Bernardino lança vivida luz em muitas cousas, que estavam obscuras.

A maçã realmente não era digna do papel que desempenhava, era um fructo inoffensivo; o figo, não senhor!

O figo é indigesto, como completa a um fructo scientifico, fructo... não; se me não engano, os botanicos dizem que o figo é flor.

Assim deve ser!

Como poderia uma senhora tentar-se com a prosa da gulodice por um fructo, se esse fructo não tivesse uns longes da poesia de flores?

Mais ainda!

O que motivaria a execração, que a humanidade votou aos pardaes, se não fosse um vago instincto de que elles entraram por alguma cousa na nossa perdição!

São uns passaros malditos!

Não foram remedios do peccado original, e por isso com o justo castigo a humanidade come-os com arroz.

Mas agora lembrou-me um raciocinio, que vae encovar o illustre frade franciscano.

Se o fructo prohibido foi um figo, como é que os homens tem na garganta o nó d'Adão, que todos sabem ser aquelle pedaço central e mais duro na maçã, com que o remorso engasgou o nosso primeiro pae?

Agora triumphei eu.

Preste-se a devida justiça ao nosso adversario.

Os seguintes periodos do Itenerario reduzem-me ao silencio.

« Fr. Antonio Soares, religioso de S. Bernardo, trouxe de Jerusalem um figo destes, o qual tem por maravilha o real convento de Alcobaça, em um cofre de reliquias, no thesouro da sachristia, onde m'o mostraram. Este parecer, julgo por mui provavel, porque, além do fructo ser excellente (*o maganão do frade gostou; soube-lhe bem; disse comsigo, preso por um, preso por um cento; e saboreou o fructo defeso com todo o regalo*) bastam duas folhas desta arvore para cobrirem uma pessoa da cabeça aos pés; e isto é o que diz o Genesis; ajuntaram folhas de figueira e cobriram-se com ellas. »

Desde o momento em que Fr. Gaspar de S. Bernardino assevera que viu o *pomum paradysi* na sachristia dos monges d'Alcobaça, já não digo cousa alguma.

A tradição sempre narrou que os dignos Bernardos cravavam os dentes no fructo prohibido, que era uma delicia.

Agora está isso explicado; se elles o tinham na sacristia, e com tal devoção que o mettiam no thesouro!

Oh! quantas vezes, pelas horas mortaes da noute, não viria algum noviço fazer a *vela d'armas* diante desse figo, symbolo de todos os deleites mundanos; como elle lamberia amorosamente os beiços, vendo passar por diante dos olhos allucinados as imagens tentadoras, que lhe faria brotar na mente a vista da devota reliquia!

Depois o frade achou bom, mais um indicio; a final a prova fulminante das folhas.

Está a maçã rehabilitada.

Vejo que o meu acto de contricção, e o meu desejo de rehabilitar quem accusei injustamente, até depois de ter passado um anno, me afastaram do assumpto do folhetim.

Tambem a que lhes havia de eu dizer? Está ainda tão fervido o enthusiasmo suscitado pelo admiravel tercetto

Giuriamo, giuriamo
Tei nostri danni
Tei mali nostri
Tei nostri affanni,
Al Dio dei regi
E dei pastori,
Morrir d'Elvezia
Sustenitori.

que tudo quanto eu dissesse seria tachado de frio.

Querem que lhes falle no admiravel desempenho de Mongini? Em mad. Volpini, magnifica na parte graciosa do seu papel, fronxa na parte energica? no baixo-profundo Junca, que chegou?

Prefiro fallar lhes de mim, que vou partir.

Vou, por ordem superior, retemperar a imaginação cançada nas aguas do Douro. E digam ainda que o ministerio não protege as letras.

Vou deixar a inclyta Ulissea e visitar a cidade invicta! Não se affligam leitores! Suspendam as lagrimas, leitores! porque eu

falto de meios,
Bem que cheio de virtude
Lhes mandarei nos correios
Novas da minha saude.

Diz um telegramma de Londres, que no banquete catholico, que se celebrou em Dublin tomaram-se por unanimidade as seguintes resoluções:

Trabalhar para a destruição do protestantismo na Irlanda.

Formar uma vasta associação com o titulo de *Associação Nacional da Irlanda.*

Nota o telegramma que, apezar da immensa gente, que rodeava o local do banquete, em cousa alguma se alterou a ordem publica.

PERNAMBUCO.—TYP.—DE M. F. DE F. & FILHO